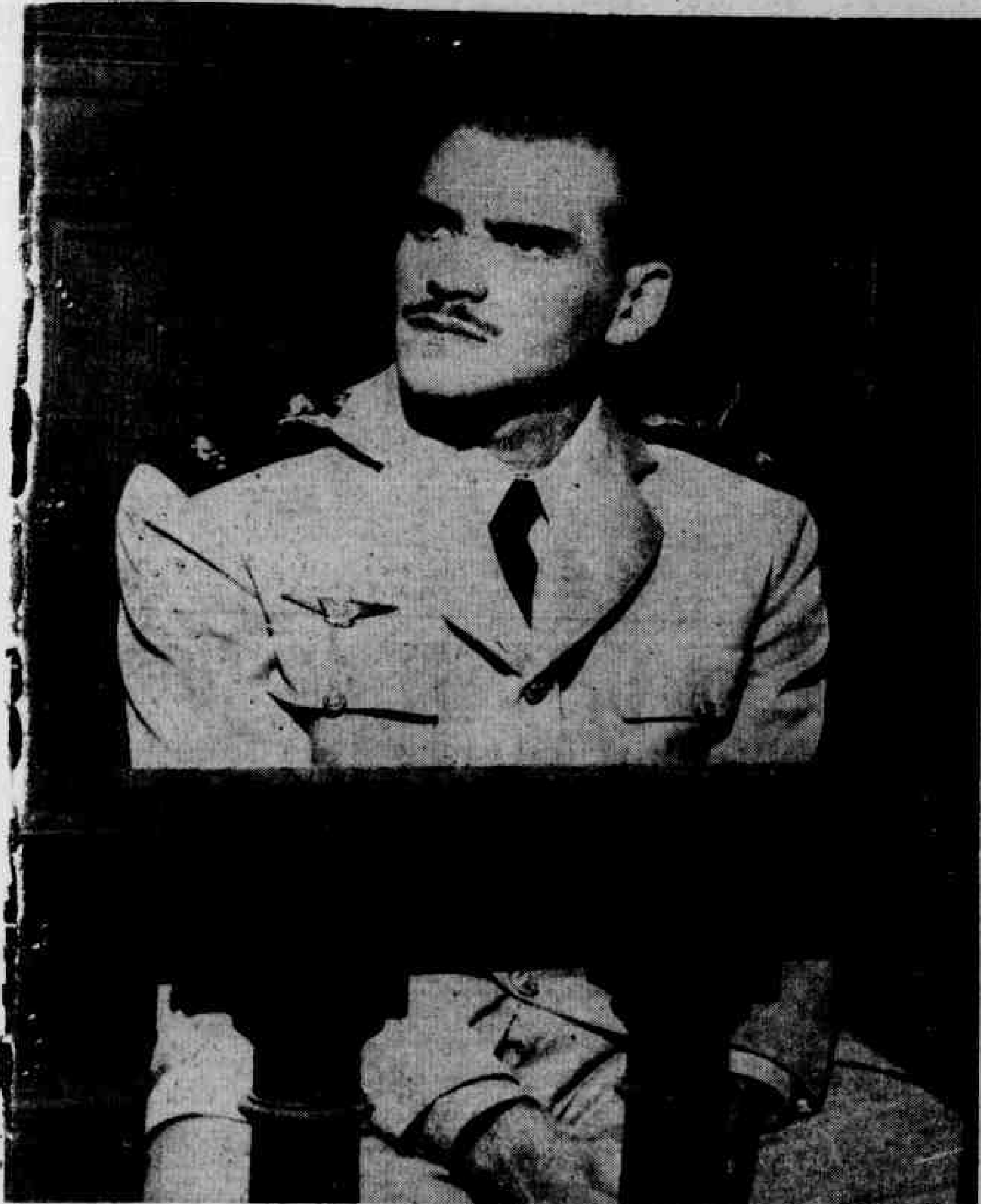


TRIBUNA DA IMPRENSA



ANO VI — N. 1.293 — *UM JORNAL QUE DIZ O QUE PENSA PORQUE PENSA O QUE DIZ* — Diretor: *CARLOS LACERDA* — Sábado-Domingo, 27-28 de Março de 1954

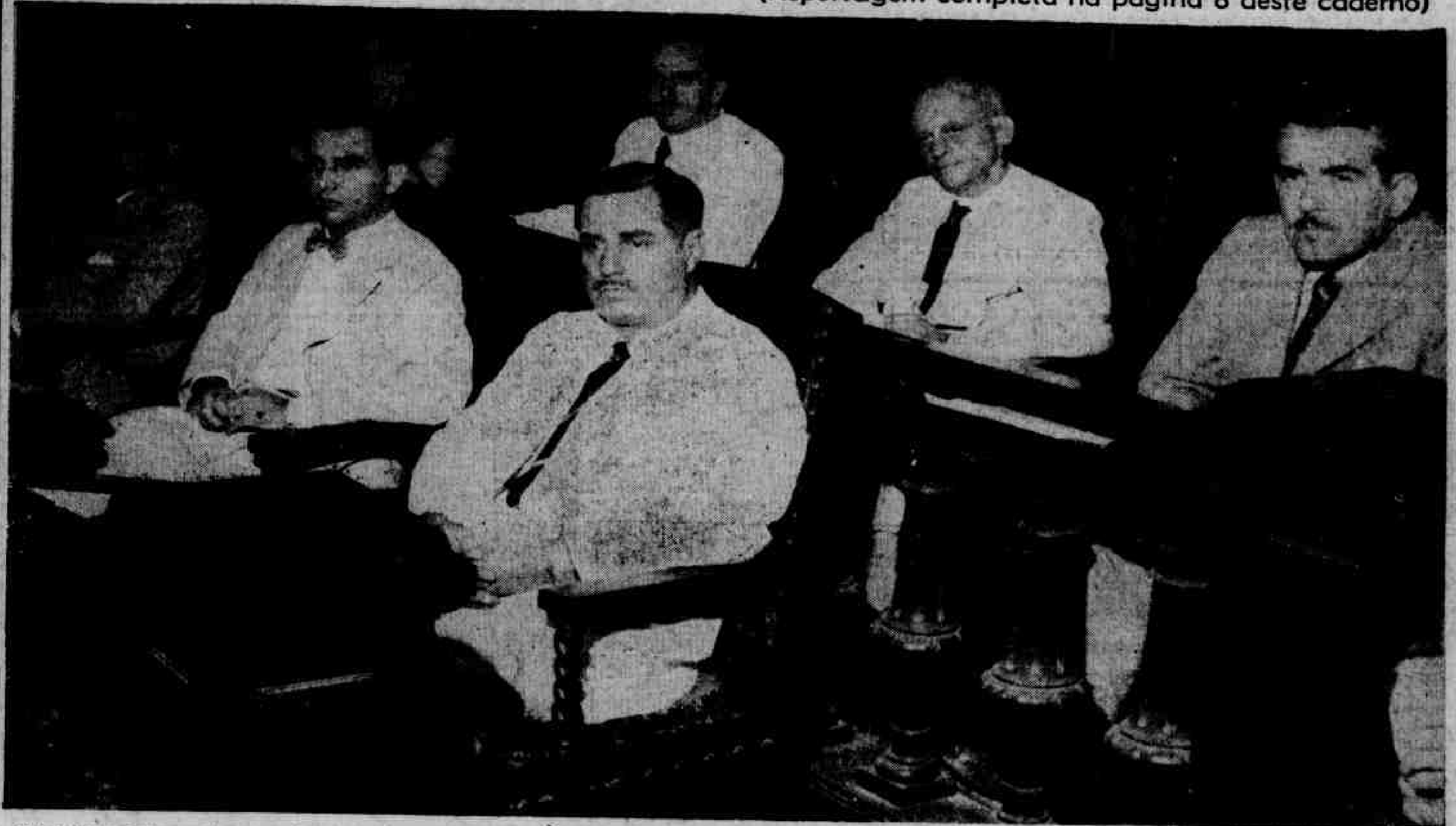


O frio tenente Bandeira sentou-se afinal no banco dos réus. Manteve-se calmo, com ar de enfado, durante muito tempo. Ao ouvir o depoimento do advogado Plinio Lemos — que fortemente o acusou — ficou nervoso pela primeira vez

Ainda sem resultado

Relatório e inquirição de testemunhas entraram pela madrugada — Dispensada Marina pela acusação — O promotor começou a falar às 4 horas da madrugada de hoje — Duas fortes testemunhas contra Bandeira e uma (também forte) a seu favor

(Reportagem completa na página 8 dêste caderno)



Seis homens e uma mulher — sendo três médicos, três funcionários e um contador — desde as 12 horas de ontem, estão julgando Bandeira. Após longo e estafante relatório, ouviram os jurados os depoimentos das testemunhas de acusação e defesa, a acusação feita pelo promotor Emerson de Lima e pelo advogado Milton Salles. À hora em que estivermos circulando, estarão ouvindo, ainda, a defesa

TUDO PRONTO PARA AS OBRAS DO METRÔ

Pág. 2

ÂNCORA NÃO QUER CUMPRIR SEU DEVER

Pág. 2

186 homens — Em silêncio



R*EVOLTADOS contra as condições das celas em que estão detidos, 186 homens amotinaram-se no presídio de Niterói, depredando o que puderam. Quando se cansaram, ficaram em silêncio profundo, por ordem do "cabeça". Dez bombas de gás lacrimogênio não surtiram efeito. Na foto, presos que não se rebelaram mostram como vivem nas celas.* (Noticiário na página 2.)

Doença: causa da tragédia

(PÁG. 6)

Com Aranha, circular aumenta impôsto

Impôsto de consumo também sôbre os ágios — Reação do comércio

(Reportagem de AMARAL NETO)

MANDANDO cobrar o impôsto de consumo dos artigos importados, inclusive sôbre os ágios pagos nos leilões, o diretor das Rendas Internas vibrou mais um golpe nos consumidores, forçando ainda mais a elevação do custo de vida.

O golpe tipicamente enquadrado no plano Aranha (encarecimento de tudo que se consome) foi desfechado segunda-feira, dia 22, com a publicação no "Diário Oficial" da circular n.° 19 da Diretoria de Rendas Internas, assinada pelo diretor Almeida Pernambuco.

TEXTO

A circular determina aos chefes de repartições subordinadas à diretoria que levem em conta no preço de importação para cálculo do impôsto de consumo "os ágios e as sobretaxas de câmbio pagos pelo importador e averbados nas respectivas licenças".

ENCARECIMENTO

Os importadores estão revoltados com a medida que aumenta o impôsto de consumo de 100 a 500% e até mais.

Um exemplo. Importando uma geladeira de 360 dólares deveria o impôsto incidir sôbre Cr$ 7.200, valor oficial da moeda. No entanto, essa geladeira pagou de ágio na Bôlsa cêrca de Cr$ 130. Em vez de ser o impôsto cobrado sôbre 7.200 passa a incidir sôbre Cr$ 54 mil.

A importância taxada é assim 65% maior, encarecendo ainda mais a mercadoria.

Nada escapa da "instrução" da Diretoria de Rendas. Todos os artigos sôbre os quais incide o impôsto de consumo passam a pagá-lo em proporções muito maiores, mesmo os de essencialidade indiscutível.

O impacto da circular sôbre o custo de vida começará a se fazer sentir dentro de pouco tempo.

Ontem em seu encontro semanal com o ministro da Fazenda, os diretores da Associação Comercial fizeram entrega à Aranha de um memorial protestando contra a medida.

É preciso não esquecer que em janeiro a Alfândega tentou utilizar o mesmo processo no sentido de aumentar as taxas alfandegárias. Uma simples portaria determinou naquela ocasião que essas taxas fôssem cobradas também sôbre os ágios pagos pelos importadores.

A reação do comércio junto a Aranha fêz com que o ministro anulasse a decisão.

Desta vez, com o impôsto de consumo, parece que êle não está disposto a recuar.

ATAÍDE VAI VOLTAR PARA A CADEIA

O CONSELHO de Justiça julgou procedente a reclamação do promotor Cordeiro Guerra contra a decisão do juiz Olavo Tostes Filho, que impronunciou e mandou pôr em liberdade o advogado João Alencar Ataíde, matador do delegado Bonilha e do comissário Raul de Campos Gay.

Guerra discordou, achando que o réu do "crime do Hotel Trampolim" devia esperar prêso o julgamento (no Tribunal de Justiça) do do recurso do Ministério Público contra a decisão do juiz do Tribunal do Júri.

A decisão foi tomada por unanimidade. Entendeu o Conselho, que se reuniu sob a presidência do desembargador Ari Franco, presidente do Tribunal de Justiça, que Ataíde deve voltar à cadeia, esperando prêso a decisão do recurso contra a sentença de impronúncia.

Nova reforma: Câmara dos Vereadores

UMA nova reforma na Secretaria da Câmara dos Vereadores é esperada para depois das eleições de 3 de outubro.

A constituição da atual Comissão Diretora vem reforçar essa suposição, não desmentida pelos vereadores chamados reformistas.

PRETEXTO

Servirá de pretexto para a reforma da secretaria um projeto de resolução apresentado no ano passado pelo vereador Paschoal Carlos Magno, que visa a correção de erros que se teriam verificado por ocasião das resoluções 39 e 40, de 1950. Como complemento seria, então, feita uma reforma completa na Secretaria.

A menina morreu

SANDRA Regina morreu. A menina, de 4 meses, para a qual havíamos pedido internamento gratuito numa instituição, onde ela pudesse ser criada, morreu de repente.

O apêlo por Sandra Regina foi feito ontem, pelo Redator de Plantão. Imediatamente, choveram ofertas. Houve até um telegrama, vindo de São Paulo, que dizia:

"Assumo responsabilidade financeira internamento Sandra Regina aguardo solicitação remessa numerário desautorizo publicação meu nome..."

Um repórter dêste jornal foi buscar a menina em Marapicu, a 13 quilômetros de Nova Iguaçu. Andou de trem, ônibus e fêz um percurso de 2 quilômetros a pé, para receber a notícia de que a menina havia falecido.

De qualquer forma, Sandra Regina está em boas mãos.

TROFÉU "TRIBUNA"



M*ARIA Eugênia Xavier foi a primeira vencedora do Troféu TRIBUNA DA IMPRENSA, instituído pelo veterano esgrimista Thomaz Carrilho, para ser disputado durante três anos. Maria Eugênia derrotou brilhantemente suas adversárias (Heliodora Carneiro de Mendonça e Maria Ieda Coutinho), pertence ao quadro de esgrima do Fluminense, que, assim, se fêz o primeiro detentor do Troféu TRIBUNA.* (Noticiário na página de esportes)

Leilão de libras inglêsas semana que vem

O MAIS SENSACIONAL DO ANO

(Leia na TRIBUNA ECONÔMICA, página 4 do 2.° caderno)

Prezado leitor:

O SEU jornal já está sendo impresso nas máquinas que adquirimos recentemente na Alemanha. Estamos ainda na fase experimental mas, como você deve ter notado, a impressão e a clichêrie melhoram, dia a dia.

O REDATOR DE PLANTÃO

MINAS NÃO COMBATERÁ ESQUEMA ETELVINO (Pág. 3)

Vozes da Cidade

O CORONEL Clovis Costa, sub-chefe da Casa Militar, envolvido no recente incidente do "Bife de Ouro", viajou para o Peru, onde foi tomar parte num baile de carnaval, contra os conselhos de seu pai.

O ELEVADOR da Alfândega quebrou-se. A repartição não tinha verbas para consertá-lo. Os despachantes se cotizaram e pagaram o seu reparo, que ficou em cêrca de Cr$ 15 mil. O inspetor da Alfândega mandou afixar um aviso na portaria do seu gabinete, agradecendo a contribuição dos despachantes à Fazenda Pública.

NA assembléia realizada pelo Banco Gramacho, em 4 do corrente, o sr. Spártaco Dornelles Vargas aparece representando a Sociedade Engenharia do Paraná Ltda., concessionária de serviços de estrada de rodagem, no Estado do Paraná, que montam a mais de Cr$ 200 milhões.

A CANTORA Ester de Abreu, noiva do prefeito Dulcídio Cardoso, e que acaba de ser presenteada com um Chevrolet 1953, licenciado no Distrito Federal com o placa n.º 178, há dias compareceu ao escritório da RCA Victor, acompanhada de um oficial de gabinete do prefeito, e firmou um contrato de gravações.

O SENHOR João Neves da Fontoura já está com a sua entrevista preparada, a respeito das ligações do presidente Perón com o sr. Getúlio Vargas. Afirmam seus confidentes que suas declarações deixam muito mal o presidente da República. A entrevista deverá ser publicada, provàvelmente no "Correio da Manhã", nos próximos dias.

JOSE' DO RIO

Café Fino?
D'ORVILLIERS
PRODUTO PALHETA
TEL.48-6299

Sem água a rua Raimundo Corrêa

CONTINUA alarmante a falta d'água nas casas da rua Raimundo Correia, uma das mais atingidas pela calamidade em Copacabana, havendo casos de uma semana sem água, apesar dos reiterados e insistentes pedidos e reclamações dos moradores ao distrito respectivo.

Séria ameaça aos internos do Colégio Pedro II

Decisão do diretor, para fazer economia: dispensa compulsória aos sábados e domingos — A maioria é do interior, sem família no Rio — Pedido de assistência à Casa dos Estudantes — Irmã de aluno chegou de Manaus — Pai de aluno veio do Maranhão: ambos aflitos —

GRAVE ameaça pesa sôbre os internos do Colégio Pedro II, com a decisão do diretor, Vandick Londres da Nobrega, de dispensá-los compulsòriamente aos sábados e só admitindo o seu regresso às segundas-feiras pela manhã. Isso por medida de economia.



Criou um grave problema, a decisão do diretor do Internato "Pedro II" — declarou o ex-deputado Alarico Pacheco

ASSUSTADOS

Diversos internos do Colégio meninos de 13 e 14 anos, bolsistas pobres, não têm família nem conhecidos no Rio, procuraram os diretores da Casa dos Estudantes e pediram o seu auxílio, pois não tinham onde comer nem pernoitar.

NA CASA DOS ESTUDANTES

Na Casa dos Estudantes, ouvimos a sra. Ana Amélia Carneiro de Mendonça, sua presidente:

— "Realmente, temos sido procurados por meninos de 13 e 14 anos, que nos pedem assistência, alegando que a dispensa no internato Pedro II é agora compulsória aos sábados e domingos. Supunha que se tratasse de equívoco, no início. Entretanto, fui, em seguida, procurada por amigos ou parentes de menores desabrigados, que pediam o mesmo auxílio".

NÃO PODE

Após afirmar que a assistência solicitada à Casa dos Estudantes é inédita, (casa e comida apenas aos sábados e domingos), acrescentou:

— "Infelizmente, não temos podido socorrer a nenhum dos meninos que nos pedem apoio. A Casa dos Estudantes, entidade particular e de poucos recursos (as verbas são insuficientes), já está sobrecarregada".

Acha, todavia, a sra. Ana Amélia Carneiro de Mendonça, que o problema é de suma gravidade: "Não se pode soltar um menino



Professôra Josefina Teixeira da Silva, veio de Manaus, às pressas. Se a situação não fôr resolvida, levará de volta o seu irmão, interno do Pedro II

de treze e quatorze anos, numa cidade como o Rio, sòzinho".

E explicou:

— "A tradição do Colégio Pedro II é por todos respeitada. Antigamente só mereciam dispensa os melhores alunos, em comportamento e aplicação. E, portanto, muito estranha a situação atual, principalmente porque se alega economia".

CHEGOU AFLITA DO AMAZONAS

A irmã do interno Antônio Teixeira Cervino, ao saber da notícia (carta do irmão), deixou Manaus às pressas e veio no Rio, para se certificar. E' ela a professora Josefina Teixeira, residindo provisoriamente no largo do Machado, 8, ap. 207.

"Ficamos apreensivos com a carta do meu irmão. Ele foi contemplado em 1951 com uma bolsa, pelo Colégio Estadual do Amazonas. Estávamos satisfeitos e tudo caminhava às mil maravilhas.

Preocupada com as notícias de dispensa compulsória, a família mandou-a ao Rio, para se certificar do que ocorre.

— "Se não fôr revogada a decisão do Colégio Pedro II, sou forçada a levar meu irmão para casa. Mas não há outra solução: não temos família, aqui, nem êle tem idade suficiente para ficar sôlto no Rio. Perderá a bolsa!"

VEIO DO MARANHÃO

O ex-deputado federal Alarico Pacheco, atual diretor e catedrático da Faculdade de Odontologia do Maranhão, veio também ao Rio, pelo mesmo motivo.

Afirmou-nos:

— "Circular que me foi endereçada pelo diretor do internato do Pedro II, dizia que os bolsistas seriam obrigados a deixar o colégio aos sábados, só regressando na manhã de segunda-feira".

E emendou:

— "Êsse fato é de séria gravidade, não só para o aluno que amparo, mas para todos os internos em idêntica situação".

O aluno a que se refere o professor Alarico é o menor José Júlio Pacheco, do 4.º ano, bolsista do Estado do Maranhão. Foi aluno dos mais aplicados e inteligentes do Liceu Maranhense, ganhando por isso a bolsa para o Colégio Pedro II.

> "Quando o Govêrno se desmanda e não encontra as resistências do meio social, é a própria Nação que se compromete e é o próprio povo que se "erde"
>
> MILTON CAMPOS
> Contribuição de um amigo da TRIBUNA



D. Ana Amélia Carneiro de Mendonça, presidente da Casa dos Estudantes do Brasil: "Tenho sido procurada por internos do Colégio Pedro II, que não têm onde comer nem dormir"

Motim no presídio de Niterói

Cento e oitenta e seis presos revoltam-se e resistem à polícia — Uma hora e 15 minutos de manifestações violentas — Metralhadoras portáteis e bombas de gás "chocas" — O diretor confessa que não há espaço — Os Tenórios: Pedro dormiu e Cícero foi vaiado — Os "cabeças" do movimento

CENTO e oitenta e seis dos 428 presos que se espremem nos três alojamentos do Presídio de Niterói sublevaram-se, ontem à noite, destruindo completamente o interior do alojamento em que se achavam recolhidos. A revolta, que durou uma hora e 15 minutos, cessou quando os detentos, exaustos, proclamaram que dali só sairiam na presença da Justiça.

A um sinal do principal cabeça da rebelião (nome ignorado na prisão), um silêncio profundo voltou ao alojamento. Como medida de prudência, apesar dos reforços recebidos de tôdas as delegacias e da Polícia Militar, o secretário de Seguranpa Pública do Estado do Rio resolveu só abrir o salão dos rebeldes hoje pela manhã, às 7 horas.

INICIO VIOLENTO

Eram 18,15 horas quando um funcionário do Presídio anunciou ao Diretor, sr. Lali Melo, que os presos que acabavam de ser recolhidos ao alojamento do andar térreo estavam depredando o recinto. O Diretor estava, no momento, tentando uma ligação com a Delegacia de Dia, na Polícia Central, para pedir reforços, uma vez que tentara durante todo o dia desarticular uma revolta de que tivera notícia através de delação. Sentiu o ambiente tenso e resolveu comunicar à Central, o que estava fazendo quando estourou a revolta.

DESTRUIÇÃO

Respondendo aos gritos de "não temos nada a perder" às admoestações do diretor e dos responsáveis pela disciplina, os 186 presos amotinados começaram a destruir tudo que havia no interior do salão. Atiravam os destroços — pedaços de cama e de mesa — contra os guardas que se aproximavam, mantendo-os à distância enquanto destruíam tudo, exceto as paredes espêssas e as grades.

BOMBARDEADOS

Quinze minutos mais tarde, chegaram os primeiros reforços, um choque da polícia civil armado de metralhadoras portáteis e dispositivos para lançamento de bombas de gás lacrimogêneo. Foram lançadas cêrca de 10 dessas bombas no interior do alojamento, mas nenhuma delas explodiu: estavam "chocas".

Des minutos depois, coincidindo com a chegada do secretário de Segurança, sr. Alvim Belles de Souza, ao Presidio, chegou uma guarnição do Corpo de Bombeiros. Duchas foram lançadas durante alguns minutos para dentro do recinto, e a balbúrdia diminuiu um pouco.

Cícero Tenório, um dos envolvidos no assassínio do delegado Imparato, tentou falar, procurando um entendimento em nome dos amotinados, mas foi vaiado.

TRÉGUAS

As 19,30 horas, a algazarra cessou e um dos presos, possivelmente o chefe da revolta, declarou que dali só sairiam na presença da Justiça. O sr. Belles de Souza, depois de conferenciar com o diretor do Presídio, resolveu evitar um desfêcho violento para o motim, e adiou para hoje, às 7 horas da manhã, a evacuação do alojamento.

Os presos silenciaram, dominando completamente a situação no interior do recinto onde se aglomeravam. As diversas janelas gradeadas foram protegidas com colchões e traves das camas restando por fora um amontoado de destroços que eram atirados contra a guarda e os reforços que tentavam qualquer aproximação.

DECLARAÇÕES DO DIRETOR

O diretor do presídio declarou à TRIBUNA DA IMPRENSA que as rebeliões no andar térreo estão em permanente fermentação, porque ali se aglomeram os indisciplinados dos outros dois alojamentos superiores e os piores criminosos: os reincidentes, os ladrões, os autores de crimes bárbaros e os simplesmente inconformados. Disse não haver uma solução em perspectiva, uma vez que não há possibilidade de isolar os piores elementos.

— "Não há espaço" — confessou o sr. Lali Melo. "Quando recebi êste Presídio, as acomodações já eram exíguas para os 250 presos aqui mantidos. Hoje estão abrigados aqui 428 presos, muitos dêles já julgados e aguardando transferência para a Penitenciária".

O diretor admitiu serenamente que o sistema penitenciário do Estado do Rio é o pior que êle conhece e mostrou-se apreensivo com as perspectivas da evacuação hoje, pela manhã. Concordou que o pior perigo está em que os detentos do alojamento térreo, para onde vão os que "caem do galho", nada têm a perder, conforme proclamaram durante a rebelião.

— São ladrões profissionais, caftens, assassinos reincidentes, gente que vai continuar no crime e que tenta qualquer golpe numa oportunidade dessas" — concluiu.

PEDRO TENÓRIO DORMIU

A nota curiosa da conflagração dos presos de Niterói foi a atitude de Pedro Tenório, apontado pela polícia fluminense como um dos matadores do delegado Albino Imparato.

Tenório (Pedro) dormiu durante todo o tempo, não tomando conhecimento dos detalhes, enquanto os outros detentos dos compartimentos superiores mantinham-se em apreensiva calma.

Tôdas as delegacias da capital fluminense ficaram de prontidão, e a guarda militar, antes de 20 soldados, foi aumentada para 75, sob o comando de um tenente. O próprio sr. Alvim Belles, Secretário de Segurança, chefiará hoje a evacuação do alojamento conflagrado, tarefa considerada mais temerária do que a solução de ontem, que foi a trégua tàcitamente combinada entre os presidiários exaustos e a direção do Presídio, por medida de prudência.

OS "CABEÇAS"

Os "cabeças" do movimento são: Laerte Lopes Coelho, o "Gaúcho", Jorge Vieira Cardoso, Manoel da Silva, Expedito Carlos Pimenta, o "Boquinha", Rubens José do Nascimento, o "Rei Momo", Carlos Pimenta. O principal "cabeça" ainda não está identificado.

Tudo pronto para as obras do Metrô

A CEM vai apreciar o trabalho já entregue pelos engenheiros franceses — O secretário de Viação acredita na aprovação do plenário

A SOCIETE Générale de Traction e d'Exploitation (Compagnie du Chemin de Fer du Metropolitan de Paris) já entregou à Comissão Executiva do Metropolitano os estudos definitivos para a construção do terceiro trecho do metrô.

Nesse estudo, está prevista a construção da estação Machado Coelho, onde serão recolhidos os passageiros da avenida Presidente Vargas.

Os estudos anteriores referem-se aos trechos e às estações que vão da praça da República à praça Onze, onde serão, construídas duas estações.

ACEITOS

Os estudos dos dois primeiros trechos do metrô — o correspondente à estação da praça da República e o da praça Onze, — foram aceitos pela Comissão Executiva do Metropolitano.

Os estudos referentes ao terceiro trecho vão ser submetidos ao plenário da CEM, na próxima reunião.

JA VIU

— "Acredito que o plenário da comissão aceite os estudos referentes ao terceiro trecho", declarou-nos, hoje, o sr. Mário Cabral, secretário de Viação, informando que já viu os estudos apresentados pelos engenheiros franceses.

SUPERINTENDENCIA

O secretário de Vação, que é também presidente da Comissão Executiva do Metropolitano, disse, ainda, que, para atacar os trabalhos, está esperando a votação da mensagem do prefeito, propondo a criação de uma Superintendência do Metropolitano.

— "Depois que a Câmara aprovar a mensagem, com as modificações que achar necessárias, iniciaremos os trabalhos".

Revelou também que o início da construção do metrô não provocará congestionamento do tráfego.

— "A rua de Santana está pronta para receber as grandes correntes do tráfego, que serão desviadas da avenida Presidente Vargas".

Reuniu-se a Comissão de Política Agrária

Discutida a sindicalização rural e a criação do Serviço Social Rural

SOB a presidência do sr. Edgard Maciel de Sá, reuniu-se a Comissão Nacional de Política Agrária, tendo sido discutida, pela primeira vez, a tese da sindicalização rural e as conclusões a que chegou, sôbre o assunto, a Subcomissão de Organização e Defesa da Classe Rural.

O aspecto do problema que diz respeito à competência da CNPA para tratar da sindicalização rural foi solucionado, uma vez que o decreto que cria a Comissão estipula que seus estudos e projetos visam ao amparo do trabalhador rural e à organização das classes operárias, através de entidades representativas e de cooperativas.

Foi abordado nos debates em plenário a necessidade de ser pôsto em funcionamento o Serviço Social Rural, cuja mensagem presidencial e o substitutivo da Confederação se acham na Comissão de Justiça do Senado, sem ter sido ainda discutido, tendo, tanto a subcomissão como o plenário, achado indispensável que se acelere a aprovação do Serviço Social Rural.

Os debates estiveram animados na reunião, tendo ficado deliberado que a CNPA deve elaborar, logo que possível, seu projeto de sindicalização rural para levar ao campo os benefícios que a Consolidação das Leis do Trabalho trouxe ao trabalhador urbano, adaptando à zona rural as prerrogativas dadas ao operário.

Tomaram parte na reunião o deputado Iris Meinberg e os srs. Maciel de Sá, Valdemar Lopes, Correia da Silva, Antóvila Mourão, Marcio Lourenço Filho, Ferraz de Almeida, João Gonçalves de Souza, Orlando Valverde, Ruy Miller Paiva, Cardoso de Melo Filho e Humberto Grande.

BRASILEIROS NO EXTERIOR

CINCO jogos serão realizados fora do Brasil, hoje e amanhã, reunindo duas equipes cariocas (Olaria e Vasco), uma paulista (Santos), e uma gaúcha (Internacional).

VASCO DA GAMA

A equipe cruzmaltina, ainda invicta no Peru, jogará esta noite contra um combinado (Iquenho-Deportivo), saldando seu terceiro compromisso em Lima. Os brasileiros deverão formar com Ernani, Belini (Beto) e Fernando; Alfredo, Mirim e Jorge; Sabará, Ipojucan, Vavá (Ademir), Alvinho e Djair.

OLARIA

Os bariris estrearão hoje em Istambul, jogando contra o Fenerbau. Amanhã, na mesma cidade, enfrentarão o Besiktas. O Olaria com Celso, Osvaldo e Jorge; Moacir, Olavo e Ananias; J. Alves, Washington, Maxwell, Gringo e Moreno.

Em Montevidéu, o Internacional, de Pôrto Alegre, estará atuando esta tarde contra o Penarol, enquanto que amanhã, em Buenos Aires, o Santos, de São Paulo, jogará em prélio-desempate com o San Lorenzo del Almagro.

Âncora não quer cumprir seu dever

Nega-se a declarar as razões por que não instaura inquérito para apurar a agressão ao jornalista — Despachou com Tancredo e afirma que "não há ordem" — Criminalistas provam que o chefe de Polícia não obedece à lei

"NÃO há ordem de abertura de inquérito. Os porquês e as razões guardo para mim" — declarou-nos o general Ancora, ontem à noite, a propósito da agressão de um filho do ministro da Fazenda (Euclides Aranha), ao jornalista Carlos Lacerda, na noite do dia 23, no restaurante "Bife de Ouro".

Observado de que o crime era de ação pública (arts. 102 do Código Penal, e 5 do Código de Processos), e havia um requerimento de informações do deputado Frota Aguiar a respeito, disse o general: "Quando receber o requerimento do deputado, então responderei".

O general Ancora despachou, ontem, com o ministro Tancredo Neves.

O REQUERIMENTO

No requerimento de informações que enviou ao ministro da Justiça, o deputado Frota Aguiar pergunta:

1. Se as autoridades competentes tiveram ciência, direta ou indiretamente, da ocorrência em que tomaram parte o filho de um ministro de Estado, o subchefe da Casa Militar da Presidência da República e o jornalista Carlos Lacerda, e testemunhada pelo ministro da Agricultura?

2. Caso afirmativo foi o fato registrado no livro de ocorrências existente no Distrito local?

3. O inquérito foi instaurado para apuração do fato e das responsabilidades, como determina a lei?

O delegado Fernando Bastos Ribeiro, titular do 2.º Distrito, em Copacabana, ouvido anteriormente ao chefe de Polícia, declarou: "Voltei ontem de minhas férias. Nada encontrei registrado a respeito. Por isso, aguardo as determinações da Chefia de Polícia".

Durante as férias o delegado Bastos Ribeiro foi substituído pelo dr. Valdir de Matos Dias.

FILHO DE MINISTRO

A propósito das declarações do chefe de Polícia, disse-nos o advogado Adauto Lúcio Cardoso: "E' claro que o inquérito deve ser instaurado, pois o crime é de ação pública. Salvo se há prerrogativas para filho de ministro.

O QUE ESPERAM?

O advogado Aloísio Nelson declarou: "O chefe de Polícia já devia ter aberto inquérito. Trata-se de crime de ação pública e não de natureza privada. A polícia tomou conhecimento do fato. E' um caso rotineiro, portanto a própria delegacia distrital devia ter aberto inquérito. Teve polícia no local, todo mundo tomou conhecimento. "O que estão esperando?... Na minha opinião a parte agredida não precisava apresentar queixa. E' dever da autoridade tomar conhecimento do fato e agir de acôrdo com a lei".

Assaltado o marítimo

QUANDO transitava, ontem à noite, pela avenida Rodrigues Alves, próximo à rua Francisco Bicalho, o marítimo baiano Guilherme Francisco de Oliveira, em trânsito pelo Rio, foi assaltado por quatro desconhecidos, que, além de lhe roubarem um relógio de ouro, ainda o balearam no ombro.

A vítima foi internada no Pronto Socorro, e a polícia do 12.º Distrito registrou o assalto.

FAÇA UMA ASSINATURA DA "TRIBUNA DA IMPRENSA"

MATE RATOS COM TRIGO ROXO
NAS FARMACIAS E DROGARIAS

INDUCO
SHEPARD
Elevador de qualidade

Golpe do Ministério contra Bonfante

Afastado da representação da Federação, às vésperas do pleito — Protestam líderes marítimos

GILBERTO Crockratt de Sá, diretor do Departamento Nacional do Trabalho, anulou a eleição legal de Emilio Bonfante para representante do Sindicato dos Oficiais de Náutica junto à Federação Nacional dos Marítimos.

A intervenção ministerial chegou às vésperas do pleito, (ontem, às 21 horas), quando estavam reunidos os delegados que deverão escolher o novo presidente da entidade máxima dos marítimos.

GOLPE

"E mais um golpe baixo do Ministério do Trabalro contra mim" — declarou-nos Bonfante ao tomar conhecimento da intervenção.

"Um golpe contra minha classe, porque Gilberto sabe que as minhas vitórias são derrotas para o Ministério do Trabalho".

Bonfante explica-nos:

"Como pode o D.N.T. anular a minha eleição para o Conselho da Federação, se foi êle próprio que determinou o pleito? Darcy P. Montez não pode representar a classe, porque já foi expulso do Sindicato. Não goza dos direitos sindicais e perdeu a eleição do dia 9 de março" — conclui.

Alvaro de Souza, candidato ao pleito do dia 29, foi um dos dirigentes que protestou contra o ato ilegal do Ministério. "Bonfante já tomou posse do cargo, a Federação reconheceu-o como delegado dos náuticos e o ato do Ministério não procede".

AS ELEIÇÕES

O pleito para a Federação será realizado segunda-feira. Até ontem, uma única chapa havia feito seu registro: a encabeçada por Alvaro de Souza.

A inscrição poderá ser feita 24 horas antes da realização das eleições. Espera-se que ainda hoje seja registrada a chapa liderada por Manoel Uchôa Filho, atual presidente da junta governativa

Crise na esgrima do Flamengo

BERNARD Etienne de Macedo, a revelação carioca da esgrima, em 1954, está prestes a assinar a inscrição pelo Fluminense.

O jovem atirador do Flamengo, que se sagrou campeão de estreantes e logo a seguir, com surpresa, levantou o certame da 2ª Categoria, desgostou-se com um dos irmãos Botino, de quem teria ouvido ofensas pesadas.

MAL-ESTAR

Acrescenta-se que na Seção de Esgrima do Flamengo reina um grande mal-estar, não havendo unanimidade na aprovação da retirada da equipe do último Torneio efetuado pela F.M.E.

Sôbre o recurso impetrado pelo Flamengo, adianta-se que a diretoria da entidade não se julgará capacitada a um pronunciamento, enviando-o ao Conselho Supremo.

"TRIBUNA DA IMPRENSA"

Espera-se que mesmo sem uma decisão sôbre êsse recurso, o Flamengo autorize suas atiradoras a participarem da "Taça TRIBUNA DA IMPRENSA", que será realizada hoje no Fluminense.

BANGU: PRONTO PARA VIAJAR

OS RUBRO-ANIS SEGUEM AMANHÃ, PARA A EUROPA

JÁ está formada a delegação do Bangu para a temporada de jogos na Europa. A embaixada será chefiada por Carlos Nascimento e secretariada pelo sr. Raimundo Walter Moreira.

Os demais membros são os seguintes: médico dr. Hilton Gosling, técnico Tim, massagista Pastinha e jogadores: Fernando Jorge, Helio da Guia, Milton, Torbis, Zózimo, J. Alves, Lito, Alaine, Edson, Milton, Xavier, Menezes, Zizinho, Lucas, Luiz Carlos, Wilson e Nivio.

Foi convidado para acompanhar a comitiva o jornalista Fausto de Almeida.

A delegação do Bangu seguirá para a Europa amanhã, por via aérea.

Cabines nas praias para confôrto dos banhistas

Propostas na Câmara Municipal — Recusada a publicação do programa comunista no "Diário Oficial"

A VEREADORA Lígia Lessa Bastos apresentou, ontem, na Câmara Municipal, requerimento, pedindo ao prefeito que estude um plano para instalação de cabines nas praias de banho.

— "Evidentemente" — disse-nos a vereadora — "as nossas praias de banho são utilizadas exclusivamente por moradores dos bairros litorâneos e por famílias que disponham de automóvel, ficando a maioria da população privada dos banhos de mar. Urge, pois, a instalação de cabines para banhistas, a exemplo do que é feito em outras grandes cidades".

— "O banho de mar" — acentuou — "não constitui apenas divertimento. E muito mais empregado como recurso terapêutico".

PROGRAMA DO PCB

Protestou o sr. Aristides Saldanha contra o ato do presidente da Câmara Municipal, que não permitiu fôsse publicado, no "Diário Oficial", o programa do Partido Comunista Brasileiro.

Irritado com a negativa do presidente Levi Neves, o vereador comunista deu tremendo murro na tribuna, ficando com os dedos sangrando.

MARIO CABRAL NA CAMARA

O secretário de Viação, engenheiro Mário Cabral, estêve, ontem, na Câmara Municipal. Foi agradecer aos vereadores que estiveram presentes à sua posse.

Sítio - Jacarepaguá
ESTRADA DOS BANDEIRANTES
Vendo ótimo, com 33 mil metros quadrados, com água nascente, frente para estrada. Informações com o proprietário, sr. Cruz: Telefone: 57-0280, depois das 19 horas: aos domingos, a qualquer hora.

TRIBUNA PARLAMENTAR

JOAO DUARTE, filho

JUSTIFICANDO O AMIGO

FLORES da Cunha, que é homem de impulso e instinto, defendeu, no incidente com Bilac Pinto, teoria em que êle próprio não acredita e que, por honra do seu penacho de general, de seus foros de gaúcho, nunca praticará em sua vida.

Durante o incidente deu, aliás, prova disso. Julgando-se ofendido por Bilac partiu Flores para êle como um pé de vento, mão nos coldres, tateando a pistola. Não mandou ninguém para vingar a afronta. Foi-se êle mesmo, no seu passo meio trôpego, com sua mão meio trêmula, os seus olhos meio baços, velho e doente, para cima de um adversário firme, calmo, moço, forte.

Para o velho Flores não houve, no incidente, inferioridades físicas, evidentes à tôdas as vistas, menos às dele, que estavam feridas e possessas pelo que julgou ser um insulto. Para êle, diante do agravo, o homem vai desagravar-se, êle mesmo, sem medir as dificuldades que encontrará pelo caminho. Morrer ou matar é incidente mínimo a que a honra leva o homem quando precisa ser lavada.

Esqueçamos, por um momento, a ação de Flores da Cunha no incidente com Bilac. Apliquemos, ao caso, como se outra não tivesse sido a reação, a teoria esposada no discurso. Flores, então, receberia o insulto calado, como se não fôsse com êle. No dia seguinte, lendo-o nos jornais, dobraria a fôlha pondo em destaque a notícia, e a poria, como se fôsse obra de acaso, na poltrona habitual do filho. O dia correria calmo, sôbre a emoção com que Flores esperaria a noite que lhe traria, necessàriamente, o telefonema de Cleofas dizendo que seu filho se encontrara com Bilac no restaurante Papagaio.

E Flores iria dormir, tranquilo, desagravado do incidente da véspera pelo filho a quem deixara, num bilhete, antes de dormir, o elogio do ato.

E' o que está nas palavras de seu discurso. E o que não está, entretanto, como não poderia estar, na sua ação avançando para Bilac.

Compreende-se, entretanto, esta discórdia entre o discurso de Flores da Cunha e sua ação no incidente. No discurso, êle, amigo daqueles antigos que tudo empenham à amizade, quis, apenas, justificar o amigo. Na ação contra Bilac realizou-se em seu temperamento, em seu ímpeto, na plena fôrça do seu instinto de gaúcho e de guerreiro.

E quando errou, foi quando justificou o amigo. A vida pública impessoaliza o homem, obriga-o a atitudes compatíveis e correlatas com a função que desempenha, com o mandato que cumpre. Dá-lhe compromissos que nem são pessoais, nem privados, nem particulares. Se não lhe resseca o coração cria, entretanto, para o homem que a ela se dedica, um contraste para o sentimento, antepondo o raciocínio, a razão à ternura da amizade pessoal.

Diante de um êrro, é justo que o amigo esteja ao lado do amigo, solidário com êle, compartilhando suas penas, sofrendo suas dores Se, porém, de dois homens públicos se trata, o amigo, a par desta solidariedade pessoal, que é nobre, deve, também, como um mandato que exerce por delegação do povo, a crítica do ato errado, a verberação sôbre a atitude má, o conselho para recompor, sem covárdia e com nobreza, a atitude desconcertante.

Era esta a atitude que Flores da Cunha devia ao amigo, para ser, como homem público, absolutamente solidário com êle. Flores sabe, porque até gente de menos penetração o sabe, que o agravo a um homem público não se transfere nem mesmo ao filho. Ou êle o responde, se pode, ou se curva sôbre êle e se recolhe. Acusado por Déroulède com o "dossier Norton", reconhecido absolutamente falso depois, Clemenceau não teve documentação ou argumentos com que plenamente se justificasse. Bateu-se em duelo e deixou, por dez anos, a vida pública até que a guerra de 14 lhe abriu a grande e magnífica oportunidade de salvar a França.

Não. O discurso do velho Flores está errado. Contém uma teoria falsa que, aplicada, não inculpa, não desagrava, não enobrece. E' apenas uma justificação do amigo que leva o calor do coração mas não conduz, entretanto, a consciência cívica deste homem que tão premiado já foi pela vida pública brasileira.

Justifiquemos, porém, Flores da Cunha. A sua ação parlamentar vem mostrando que êle, piedoso converso do catolicismo, só vive e só quer viver os últimos anos de sua existência antes plena de vida e de ação, para as coisas do perdão, da amizade e do amor. O homem público acabou, realmente, nele.

Cordeiro assegurou união de Pernambuco

Ulisses Lins: "O bairrismo de Pernambuco não é contra o Brasil" — Pontes Vieira: "Radicalmente contra candidatos extrapartidários" — Jarbas Maranhão: "Lutemos pela democracia, sem disfarce ou comodismo"

"O BAIRRISMO pernambucano nunca funcionou no sentido de evitar que filhos de outros Estados subissem ao govêrno" — disse-nos o sr. Ulisses Lins.

"Funciona, entretanto, sempre que se trata de interferências estranhas, de fora para dentro, mesmo quando processada a favor de legítimos pernambucanos".

Sôbre a candidatura do general Cordeiro de Farias, disse o deputado:

— Será uma alta solução das principais fôrças políticas do Estado. Na impossibilidade de um acôrdo em tôrno de candidato pessedista, nada mais natural do que harmonizar a família política pernambucana com um candidato acima dos partidos.

Foi o que se verificou com a aceitação do nome do general Cordeiro de Farias, nascido no Rio Grande, de pais pernambucanos, hoje integrado em Pernambuco, onde são gerais as simpatias que o cercam.

O BAIRRISMO

Depois de reafirmar que o bairrismo pernambucano nunca funciona no sentido da exclusão de qualquer brasileiro, quando normalmente escolhido, adiantou o sr. Ulisses Lins:

"O desembargador Sigismundo Gonçalves que, por duas vezes, foi governador de Pernambuco, não era pernambucano. E de 1945 a 52 governaram Pernambuco eventualmente, o sr. Torres Galvão, do Rio Grande do Norte, o dr. Otavio Correia, e o desembargador José Neves, ambos paraibanos.

A alegação de que o general Cordeiro de Farias não é pernambucano é pueril e não encontra ressonância a não ser em alguns espíritos desavisados, desprevenidos, fora da realidade.

Nesse particular, aliás, Pernambuco tem muita afinidade com S. Paulo, que elegeu seu governador um alagoano, Albuquerque Lins, e um fluminense, Washington Luís.

O essencial, terminou o deputado Ulisses Lins, para a pacificação política de Pernambuco era a escolha de um nome digno, para governador, na eleição de 3 de outubro.

E quando se encontra um nome como o do general Cordeiro de Farias, que é uma das mais brilhantes expressões do Brasil, todos nós devemos bater palmas à elevação com que se portaram os responsáveis pela direção dos maiores partidos no Estado.

ROMPE PONTES VIEIRA

O deputado Pontes Vieira (PSD de Pernambuco), numa nota entregue aos jornais, rompeu com o Governador e o seu esquema: "Sou radicalmente contrário, por convicção e princípios, a candidatos "super" ou "extra" partidários. O nosso regime político funciona à base dos partidos.

Não compreendo, portanto, a omissão dos políticos ou dos partidos em assuntos de tamanha relevância, qual seja o da luta pelo Poder, onde os partidos têm oportunidade de realizar os seus programas e os políticos, os seus ideais de benemerência pública.

Continuo fiel ao meu e ao pensamento inicial do governador Etelvino Lins, no sentido de que ao PSD de Pernambuco, por fôrça de sua inegável e comprovada posição de majoritário — posição deixada mais forte do que nunca pelo saudoso estadista Agamemnon Magalhães — cabe, em uma composição leal de fôrças políticas, apresentar um candidato credenciado a governador saído de suas fileiras.

Se tal não fôr possível, marchemos para a livre manifestação das urnas, em honesto e democrático embate com os demais partidos.

O povo pernambucano tem já, felizmente, maturidade política para se empenhar em lutas eleitorais, sem que estas venham a afetar a indispensável unidade de vistas em tôrno dos supremos ideais de Pernambuco, os quais devem, em todos os momentos, constituir o alvo supremo de todos os políticos que tenham espírito público, pertençam a que partido pertencerem.

Só compreendo democracia onde há govêrno e oposição".

MANIFESTO DE JARBAS

O DEPUTADO Jarbas Maranhão, rompendo também com o governador Etelvino, lançou manifesto ao povo pernambucano, no qual, entre outras coisas, declara:

"Na articulação realizada em tôrno do nome do general Cordeiro de Farias, não tivemos entendimento algum, nem com elementos do PSD, nem de outros partidos.

Não estamos vinculados ao que esteja certo ou errado, politicamente falando, na preferência de que se cogita para a referida sucessão governamental.

Salta aos olhos de todos, e, certamente, à observação do general Cordeiro de Farias, que, no caso da sucessão do govêrno de Pernambuco, não procede, até agora o argumento da necessidade de pacificação, a não ser que confundam paz com o comodismo de quantos partidos ou políticos venham a preferir certos entendimentos e acertos à cuidadosa consulta a anseios populares.

Estamos convictos de que o general Cordeiro não se deixará expor ao aceno da política partidária, num momento em que, preferindo êle continuar nas árduas responsabilidades de sua nobre carreira, dará um belo exemplo de sensatez. E saibamos nós lutar sem receios de perigos de conflagração.

Saibamos lutar pela democracia, sem disfarces ou comodismo. Eduquemos a opinião pública, descendo até onde possa ser ela mais tímida, ou ignara, ou mais sensível, numa consulta corajosa".

CONTRA ETELVINO

Os deputados pernambucanos Jarbas Maranhão, Pontes Vieira e Heraclio Rego são os únicos, da bancada federal, que ficarão contra o governador Etelvino Lins, pleiteando a candidatura Jarbas Maranhão ao govêrno do Estado.

A fôrça política dos três é a seguinte: Jargas, o candidato, conta com poucos diretórios no Estado. Seu sôgro é rico e gasta muito em eleições. Pontes Vieira é político no município de Caruaru, onde é apoiado por um irmão. Seu tio, Gercino Pontes, foi indicado pelo governador para candidato. E' homem de prestígio que ficará, entretanto, com Etelvino. Heraclio Rego é filho do coronel Chico Heraclio com quem o governador Etelvino brigou recentemente, para evitar o seu mandonismo político. O pai tem prestígio no município de Limoeiro.

No âmbito estadual nenhum membro da UDN ou do PSD ou de qualquer outro dos partidos coligados, discordou, até o momento, da candidatura Cordeiro de Farias.

FALA ETELVINO

PELO telefone, ouvimos o governador Etelvino Lins sôbre as declarações dos deputados Pontes Vieira e Jarbas Maranhão. Disse-nos êle:

"Não posso pronunciar-me sôbre o pensamento dos meus dois companheiros, porque ainda não conheço a íntegra dos textos.

"Posso reafirmar que a candidatura do general Cordeiro de Farias, se fôr lançada pelos partidos de Pernambuco, representará uma grande solução para o Estado, para as agremiações partidárias e uma soberba demonstração de desprendimento e altos propósitos".

U.D.N.
Para Vereador
Venâncio Igrejas
Esc.: R. Sen. Dantas 20
Salas 1.401/3 — Tel. 52-4735

Banco de Crédito Real de Minas Gerais S. A.
Conta POPULAR até Cr$ 100.000 — 5% aa
AGÊNCIAS METROPOLITANAS
mantidas pelo
BANCO DE CRÉDITO REAL DE MINAS GERAIS S. A.
Agência de Madureira — Estrada da Portela, 45-A
Agência de Vde. Inhaúma — Rua Vde. Inhaúma, 74
Agência de Ramos — Rua Uranos, 987
Agência da Pr. Bandeira — Rua Mariz e Barros, 76-A
Agência de Niterói — Rua Vde. Rio Branco, 421
Agência Mem de Sá — Av. Mem de Sá, 291
Agência Copacabana — Av. Copacabana, 658-A
Agência Ipanema — Rua Vde. Pirajá, 467-B
SUCURSAL NO RIO DE JANEIRO — Av. Rio Branco, 116

MINAS NÃO COMBATERÁ O ESQUEMA ETELVINO

Afirma Bias Fortes — Democracia em perigo se não houver união em tôrno de um programa

"OS pessedistas mineiros não combaterão o esquema Etelvino" — disse-nos o sr. Bias Fortes, em entrevista que nos concedeu. Explicou êle: "O sr. Etelvino Lins goza de simpatia entre nós, tendo, ainda, reconhecida autoridade para tratar do assunto".

NECESSÁRIA A UNIÃO

"Não há brasileiro que não deseje a união das fôrças políticas, única maneira de dar verdadeira solução aos problemas do povo".

"Diante do voto proporcional e da multiplicidade de partidos, estabelecidos na Constituição, a conservação do sistema democrático só poderá ser garantida de maneira objetiva, até que se altere o que aí está, pondo-se de lado pontos de vista pessoais e enquadrando-se o debate da escolha dos candidatos a postos de govêrno dentro de um programa comum.

Daí a razão por que preconizo que, antes de se discutir nomes, seja procurado um entendimento entre as direções dos partidos, de modo a que êles possam organizar uma planificação da obra de govêrno a ser executada pelo candidato escolhido".

EVITAR SURPRÊSAS

"A questão não pode ser posta em outros têrmos" — continuou o sr. Bias Fortes. "Se o candidato tem de sair de uma coligação, é razoável que se estabeleçam contrapesos no exercício do poder, a fim de que possa contar com o apoio político necessário à execução do programa delineado, sem surpreender a nenhum dos partidos".

Dêsse programa interpartidário, devem constar alguns pontos indispensáveis. Dentre outros, cita-nos o sr. Bias Fortes o referente "aos retoques na Constituição vigente, tendo-se em vista a lição da experiência.

O cuidado deve ser, exatamente, o de assegurar a liberdade de escolha de um candidato que, pertencendo a um partido, não leve para o Govêrno o sentido das competições individuais da sua agremiação, mas a defesa dos interêsses da Nação".

MINISTROS DA OPOSIÇÃO

"PARA que se possa corrigir — continuou — o que aí está, bem como fugir da controvérsia teórica de que os ministros de partidos da oposição não representam seus partidos no govêrno, só é indispensável que exista um programa comum.

Se a finalidade de todos os partidos é promover o bem-estar social, devemos dar ao assunto, um sentido mais realista, conciliando pontos de vista que importem num programa que melhore as condições de vida do nosso meio".

IMPÕE-SE O ENTENDIMENTO

"Reconhecemos que o voto proporcional estabeleceu a anarquia e a desordem, desde os municípios até a União, com o choque entre os poderes legislativos e executivos. Enquanto permanecer êsse sistema, só um entendimento alto, entre os homens públicos do país, poderá consolidar o regime democrático no mecanismo criado pela atual Constituição", observa o sr. Bias Fortes.

EM MINAS

"Também não têm fundamento as notícias de que há divergências no PSD mineiro. Em Minas, estamos todos unidos em tôrno do partido e do governador Juscelino Kubitschek e, no que me toca, posso garantir que defenderei, na convenção nacional, uma solução alta para o problema sucessório, único meio de fugirmos à derrocada".

LIBERDADE DOS ESTADOS

Entre as medidas que o sr. Bias Fortes reputa necessárias incluir no programa interpartidário, a ser apresentado pelo candidato comum, está a relativa à autonomia dos Estados. "Devemos acabar com o intervencionismo estatal, liquidando, de uma vez, com a ditadura econômico-financeira exercida sôbre os Estados pelo Banco do Brasil, e que tantos males nos tem custado".

PROBLEMA MINEIRO

Finalmente, esclareceu-nos o sr. Bias Fortes sua posição em Minas que, afirmou-nos, é compartilhada por quase a unanimidade de seus correligionários.

"As seções estaduais dos partidos mineiros devem reunir-se e fixar o seguinte princípio: não tomar compromisso, com quaisquer candidatos à presidência, sem entendimentos com as congêneres dos demais Estados. Isso permitirá a Minas fixar-se num nome que será assim, adotado pelos partidos nacionais", disse-nos.

"Nós mineiros — prosseguiu — temos de nos unir, contribuindo, decisivamente para a composição política do Brasil. Caso contrário, assistiremos a derrocada da democracia ante a união da demagogia. E' chegada a hora de pôr fim a quaisquer preponderâncias pessoais, olhando apenas para o bem da Nação. E isso é o que deseja todo brasileiro, assim como a união de Minas é o anseio comum de todos os mineiros. E — concluiu o sr. Bias Fortes — se não conseguirmos isso, teremos fracassado definitiva e desastrosamente".

BANCO DA AMÉRICA S.A
MATRIZ: SAO PAULO
QUITANDA, 71 — RIO DE JANEIRO — ALFANDEGA, 69
TEL. 43-9187 — TEL. 23-0332

Informação política

REVALIDAÇÃO DOS TITULOS

FOI publicada, no "Diário Oficial" de ontem, a lei promulgada pelo sr. Café Filho, que diz o seguinte:

"Art. 1.º — O disposto no § 3.º do artigo 197 da lei n. 1.164, de 24 de julho de 1950, é extensivo às eleições, inclusive as suplementares, que se realizarem no País até o dia 31 de dezembro de 1955".

Assim, os títulos já totalmente preenchidos servirão para as eleições a haver até 31 de dezembro de 1955, uma vez que o parágrafo citado diz o seguinte: "Nas eleições de 1954 e nas que lhe fôrem suplementares, poderão ser utilizados os títulos existentes, nos quais não haja mais lugar indicado para a rubrica do presidente da mesa receptora. Pôr-se-á a rubrica noutro espaço em branco que a couber".

Esta mesma lei dispõe que o retrato no título só será obrigatório a partir do alistamento que se fizer após 1.º de janeiro de 1956.

Troca de partido

ABANDONAR a UDN, ingressando no PSD, de cuja chapa de candidatos à Câmara faria parte, é o convite que vem sendo feito, com insistência, ao senador Plinio Pompeu.

Ministros militares

O SENADOR Válter Franco apresentou, ontem, no Senado, requerimento de convocação dos ministros da Guerra, Marinha e Aeronáutica, a fim de prestarem esclarecimentos sôbre o chamado "projeto dos sargentos", que na próxima semana constará da ordem do dia. A iniciativa conta com o apoio do sr. Dario Cardoso, líder da maioria.

Lourival Fontes

OS srs. Júlio Leite e Durval Cruz continuam propugnando pela candidatura do sr. Lourival Fontes, ao govêrno de Sergipe ou ao Senado. Para o Monroe, o chefe da Casa Civil da Presidência conta com a simpatia do sr. Valter Franco, líder da UDN naquele Estado.

Cordeiro de Farias

OS deputados gaúchos do PSD estão enviando telegramas de congratulações ao gen. Cordeiro de Farias, pela escolha do seu nome para candidato ao govêrno pernambucano.

CANDIDATO AO GOVÊRNO GAÚCHO

APROVADO o protocolo da Frente Democrática (coligação de tôdas as fôrças oposicionistas do Rio Grande do Sul), foram escolhidos, na reunião anteontem realizada pelo diretório do PSD gaúcho, quatro nomes, dentre os quais os demais partidos da Frente Democrática escolherão o candidato à sucessão governamental.

São os seguintes os nomes escolhidos: Marcial Terra, Ildo Meneghetti, Adroaldo Mesquita da Costa e Clovis Pestana.

CONFORME repetidos pronunciamentos dos políticos gauchos, deverá ser, finalmente, escolhido o sr. Ildo Meneghetti, atual prefeito de Pôrto Alegre, que será, assim, o candidato da Frente Democrática ao govêrno do Rio Grande do Sul.

Na mesma reunião, foram escolhidos os pessedistas que integrarão a Comissão Interpartidária, tendo sido indicados os srs. Valter Perachi, Nicanor da Luz, Hélio Franco Fernandes, Gastão Englert e Procópio Duval Gomes de Freitas.

A escolha definitiva do candidato à sucessão do sr. Ernesto Dorneles fica, assim, dependendo apenas do pronunciamento da UDN e do PL, que se reunirão para êsse fim dentro de alguns dias.

Transferências dificultam a composição das bancadas

AS transferências de deputados, de uns para outros partidos, estão dificultando aos líderes das respectivas bancadas a organização das relações dos seus liderados. Consequência: demora na constituição das comissões técnicas.

O PSD, através do sr. Eurico Sales, enviou à Mesa, anteontem, a relação dos seus deputados (110). A UDN também fêz o mesmo ontem. Restam os pequenos partidos.

A Câmara está paralisada, pois o plenário só tem podido discutir assuntos políticos. A Ordem do Dia não pôde ainda ser organizada, porque as comissões não estão constituídas.

Talvez terça ou quarta-feira possa a Câmara iniciar os seus trabalhos de discussão e votação dos projetos. Com um atraso de 15 dias, portanto.

Vão ao Procurador as provas contra Jereissatti

TAMBÉM O P.T.B. EXAMINARÁ O CASO — REQUISITADOS OS AUTOS DO PROCESSO DO BANCO DO BRASIL

SERÃO entregues ao procurador geral da Fazenda Pública, sr. Haroldo Ascoli, os cinco volumes do inquerito instaurado na agência da CEXIM de Fortaleza contra Carlos Jereissatti.

No parecer dado sôbre a carta-denúncia do deputado Armando Falcão, entendeu o procurador que nela não havia comprovação dos crimes cometidos por Jereissati. Reservava-se, por isso, para dar seu parecer definitivo, quando essas provas fôssem anexadas aos autos.

AUTOS DO INQUÉRITO

Em carta dirigida, logo depois, ao ministro da Fazenda, solicitou o deputado Armando Falcão que fôssem requisitados ao Banco do Brasil, através de sua agência em Fortaleza, os autos do inquérito que, instaurado ali, concluiu pela falsificação de numerosas licenças de exportação, responsabilizando Carlos Jereissati.

O pedido do deputado foi atendido. Dentro de poucos dias terá o procurador da Fazenda os elementos necessários para a denúncia que fará ao sr. Osvaldo Aranha. Mais provas virão juntar-se, confirmando os numerosos crimes de Jereissati: falsificação, subôrno, contrabando de uísque, tropical, linho e dólares.

O PTB EXAMINARA

O Diretório Nacional do PTB vai examinar as acusações contra Carlos Jereissati, presidente do partido no Ceará.

Essa foi a informação prestada ontem na Câmara pelo deputado Alberto Bottino quando os deputados Artur Audrá e Armando Falcão debatiam o caso Jereissati.

Dizia o sr. Audrá que os trabalhistas dispõem dos melhores quadros políticos do país. O deputado Falcão aparteou-o para dizer que, infelizmente, no Ceará isso não se verificava. O presidente do partido, ali, não passava de um subornador, de um falsificador, de um contrabandista.

INTERVENÇAO DE BOTTINO

Foi aí que interveio o sr. Alberto Bottino:

"O Diretório Nacional ainda não tomou conhecimento do assunto. Segundo me consta, entretanto, o Diretório Nacional vai reunir-se para debater e deliberar sôbre o assunto".

O deputado Audrá aproveitou a oportunidade para dizer que também o PSD tinha, em suas fileiras, elementos envolvidos em escândalos. "Se V. Exa. tem as provas dêsses escândalos — insistiu Falcão — deve trazê-las à tribuna, como eu fiz no caso Jereissati".

Candidato anti-Ademar: Bueno, Marrey ou Maia

Garcez, embora otimista, diz que está com a paciência esgotada — Deu 72 horas aos partidos — Impressão geral: a coligação fracassou

SÃO PAULO, 27 (Sucursal) — "A paciência tem limite. A minha já chegou ao fim" — disse o governador Garcez, definindo sua posição na sucessão paulista. Garcez dá aos partidos o prazo de 72 horas para se decidir entre Cunha Bueno, Marrey Jr. ou Prestes Maia.

CRITICAS

O governador foi objetivo e claro na sua exposição. Falou durante hora e meia e respondeu às perguntas.

Atacou o PTB: "Sempre quis ter candidato próprio, prejudicando as composições". E insinuou que a intransigência da UDN, insistindo em Prestes Maia, poderia prejudicar todos os entendimentos.

Manteve o governador absoluta discreção quanto aos nomes dos srs. Marrey Jr. e Prestes Maia. Mostrou, embora veladamente, que seu candidato é Cunha Bueno.

— "Trata-se de deputado valoroso, batalhador, moço e com virtudes cívicas e morais para ocupar o mais alto cargo do Estado".

COMENTARIOS

Após a palestra de Garcez, os comentários fervilhavam. De maneira geral, sua insistência e paciência para com os partidos é louvada.

Em certos setores, não se acredita que a tese do governador (candidato único), vingue. As conveniências e preferências parecem ser irreconciliáveis, sobretudo entre o PTB (Marrey Jr.), PSD (Cunha Bueno) e UDN (Prestes Maia).

ZANGADO

O sr. Cunha Bueno não está satisfeito com os novos entendimentos políticos. Disse:

— "Se não disputar o govêrno, é minha intenção concorrer novamente à Câmara Federal. Mas, acato as decisões do PSD. Acho o sr. Prestes Maia um candidato digno. Só depois de ouvir os 152 prefeitos do interior, que me apoiam, tomarei qualquer decisão".

NÃO COMPRE JÁ!
2ª feira começam os
"30 DIAS de FEIRA"
da Camisaria Progresso

Ráo não responde à Câmara

O Itamarati importa camionetas "Dodge", em lugar de "jeeps" — Requerimento de informações há cinco meses sem resposta

O MINISTRO Vicente Rão não responde aos requerimentos de informações apresentados na Câmara. Há cinco meses, o deputado Armando Falcão interpelou o Itamarati sôbre a importação de 150 camionetes marca "Dodge", a que originàriamente corresponderia uma licença da CEXIM, para aquisição de "jeeps", nos Estados Unidos.

NENHUMA PROPOSTA

O requerimento de informações (n.º 1.754-53) foi publicado no dia 16 de outubro e remetido ao Itamarati a 22, pelo ofício 1.774. Até agora, porém, nenhuma resposta.

Queria o deputado Falcão saber ainda a ordem ou em nome de quem foram embarcadas as camionetes, que já estariam em viagem, e qual o seu pôrto de destino, no Brasil.

Recusando-se a responder, o ministro Rão cometeu um crime de responsabilidade: art. 13, n.º IV, da Lei 1.079, que fixa o prazo de 30 dias para as respostas aos requerimentos de informações.

SEMENTES HOLANDESAS
Temos em estoque, grande sortimento de sementes de hortaliças e de flores, recem-chegadas da última colheita dos afamados cultivadores SLUIS & GROOT — Holanda.
VENDAS POR ATACADO E A VAREJO
A peso e em envelopes coloridos, litografados. — Despachamos, qualquer quantidade, pelo Serviço de Reembolso Postal.
VAN LAMMEREN & CIA. LTDA.
Rua Sta. Luzia, 799 — gr. 203 — Tels.: 42-1587 e 52-9663 — C. Postal, 4052 — End. Telegráfico: PABRUSA
RIO DE JANEIRO

BANCO LINO PIMENTEL
CONSULTEM NOSSAS TAXAS

REGINA
A rainha das águas de colônia!

TRIBUNA DA IMPRENSA



ANO VI — *N. 1.293*

Rio de Janeiro, 27-28 de Março de 1954

Retoque final

DEMOCRATA militando na política, o único mandato popular que o sr. Osvaldo Aranha disputou, em quarenta anos de vida pública, foi o de deputado estadual governista, na juventude, no tempo em que govêrno ganhava sempre. E' certo que também disputou, há pouco tempo, outro pôsto eletivo: o de presidente do Jockey Club. E perdeu.

Temos, portanto, um político militante, que viveu da política tôda a vida, e despreza o mandato popular. Chegou ao Poder por uma revolução e só tem funcionado como elemento de confiança do sr. Getúlio Vargas. Nunca se rebaixou a pedir votos.

Partidário do Brigadeiro, criticou fortemente o sr. Vargas em discurso na cidade de Rio Grande, em 1950. Mas como o Brigadeiro não ganhou a eleição, Aranha é ministro de Vargas e não companheiro de Eduardo Gomes.

NO entanto, não larga o Brigadeiro. Cultiva-o com certa assiduidade. Porque sabe que sua importância para o sr. Vargas consiste nas suas ligações com a Oposição. Êle é o encantador de serpentes, no bazar da oligarquia. A sua flauta zumbe a música do sofisma, para entorpecer as resistências e adormecer a vigilância.

SER govêrno, TER o govêrno em si, é a sua ânsia. Pois ESTAR no govêrno, para êle, é um ato que se exprime por uma identificação possessiva. Êle serve ao Brasil na medida em que o Brasil passa a ser uma espécie de propriedade sua e dos amigos, em condomínio com o sr. Getúlio Vargas — que é o síndico do edifício.

A sua reação à crítica, a mal contida intolerância que procura disfarçar, representa um esfôrço de adaptação louvável, mas malogrado.

POLÍTICO que não disputa eleições, só deseja — e como! — a sua candidatura à presidência da República com o Banco do Brasil à mão e como candidato sem luta. Trata de evitar a disputa da preferência popular, que caracteriza o processo democrático, mas horroriza os oligarcas. Por outro lado, é também um homem de Estado engordado à sombra da censura à imprensa.

Foi à sombra da censura que êle virou grande homem. Censura, êle a instituiu quando ministro da Justiça. Censura, êle a utilizou quando ministro da Fazenda. Censura, aproveitou-lhe quando ministro do Exterior. De volta ao Ministério, não estava, pois, preparado para ver a imprensa apontar as suas contradições e inconsistências.

Não consegue admitir que alguém o critique senão por objetivos infames. Para que não se veja a matéria de que é feito, cobre-se com o véu da deusa cartaginesa. E a comparação vem bem a propósito. Pois o sr. Osvaldo Aranha não vem da Grécia nem de Roma. Sua pátria espiritual, seu "habitat", é Cartago. E' um cartaginês, exemplar quase puro.

Curiosa, a indignação que agora o empolga. Foi acusado, repetidamente, de servir a interêsses estrangeiros, de ter assinado os "acordos de Washington" e assim por diante e o Quica, já homem feito, não pulou. Naquele tempo o sr. Osvaldo Aranha não era ministro e parece, de resto, que os franceses realmente têm razão: a verdade é que dói. Como não exagerei, não fantasiei, não disse mais nem menos do que a verdade estrita, enfureceram-se os que o reconheceram no retrato — como o gatinho de dona Tutuca defronte do espelho.

Precisado de participar novamente do Poder, para renovar as quase exaustas fontes de prestígio e fastígio de que carece, como do próprio ar, um homem tão fascinantemente superficial, desenvolveu êle tôda uma campanha para a sua volta ao Govêrno, mediante entendimentos com Vargas e sorrisos para a UDN.

NO fundo, detesta Vargas, a quem não perdoa o papel de segundo a que foi condenado. E detesta a UDN, especialmente o sr. Prado Kelly, a quem atribui o malôgro de seu projeto de candidatura de entendimento, isto é, sem competição eleitoral. É sempre o homem que em 1950 ia ao general Dutra dizer que o sr. Vargas não podia tomar posse e, ouvindo do Presidente que não impediria a posse de Vargas, ia ao sr. Benjamin Vargas dizer: com o Dutra não há perigo.

NÃO terá entendido a volta do sr. Aranha ao poder quem não compreender que êle está certo de que o sr. Vargas, ameaçado por todos os lados, acuado e batido, acabará optando pela linha de menor resistência — para entregar o Poder a quem lhe dá garantias de sobrevivência da oligarquia. Vargas, segundo o plano Aranha — êste, sim, o verdadeiro "Plano Aranha" — optará pela solução menos prejudicial aos seus interêsses... dinásticos. E assim estaria o sr. Aranha, a seu lado, com a sucessão assegurada. Pois, de outra parte, amansando os dóceis e corrompendo os acessíveis, na Oposição, teria dobrado resistências e conseguido a sobrevivência da oligarquia, com um mínimo de perda e um máximo de proveito.

A variação, então, seria ligeiramente para pior. Pois o sr. Vargas, por instinto de conservação, ou mesmo por um resíduo de honradez irredutível, quando o ladrão da sua intimidade é desmascarado e se torna, para êle, oneroso, descarta-se do desonesto e o entrega à sanção moral do povo — única, aliás, até agora empregada num país sem polícia.

O sr. Aranha, não. Pelos motivos já expostos, êle tem uma especial ternura pelo desonesto — embora tenha uma admiração ainda maior pelo honrado, que não compreende, mas, por isto, respeita. Daí o número de dedicações que arrebanha na fina flor do negocismo nacional, que constitui o estado-maior da conspiração para o seu êxito.

Depois de 23 anos de uma atividade federal a que não faltam certos aspectos positivos, entremeados de uma confusão de acampamento cigano, pois o sr. Aranha não se fixa, apenas arma uma tenda nos problemas, êle está prestando, agora, o melhor dos serviços à oligarquia.

Com autorização de Vargas, êle esfomeia o povo, por um lado. Por outro lado, com autorização de Vargas, Jango Goulart organiza a revolta popular contra o que Aranha prepara para o povo. A vida sobe, com a sua inestimável colaboração. O povo se rebela contra a "democracia" incapaz e corrupta que é esta mal disfarçada oligarquia. Aranha mobiliza o Banco do Brasil para que Vargas e êle próprio possam controlar cada Prefeitura e cada Estado do Brasil. E vamos entrar assim num ano de eleições — e decisões vitais. Chamamos, a isto, Democracia.

Eis o que me parece necessário dizer, sistematizando alusões esparsas, acêrca dos perigos que o sr. Osvaldo Aranha e seu relaxamento moral representam para o Brasil. Tenho o dever de criticá-lo, não como pai do Quica, mas como homem público.

Tentei traçar-lhe um retrato que seja, antes que a mais ninguém, útil a êle próprio. Pois pode corrigir-se ao ver que está, como diz o povo, "manjado". Para muitos, êle será melhor do que aparece neste perfil. Para outros tantos, ainda pior. A meus olhos, sem ódio nem rancor, antes com uma renitente simpatia pela sua fraqueza e pela decadência da sua tão apregoada galhardia, é exatamente assim que êle se configura. E' assim que o vemos, afinal, aquêles últimos que êle pretendeu enganar com a mímica dos grandes homens — e a brutal realidade da oligarquia que êle integra.

EIS um homem de cumplicidades e combinações, cobertas por rompantes e exibições coloridas. Um homem de gesto largo, fronte altaneira, aspecto nobre, que tem da nobreza idealizada o gesto e o peito — e pouca coisa mais. Um homem de impulsos generosos, repito, mas intrinsecamente fraco, porque cortado de contradições, dilacerado entre o herói, o patriota exemplar que gostaria de ser, e o amante do luxo, o sibarita apressado e recém-chegado, que realmente é. Um homem sequioso de aplauso, que procura usar qualquer espécie de gente para compensar a severidade da crítica que, numa torrinha da consciência, lhe faz a única platéia cujo verdadeiro julgamento lhe interessa: êle mesmo.

Junte-se a isto a alergia à pobreza, o horror à modéstia, o desejo de ser heróico sem ter que fazer qualquer dos sacrifícios que condicionam o heroísmo, e ter-se-á, creio, uma interpretação exata do sr. Osvaldo Aranha.

Se fôr preciso resumir, diremos que a sua história política assim se escreve em duas linhas:

— Um fascinante fracasso para o Brasil e um melancólico êxito para êle próprio.

CARLOS LACERDA

Procura de candidatos



(Desenho de HILDE)

Cartas dos Leitores

"Quitandinha desconta contratos no Banco do Brasil"

DO sr. Joaquim Rolla:

"A TRIBUNA DA IMPRENSA, na sua edição de ontem, acolheu, sob o título "Quitandinha desconta contratos no Banco do Brasil", uma afirmativa leviana e inverídica feita pelo deputado Adolfo de Oliveira na Assembléia Legislativa Fluminense. Por um princípio elementar de respeito próprio, não temos dado respostas às misérias diárias com que o deputado Adolfo procura comprometer Quitandinha, intrigando os seus diretores e deturpando tôdas as evidências. A campanha sistemática que o deputado Adolfo empresou e move contra nós, inventando, sem brilho nenhum, pequenas torpezas e propalando, todos os dias, infâmias miúdas, não mereceria a honra de uma resposta. Quando, porém, essas pequenas torpezas, essas infâmias miúdas, essas misérias ridículas conseguem se instalar nas páginas da TRIBUNA DA IMPRENSA — e tomam foros de verdade — julgamos ser de nosso dever opor-lhes, com energia e veemência um desmentido formal e categórico. E é a necessidade dêsse desmentido, Sr. Redator, que explica e justifica esta carta.

Não é verdade — conforme afirmou o deputado Adolfo, que os contratos de promessa de venda e compra dos apartamentos de Quitandinha hajam sido descontados no Banco do Brasil ou em qualquer outro estabelecimento de crédito. Se o deputado Adolfo é um homem responsável — capaz de honrar a alta TRIBUNA da qual comanda impunemente as suas campanhas de despeito — endereçamos-lhe êste apêlo: prove S. Exa. que um único contrato de promessa de venda de apartamento foi descontado, caucionado, cedido ou apenhado, no Banco do Brasil ou em outro Banco qualquer, e nós nos obrigamos, pública e solenemente, a doar à Santa Casa de Petrópolis, todos os nossos bens. Se, entretanto, S. Exa. não puder provar essa infâmia, que tenha pelo menos a ombridade de renunciar ao mandato, que o povo lhe conferiu para dizer a verdade e não para explorar a mentira".

Atenciosamente,

p/ Hotel Quitandinha S. A. — Joaquim Rolla.

GUIA ELEITORAL

TEXTO DA LEI 2.194

A LEI que revigorou dispositivo do Código Eleitoral permitindo, para as próximas eleições, o uso do título eleitoral já completado, foi publicada no "Diário Oficial" de anteontem, e tomou o n.º 2.194.

O novo diploma, promulgado pelo Presidente do Senado Federal, está assim redigido:

"Art. 1.º — O disposto no § 3.º do art.º 197 da Lei n.º 1.164, de 24 de julho de 1950 (Código Eleitoral) é extensivo às eleições, inclusive às suplementares, que se realizarem, no país, até o dia 31 de dezembro de 1955.

Art.º 2.º — Os títulos eleitorais, expedidos a partir da data da vigência desta lei, não conterão o retrato do eleitor.

Parágrafo único. O retrato do eleitor no respectivo título passará a ser obrigatòriamente adotado no alistamento que se fizer a partir de 1.º de janeiro de 1956.

Art.º 3.º — Esta lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário".

O § 3.º do art.º 197, do Código Eleitoral a que se refere a nova lei, tem o texto seguinte:

"Nas eleições de 1950 e nas que lhes forem suplementares, poderão ser utilizados os títulos existentes nos quais não haja mais lugar indicado para a rubrica do presidente da mesa receptora. Por-se-á a rubrica noutro espaço em branco que a couber".

— — —

REQUERERAM segunda via do título eleitoral, no Juizo da 9.ª Zona, ao respectivo titular, dr. Vicente Faria Coelho, os seguintes eleitores: Orandi Vieira Torres, Maria do Céu Duarte, Manuel de Medeiros Raposo Junior, Eurico Bernardino de Souza, Guilherme Correia de Oliveira, Alfredo Carpes Gomes, Oscar Herbert Elsner, José Peres Guttieres, Paulo Campanha, Horácio Cardoso Franco, Alberto Antônio de Moraes, Valdir Dias de Souza, Mário de Souza Pinto, Ari Abieri, Manuel Nabir de Almeida, Maria Bernadete Castelo Branco, Apolônia Brangaitys de Almeida, Francisco Machado, Cid Mota, José Ribeiro Filho, Manuel Ricardo de Góis, Ari Veiga Rodrigues, Iranaia Nunes de Souza, Reinaldo Kaladinsky Filho, Gerson Argolo Filho, Maria Tereza Gomes, Nei Fernandes da Silva, Cesar de Souza Graciano, Francisco Gomes, Milton Felisberto Pereira, Mario Santos Romagueira e Geraldo Lamarra.

OS PASSOS PERDIDOS

ESPORTE E DIREITO

Crônica judiciária de PEDRO DANTAS

DEIXEMOS, por um momento, os casos concretos, surpreendidos aqui e ali, num julgado, num despacho ou numa simples notícia de jornal, para aproveitar a hora do futebol, quando os articulistas mais distantes das canchas e seus "alambrados" exaltam ou censuram feitos dos nossos campeões, para meter, também, um comentàriozinho esportivo, que, uma vez na vida, não faz mal a ninguém.

ENTRETANTO, sossegue o leitor: não nos propomos a discutir a famosa entrada de Gerson contra Romerito, nem a retirada do goleiro, pôsto fora de combate por um desmando de Baltazar. Note-se: "Baltazar", para os apelideiros, como adverte o técnico Max Valentim; o rapaz chama-se é Osvaldo, Osvaldo Silva, se guardamos bem.

O que nos cabe lembrar aqui aos leitores, é que o futebol, como, aliás, todos os esportes, pode suscitar questões de direito das mais interessantes, dignas da atenção dos juristas e suscetíveis de estudos, análises e comentários a que não se furtariam os mestres mais eminentes, pelo interêsse doutrinário da discussão.

Não nos referimos tanto às questões de direito esportivo, que regula a prática dos diversos jogos e a organização de torneios, bem como das entidades que os promovem, realizam e presidem. Essa parte discute nos Conselhos e nas Ligas, com uma vivacidade que denota antes o interêsse político do que o doutrinário. Na sala das sessões, pode-se ganhar um jôgo perdido no campo. E é quanto basta para indicar o clima das discussões.

Também não queremos aludir aos problemas decorrentes do contrato de trabalho, dêsse trabalho 'sui generis' que é hoje o jogar futebol. A Justiça do Trabalho se encarregará, mais dia, menos dia, de enquadrar êsses contratos em moldes compatíveis com as instituições vigentes e com a dignidade humana, que não nos parece admitir a "venda" de jogadores. Que é que há? Em que terra estamos? E a princesa Isabel — nada?

Nem mesmo é nosso intuito render homenagem ao nosso ilustre e muito prezado amigo Carlos Sussekind de Mendonça, de quem discordamos tão sinceramente, há 30 e poucos anos, quando nos advertia: "O esporte está deseducando a mocidade brasileira". Naquele tempo de entusiasmo esportivo, parecia-nos, pelo contrário, que o esporte seria um grande fator de educação, uma escola admirável de lealdade, solidariedade, legalidade, correção moral autodisciplina e autocrítica. Em suma, uma escola de vida, em que, praticando ou assistindo, aprenderíamos a lutar, a ganhar e a perder.

Ousaremos dizer que era um espetáculo confortador ver um jogador interromper o lance favorável e erguer a mão, acusando espontaneamente a jogada ilícita, fôsse o toque, o impedimento manifesto, a involuntária jogada brusca. Muito mais de uma vez assistimos ao gesto de defensores, dirimindo as dúvidas do próprio juiz e colocando a bola na marca do "penalty", em nobre confissão de culpa. Dir-se-á que se perdia o jôgo. Sim, mas salvando a honra e a lealdade, que valem mais do que dois pontos, ou um título mal ganho.

Eis por que não concordávamos com Carlos Sussekind de Mendonça. Êle, porém, via mais longe. O que previa, é fato consumado. O esporte não está deseducando: já deseducou.

Todavia, o que pretendíamos lembrar não era nada disso, mas os problemas jurídicos que podem surgir, constituindo hipóteses curiosíssimas, em matéria principalmente de responsabilidade civil. Recordamo-nos de ter lido, há uns 15 anos, talvez, em magnífica revista francesa (a "Revue de Droit Civil", se não nos enganamos) algumas críticas admiráveis a julgados sôbre o assunto, ali analisado com extraordinária lucidez.

NÃO nos lembramos de caso algum em que se tenha suscitado o problema da responsabilidade civil por dano sofrido em campos de esporte. Mas é evidente que há aí um vasto domínio a explorar. E ou muito nos enganamos, ou ainda é terra devoluta.

Opinião

A gritaria

TUDO falta no Rio, menos o barulho. Em ano de eleição, principalmente, a coisa piora. Os alto-falantes começam a brotar, por tôda a cidade, cones de som que deitam frases, gargarejam boleros e zabumbam marchas militares.

Vejamos, por exemplo, o serviço de alto-falantes que o sr. Indio do Brasil instalou, no largo de Cascadura, e que já provocou o protesto das parturientes da Maternidade Fernando Magalhães. Médico, sabendo, muito bem, o mal que o excesso de ruídos faz aos nervos, o sr. Indio permite, entretanto, que os seus curumins ajam como autênticos selvagens, revezando-se ao microfone para louvar, em altos brados e constantemente, as virtudes do seu pajé.

Os políticos precisam perceber que não é por meio de berros que os eleitores se convencem. Algazarra não é argumentação. O uso indiscriminado dos alto-falantes, em bairros comerciais ou residenciais precisa ser coibido. Em compensação, para que não se diga que a liberdade de expressão, tão cara a todos nós, está sendo violada, sugerimos que o uso de cartazes seja o mais amplo possível e que o número de locais para comícios seja multiplicado.

E' preciso que o povo vá para as urnas consciente e satisfeito e, não irritado e atordoado.

Ou dá ou sai

ALGUNS vereadores, jornalistas e funcionários da Câmara Municipal preparam uma campanha contra o sr. Sérgio de Magalhães, diretor do Montepio.

O motivo dêsse movimento é a recusa do sr. Magalhães em arranjar-lhes empregos e financiamentos. Esperamos que o diretor do Montepio mantenha a sua decisão e não se intimide diante dessa gente.

Saiba o sr. Magalhães que não está só, na defesa da moralidade administrativa.

Pornografia no ar

ENQUANTO o sr. Antônio Balbino, ministro da Educação, apregoa, aos quatro ventos, uma campanha oficial contra a pornografia impressa, estações de rádio levam às casas de família, diàriamente, uma boa dose de pornografia falada.

Durante a campanha que êste jornal fêz contra a imprensa subvencionada pelo Banco do Brasil, o govêrno, cansado de ouvir, pelo rádio, duras verdades, procurou ressuscitar dois decretos inconstitucionais, pretextando defender "o decôro público".

Então, como hoje, várias emissoras distribuíam pornografia a granel, em programas chamados cômicos. E, o govêrno, moita. Perguntamos, agora, ao ministro Balbino, se temos razões para acreditar na sua campanha contra a imoralidade, na defesa da juventude. A pergunta, de tabela, também vai endereçada ao ministro da Justiça.

Pedido para processar Tenório

"NEM sequer abri ainda o processo relativo ao pedido de licença para processar o deputado Tenório Cavalcanti" — declarou-nos o deputado Godoy Ilha, designado relator da matéria na Comissão de Justiça.

Acrescentou que não tem qualquer fundamento o noticiário em tôrno do seu parecer, que ainda nem começou a ser redigido.

"Fui designado relator quando me encontrava no Rio Grande do Sul. Só há uma semana, quando voltei ao Rio é que recebi os autos. Nem os abri. Só poderei estudá-los quando fôr reconduzido à Comissão de Justiça, que ainda não foi constituída para a sessão legislativa dêste ano".

TRIBUNA DA IMPRENSA

Rua do Lavradio, 98

✲

Diretor
CARLOS LACERDA

Redator-Chefe
ALUIZIO ALVES

Editor geral
NILSON VIANA

✲

Tel.: 32-8188
(Rêde interna)

✲

ASSINATURAS

Anual	240,00
Semestral	120,00
Trimestral	63,00
Número avulso	1,00
Número atrasado	1,20

VIA AÉREA — Mesmo preço com acréscimo do porte.

EXTERIOR — Mediante consulta.

Telegramas: CARLACERDA, Rio

SUCURSAL DE S. PAULO

Praça Ramos de Azevedo, 209, 7.º, salas 704/5 — Tel.: 36-0472

Enderêço Telegráfico: LANTERNA — S. Paulo

✲

A direção se responsabiliza por tôda a matéria publicada

Diversões

CINEMA

✲ O asterisco assinala os filmes que consideramos bons.

HORARIO DOS CINEMAS LANÇADORES — 2 — 4 — 6 — 8 — 10: "A Marcha Triunfal", "O Pequeno Mundo de Dom Camilo", "As Duas Verdades", "Mais Forte que a Lei" e "A Volta da Perdida".

2 — 3,40 — 5,20 — 7 — 8,40 — 10,20: "Capitão Pirata".

2,10 — 5 — 7,30 — 10: "Júlio Cesar" nos Metros Tijuca e Copacabana.

Meio-dia — 2,30 — 5 — 7,30 — 10: "Júlio Cesar" (Metro Passeio).

A partir das 10,40: "Museu de Cera".

CINELANDIA

IMPERIO (22-9348) — ✲ O pequeno mundo de Dom Camilo.

METRO PASSEIO (22-6490) — ✲ Júlio Cesar.

ODEON (22-1508) — Museu de cera.

PALACIO (22-0888) — Capitão pirata.

PATHE (22-8795) — As duas verdades.

PLAZA (22-1097) — Mais forte que a lei.

RIVOLI — A volta da perdida.

VITORIA (42-9020) — A marcha triunfal.

CENTRO

CENTENARIO (48-8343) — O tesouro do Condor de Ouro.

COLONIAL (43-8512) — Mais forte que a lei.

FLORIANO (42-9074) — Capitão pirata.

IDEAL (42-1218) — Alerta no Cairo.

IRIS (42-9763) — Capitão pirata.

LAPA (22-2543) — A tôrre de Londres.

MEM DE SÁ (42-2232) — Alerta no Cairo (e) Fuzileiros da fuzarca.

PRESIDENTE (42-7128) — A volta da perdida.

PRIMOR (43-6631) — Mais forte que a lei.

S. JOSÉ (42-0592) — Vingança brutal.

ZONA SUL

ALASKA — Seminole.

ALVORADA (27-2936) — Vingança brutal.

ART PALACIO (37-8443) — A volta da perdida.

ASTORIA (47-0466) — Mais forte a lei.

AZTECA (45-6813) — As duas verdades.

BOTAFOGO — Alerta no Cairo.

CARUSO — As duas verdades.

COPACABANA (47-2803) — ✲ O pequeno mundo de Dom Camilo.

IPANEMA (37-2806) — Candinho (e) Rápido no gatilho.

LEBLON (27-7805) — A marcha triunfal.

METRO COPACABANA (37-9797) — ✲ Júlio Cesar.

MIRAMAR — Capitão pirata.

NACIONAL (26-6073) — As duas verdades.

PAX — Vida tenebrosa.

PIRAJÁ (47-3668) — Carnaval em Caxias.

POLITEAMA (25-1143) — Carnaval em Caxias.

RIAN (47-1144) — Capitão pirata.

RITZ (37-7224) — Mais forte que a lei.

ROXY (27-8245) — A marcha triunfal.

S. LUIZ (25-7679) — Capitão pirata.

TIJUCA

AMÉRICA (48-4519) — A marcha triunfal.

AVENIDA (48-1667) — Alerta no Cairo.

CARIOCA (28-8178) — Capitão pirata.

HADDOCK LOBO (48-9610) — Mais forte que a lei.

MARACANÃ (48-1910) — Alerta no Cairo.

METRO TIJUCA (48-9970) — ✲ Júlio Cesar.

OLINDA (48-1032) — Mais forte que a lei.

TIJUCA (48-4518) — ✲ Armadilha de aço.

VELO (48-1381) — A canção do sheik.

OUTROS BAIRROS

ALFA (29-8215) — Destino (e) O falso bandoleiro.

BANDEIRANTES (29-3263) — Rio Bravo (e) Bomba e a escrava.

BANDEIRA (25-7575) — Carnaval em Caxias.

BARONESA — ✲ Essas mulheres...

BONSUCESSO — ✲ A noiva do papai.

BRAZ DE PINA (30-3489) — Seminole.

CACHAMBI — ✲ A favorita do Barba Azul.

EDSON (29-4449) — ✲ Depois do vendaval.

FLUMINENSE (28-1404) — A volta da perdida.

IRAJÁ (29-8333) — Turbilhão (e) O vaqueirinho valente.

JOVIAL (29-0653) — Furacão de emoções.

MADUREIRA (29-8733) — Capitão pirata.

MASCOTE (29-0411) — Mais forte que a lei.

MAUÁ — As duas verdades.

MEIER (29-1222) — Vingança brutal.

MODÊLO (29-1578) — Atalhos do destino.

MODERNO — O tesouro do Condor de Ouro.

MONTE CASTELO (29-8250) — Capitão pirata.

NATAL (48-1480) — Seminole (e) Abott e Costello no planeta Marte.

PENHA (30-1121) — Entre dois juramentos.

PIEDADE (29-6332) — ✲ Armadilha de aço.

QUINTINO (29-8230) — Atalhos do destino.

RAMOS (30-1094) — Onde impera a traição.

REALENGO — Candinho.

ROSÁRIO (30-1880) — Vingança brutal.

RYDAN (49-1633) — A rainha dos renegados.

SANTA ALICE (29-9993) — A marcha nupcial.

SANTA HELENA (30-2666) — Rica, moça e bonita.

S. CRISTOVÃO (29-4095) — Candinho.

S. JERÔNIMO — Campo de batalha (e) ✲ Bendito escândalo.

S. PEDRO (30-9198) — ✲ As minas do rei Salomão.

VAZ LOBO (29-9198) — Vingança brutal.

VILA ISABEL (38-1310) — Carnaval em Caxias.

PETRÓPOLIS

CAPITÓLIO (3626) — Gentil tirano.

D. PEDRO (3400) — ✲ Roma, às 11 horas.

PETRÓPOLIS — A história de três amores.

TEATRO

CARLOS GOMES (22-7581) — "Também os Deuses Amam", às 21 horas.

FOLLIES (37-8216) — "Doll Face", às 20 e 22 horas.

GLORIA (22-9146) — "Brotos em 3-D", às 20 e 22 horas.

JARDEL (37-8712) — "Mulheres à Bangu", 20 e 22 horas.

DULCINA (22-5817) — "Os inocentes" às 21 horas Vesperal quinta, sábado e domingo, às 16 horas.

RIVAL (22-2721) — "Dona Xepa", às 21 horas.

TEATRO MUNICIPAL (42-3103) — REPUBLICA (22-0271).

SERRADOR (43-6442) — "Rainha do Ferro Velho", às 21 horas.

O PULSO DO MUNDO

A NOVA CLASSE CONSOME LARANJAS E UÍSQUE

O PRIMEIRO carregamento de vinte mil caixas de laranjas procedentes de Israel, foi pôsto à venda nos armazéns de Moscou a preços consideràvelmente mais baixos do que os do ano passado.

Todavia, as laranjas estão sendo oferecidas à razão de 2 rublos e dez kopecks por unidade, o que é preço capaz de espantar cariocas ou mesmo habitantes de Caracas se se levar em conta que à taxa de câmbio oficial (4 rublos por dólar americano) cada fruta está valendo 52 centavos de dólar. E' verdade que êsse preço é para o tipo graúdo e quem necessitar de menos suco e vitamina C pode-se habilitar às laranjas de um rublo e 75, ou 43 centavos de dólar. Ainda assim, os preços baixaram de mais de 50% porque no ano passado as laranjas eram vendidas a 4 e 5 rublos por unidade.

O curioso, porém, é que o govêrno soviético, com o monopólio do comércio exterior, como de todos é sabido, comprou a Israel 100 milhões de laranjas por 2.5 milhões de dólares, ou seja, à razão de 2.5 centavos por fruta. Assim, pelo preço que está sendo vendida a partida, uma simples operação de aritmética revela que o Estado, à taxa nominal de câmbio, vai auferir um lucro de 180 milhões de rublos, ou 45 milhões de dólares. E' só pegar no lápis.

Outra novidade na vida soviética é a introdução, no mercado, da bebida cor de âmbar: o uísque. Não se trata, porém, de produto importado, pois é de legítima fabricação soviética o "Sovietsky Visky" que há poucas semanas apareceu em grande gala nas vitrines do Gastronom n. 1, o mais luxuoso armazém de comestíveis e bebidas finas de Moscou.

A bebida é nova para o povo soviético, pois nunca fôra fabricada na Rússia e com certeza não entrava no país, a não ser para consumo de diplomatas ou dos altos dignitários do regime, desde a época da revolução, isto é, há mais de 30 anos.

Dêsse modo, ela é apresentada ao público com as honras de um folheto explicativo e, para que pasme o mundo, desta vez o novo produto da indústria soviética não é uma invenção russa.

Reza o folheto: "Visky (como escrevem os russos) é uma das mais antigas bebidas alcoólicas. Sua pátria é a Irlanda. A bebida era conhecida (em gaélico) como "uskvebak", que quer dizer água da vida. Era conhecida dos povos célticos antes do século XII".

Depois de explicar que o uísque pode ser feito de centeio, milho ou malte de cevada, que o produto soviético é feito com tôda a perfeição técnica (o processo é descrito com considerável tino comercial e publicitário, bem à americana), que o "visky" tem 45% de álcool e é tão forte quanto a "vodka", passa o Estado a ensinar como se deve bebê-lo: "Sovietsky Visky pode ser bebido em cálices de conhaque ou em copos pequenos, sem ser diluído. Pode também ser bebido com soda ou água carbonada. Ou com uma talhada de limão, um torrão de açúcar ou açúcar refinado, para dar gosto".

Haverá divergências quanto à maneira de ingerir a bebida, mas o gosto, segundo o correspondente do "New York Times", que adquiriu o litro por 25 rublos, é bastante aproximado do uísque irlandês de qualidade comum.

O que chama atenção na colocação no mercado dêsses gêneros de luxo é que é evidente que êles não se destinam ao consumo do proletariado, que não tem, na Rússia, capacidade aquisitiva para consumi-los. Laranjas, uísque são uma prova de que a casta burocrática tem dinheiro para pagar o luxo de consumir essas coisas raras — o Govêrno soviético faz questão de satisfazer a nova camada social, cobrando-lhe pesado ágio pela veneta. Se as laranjas fôssem importadas para o povo, acreditamos que os preços seriam outros. Mas o fato importante que êstes denunciam é isto: a nova camada social aspira ao confôrto, aos prazeres e usufrui o luxo.

AZEVEDO NETO

Feita a Alemanha Oriental estado satélite "soberano"

Exército numeroso – Protesto dos social-democratas – Possibilidade de revisão da política americana em relação à Europa

BERLIM, 27 (U.P.) — Círculos ocidentais bem informados predisseram, ontem à noite, que a Alemanha Oriental "soberana" anunciará, dentro em breve, a formação de um Exército de cem mil homens e a conscrição dos cidadãos de 18 anos de idade.

Os mesmos círculos esperam que a comunicação seja feita no Congresso do Partido Comunista, que se realizará, em abril próximo, no setor oriental de Berlim.

Esta será a primeira decisão de importância surgida do novo Estado da órbita de influência russa, como resultado da concessão de "completa soberania" dada pela União Soviética à Alemanha Oriental. E assim, na prática, a Alemanha Oriental teria dado um passo mais do que os ocidentais na corrida para rearmar os dois setores do dividido país.

As autoridades ocidentais assinalam, entretanto, que a notícia da formação de um Exército para a Alemanha Oriental representaria, apenas, a admissão pública da existência de uma fôrça que, há cinco anos ou mais, opera na zona.

O Serviço Aliado de Inteligência calcula que, nos chamados "quartéis da polícia do povo", em que se encontra, na realidade, o núcleo da "Wehrmacht" da Alemanha Oriental, há de 90 a 100 mil homens.

Afirma-se que êsse Exército é constituído de sete divisões, inclusive três motorizadas que se estão convertendo em unidades blindadas, equipadas, em parte, com tanques e armadas com canhões de 122 milímetros.

Ao que se informa, os comunistas têm intenção de aumentar seu Exército para nove divisões, isto é, criando mais duas divisões motorizadas ou blindadas.

Entrementes, os russos entregaram ao govêrno comunista de Otto Grotewohl o poder completo nas relações exteriores e nos assuntos internos, pondo têrmo, assim, à fiscalização do alto comissário soviético.

ESTUDANDO O ASSUNTO

BONN, 26 (A.F.P.) — O govêrno federal está estudando atentamente a situação criada pelas recentes decisões soviéticas relativas à liberdade de ação do govêrno da Alemanha Oriental, anunciou um porta-voz oficial, depois da sessão de hoje do gabinete.

Nos próximos dias será publicada uma declaração governamental a êsse respeito. Desde já, acrescentou o porta-voz, pode-se dizer que "a zona ocupada pelos soviéticos adquiriu o estatuto de um estado satélite soberano".

Por seu lado, o sr. Erich Ollenhauer, presidente do Partido Social-Democrata, exprimiu a opinião de que as decisões soviéticas não significam certamente que "uma verdadeira soberania política" foi concedida à Alemanha do Leste, mas que se trata, no entanto, de um "caso muito sério", notadamente no que concerne às relações futuras entre as duas partes da Alemanha. O sr. Ollenhauer exprimiu, em particular, o receio de que "a fronteira da zona venha mais tarde tornar-se uma fronteira de Estado".

O serviço de imprensa da União Cristã Democrática considera, de sua parte, que a concessão de uma "soberania fictícia" à Alemanha do leste é uma "manifestação da tendência soviética de acentuar a divisão da Alemanha".

A zona soviética, escreve o comentarista, assume, assim, as funções do "mais jovem Estado bolchevista satélite" e as responsabilidades abandonadas pelo alto comissário soviético são entregues "ao cidadão soviético Walter Ulbricht".

Finalmente, o dr. Thomas Deheer, presidente do Partido Liberal Democrata, declarou que as condições da Alemanha Oriental relativamente à União Soviética não foram na realidade modificadas. "Para fantoches, cuja vida está segura apenas por um fio — disse êle — a liberdade é uma palavra vazia de sentido".

Por outro lado, o sr. Deheer observou que o "novo estatuto prometido à república federal pelo tratado de Bonn, de 26 de maio de 1952, tem sido até agora adiado sem que a Alemanha Ocidental tenha a menor responsabilidade por êsse atraso".

MOMENTO CRÍTICO

WASHINGTON, 27 (U.P.) — As autoridades norte-americanas declararam, hoje, que a demora da França em tomar uma decisão sôbre o plano do Exército Europeu pode obrigar os Estados Unidos a pôr em prática sua ameaça de rever sua política em relação à Europa.

Acrescentaram que o Govêrno não quer chegar ao extremo de tomar uma decisão radical: porém, com tanta demora, parece que se vai avizinhando o momento crítico.

O secretário de Estado, John Foster Dulles, que advertiu, em dezembro, sôbre a possibilidade de revisão dessa política, esperava que Paris aprovasse o rearmamento alemão antes da conferência de Genebra, da qual participarão a Rússia e a China Comunista e que terá início a 26 do mês próximo.

A esperança que resta, agora, é que o Parlamento francês inicie os debates antes de suas férias da Semana Santa, mesmo sem probabilidade de um acôrdo definitivo antes do mês de maio.

A falta de decisão da França pode deixar os aliados em uma situação difícil em Genebra, pois daria aos comunistas a oportunidade de propor o fim da guerra na Indochina, contra o abandono do rearmamento alemão pelas potências ocidentais.

Por outro lado, aproxima-se, no Congresso dos Estados Unidos, o importante debate sôbre o novo programa de ajuda à Europa e outras zonas, e as verbas solicitadas para isso correm perigo, em vista da situação.

Além disso, os alemães estão cada vez mais alarmados com a demora que os mantém fora da estratégia da defesa ocidental, e poderiam procurar outros meios menos desejáveis de criar suas fôrças armadas para defender-se de uma eventual agressão.

A fim de evitar êsses inconvenientes, os norte-americanos estão dispostos a fazer novas concessões, pois o plano de defesa libertará a Alemanha de tôdas as restrições da ocupação, o que se torna cada vez mais necessário, ainda mais agora que os russos anunciaram sua decisão de deixar livre a Alemanha Oriental.

A revisão da política dos Estados Unidos em relação à Europa, obrigaria a tomada de medidas para o rearmamento da Alemanha Ocidental, que não são aceitáveis para os francêses.

PLESSIS-TREVISE (França) — O "abbé" Pierre, que está travando campanha contra as condições de vida em que se encontram inúmeras famílias francesas, trabalha pessoalmente na construção de um conjunto residencial perto de Paris, onde estão sendo levantadas as primeiras 51 de 3.000 residências. As casas, com sala, quarto, cozinha e banheiro, são construídas em tôrno de uma parede comum, para permitir que os condutos de água, gás e eletricidade fiquem num mesmo eixo. (Foto United Press, via aérea)

O PEQUENO MUNDO

O "OBJETO REDONDO"

MIAMI, 27 (U.P.) — O general William Manley, comandante da Terceira Ala de aviões da Infantaria da Marinha, revelou, ontem, ter um dos seus pilotos informado que viu um objeto redondo não identificado, que fêz uma pausa e desapareceu em velocidade extremamente alta. O aviador, pilotando um aparelho de combate, voava em formação, e quando viu o "objeto" de côr branca, comunicou a novidade a outros aviões do seu grupo, porém nenhum outro pilôto chegou a vê-lo.

Eram cêrca de 15,20 horas quando percebeu o "objeto", a uns 160 quilômetros ao sul de Cocosolo, na Flórida, embasamento das baterias de projetis guiados, no rio Bananta.

O "objeto" tinha o volume de duas vêzes o do avião de combate e estava à distância de dois quilômetros e meio.

O pilôto, cuja identidade não se revelou, disse que, nas imediações, voava um avião comercial "Martin-404", e que tem a esperança de que seu pilôto também haja visto o "objeto redondo", que desapareceu em direção leste.

Elizabeth e a paralisia infantil

PERTH, Austrália, 27 (UP) — Como medida de precaução para a rainha Elizabeth durante sua visita de seis dias à Austrália Ocidental, onde grassa uma epidemia de poliomielite (paralisia infantil), o primeiro-ministro australiano, Robert G. Menzies, deu ordens de que ninguém se aproxime mais de dois metros da soberana ou do príncipe consorte.

Tampouco se permitirá dar a mão aos visitantes reais.

— "Somos os intocáveis", prorrompeu o ministro das Comunicações, John Styants, em uma recepção, provocando a hilaridade dos presentes.

Desde outubro último, 315 pessoas morreram na Austrália Ocidental em consequência de poliomielite.

Mas a rainha não guardou a distância quando lhe apresentaram ao habitante mais velho de Kalgoorlie, Frank Cole, de 97 anos, de quem se aproximou para conversar.

Sem embargo, as precauções foram observadas estritamente quando a rainha compareceu a uma recepção que lhe ofereceram as crianças das escolas. Quando a menina Beverly Noble, de 6 anos, lhe ofereceu um "bouquet" de rosas, Elizabeth e o duque de Edimburgo, com um sorriso de agradecimento, lhe indicaram que o pusesse em uma mesa, em frente dêles.

Após um instante de indecisão, Beverly obedeceu.

COMO CHEFIAR FAZENDO AMIGOS?



O curso de relações humanas constitue oportunidade para todos que queiram aperfeiçoar-se na técnica da chefia (liderança) e das relações humanas, lidar com auxiliares de modo a obter rendimento, harmonia de equipe e cooperação.

Assemelha-se a cursos congêneres da Havard University e aos famosos cursos de Dale Carnegie.

Trata-se de curso livre, complementar a qualquer profissão, no qual você aprenderá, a maneira yankee fatos científicos sobre a psicologia e natureza humanas, que os ajudarão a mudar o rumo de sua vida nos contatos do lar, sociais e profissionais, valorizando sua personalidade e aumentando seu equilíbrio, você aprenderá a técnica de dar ordens, criticar sem ofender seus auxiliares, método de chefia que proporcionam iniciativa e produção, como solucionar queixas; grupoterapia administrativa, seleção de pessoal, higiene mental, etc.

MATRICULE-SE HOJE NO CURSO NOTURNO DE

RELAÇÕES HUMANAS

LIDERANÇA E TÉCNICA DE CHEFIA

AVENIDA GRAÇA ARANHA, 81 - 12.º ANDAR

TURMAS: às 3.as e 5.as feiras (matinais) das 9 às 10 horas (noturnas) das 19 às 20 horas; às 2.as e 4.as feiras (matinais) das 9 às 10 horas (noturnas) das 19 às 20 horas

E OUTROS HORÁRIOS

RUA MÉXICO, 148 - 11.º ANDAR

Diàriamente das 20 às 21 horas

Telefones: 28-0615 — 52-3811 — 52-3599 — Rio

DIPLOME-SE EM 10 MESES

O escândalo Montese não enfraquece Mario Scelba

ROMA, 27 (UP) — Apesar de terem os comunistas e socialistas exibido, ontem à noite, em uma comissão do Senado, a demissão do ministro das Relações Exteriores da Itália, porque o nome de seu filho está envolvido no "escândalo do século", Attilio Piccione recusou-se, hoje, a apresentar sua renúncia.

O presidente do Conselho de Ministros, Mario Scelba, havia ganho, ao que parece, uma folga de três meses nos escândalos que assediavam o seu Govêrno, obtendo do Parlamento que se adiasse o debate do processo contra o jornalista Silvano Muito, até o dia 1 de julho.

Ontem à noite, porém, o socialista Emilio Lussu e o comunista Mauro Scoccimarro apresentaram moção, na Comissão de Relações Exteriores do Senado, com o objetivo de criar dificuldades ao govêrno de coligação centrista de Scelba.

A moção dizia que "o ministro Piccioni não pode permanecer em seu cargo enquanto não se lançar mais luz" sôbre as acusações feitas a seu filho no referido processo. Lussu e Scoccimarro lograram obter o consentimento da Comissão para apresentar as minutas da sessão ao presidente do Senado, Cesare Merzagora.

Não obstante, a Comissão decidiu que seria impróprio chamar a atenção do ministro para o que se debateu na sessão.

O escândalo foi consequência da morte de Wilma Montese, jovem de vida airada. A polícia havia anunciado que ela se afogara, acidentalmente, mas o jornalista Silvano Muto publicou um artigo, declarando que ela morrera em consequência do excesso de uso de narcóticos, que cometeu em uma orgia, e acusou a polícia de haver pôsto uma pedra sôbre o assunto. Uma testemunha do processo de calúnia movido contra Muto acusou de "assassino" o filho do ministro das Relações Exteriores.

Os comunistas não conseguiram a renúncia de Piccioni, e êste não deu a menor atenção, hoje, aos ataques que lhe foram desfechados.

A posição de Scelba fortaleceu-se na terça-feira porque a Câmara dos Deputados rejeitou uma moção apresentada pelos comunistas para o debate imediato do caso de Wilma Montese.

Scelba deseja aproveitar essa folga para levar a cabo as reformas sociais de que a Itália necessita com urgência, combater os comunistas em todos os setores da vida nacional e fazer que o Parlamento ratifique o tratado do Exército Europeu.

E, por hoje, é só.

Revolta dos homens livres

CAIRO, 26 (United Press) — A propósito da desunião que existe entre os membros do Conselho Revolucionário, sabe-se que o presidente Naguib era partidário de que o Conselho se dissolvesse para restabelecer imediatamente o regime parlamentar, a fim de que os políticos civis e não os militares exercessem o poder.

Outros membros do Conselho, entre os quais o vice-primeiro ministro, Gamal Abdel Nasser, acreditavam que a transição não devia ser efetuada ràpidamente.

Por fim, prevaleceu o critério de Naguib e o Conselho decidiu dissolver-se.

Ontem à noite, numerosos manifestantes postaram-se em frente ao palácio que serve de sede ao Conselho Revolucionário, bradando: "Não queremos Assembléia! Não queremos Parlamento! Queremos a revolução!"

Os manifestantes dissolveram-se pouco depois que o ministro de Orientação Nacional, Salah Salem, lhes explicou que o Conselho havia adotado a decisão, guiado ùnicamente pelo interêsse do povo.

Naguib informou à United Press que não foi alvo de ameaça alguma, como se havia afirmado anteriormente.

Sindicato dos Distribuidores e Vendedores de Jornais do Rio de Janeiro

SEDE: AV. RIO BRANCO, 117-3.º ANDAR — SALAS 318 E 319 (Edifício Jornal do Comércio) TELEFONE: 52-4445

EDITAL DE CONVOCAÇÃO

Assembléia Geral Extraordinária

A Diretoria dêste recebeu ofício da Comissão de Vendedores de Jornais e Revistas, solicitando designação, urgente, de data para realização de Assembléia Geral Extraordinária, com a seguinte Ordem do Dia:

1.º) — Leitura e aprovação da Ata da última Assembléia Geral.

2.º) — Comunicação da Comissão de Vendedores de Jornais e Revistas, sôbre o aumento de percentagem e a solução dada ao referido assunto pelos Proprietários de Jornais e Revistas.

3.º) — Outros assuntos de interêsse geral da Classe, que porventura surjam no decorrer das discussões.

Tendo em vista êsse ofício a Diretoria em sessão de 17-3-1954, deliberou a data de 28 de Março de 1954 domingo próximo, na sede social da Sociedade dos Auxiliares da Imprensa, à Praça 11 de Junho n.º 100 (Sobrado), gentilmente cedida pela sua D.D. Diretoria, às 17 em 1.ª ou às 18 em 2.ª convocação, para a qual convida todos os associados, quites em pleno gôzo de seus direitos sindicais.

Rio de Janeiro, 24 de Março de 1954.

Mario Foscolo Perrota — 1.º Secretário.

ATENÇÃO: Esta Assembléia sòmente será levada a efeito, com a presença de número suficiente de associados quites, solicita-se apresentarem-se munidos de carteira social e recibo de mensalidade.

Grandes Hotéis S. A.

Assembléia Geral Ordinária

CONVOCAÇÃO

São convidados os srs. Acionistas desta sociedade a comparecer à Assembléia Geral Ordinária, a se realizar na sede social da Grandes Hotéis, S. A., à Avenida Presidente Wilson n.º 165, 5.º andar, nesta Capital, no dia 12 de Abril de 1954, às quinze horas, para o fim de tomarem conhecimento e deliberarem sôbre o relatório da diretoria, balanço, conta de lucros e perdas e parecer do conselho fiscal bem como elegerem os diretores, membros efetivos e suplentes do conselho fiscal, para o corrente exercício.

Rio de Janeiro, 26 de março de 1954.

Pela Diretoria, **Alberto Torres Filho** — Diretor Presidente; **H. W. Toomey**, Diretor Vice-Presidente.

Dr. José de Albuquerque
Membro efetivo da Sociedade de Sexologia de Paris
DOENÇAS SEXUAIS DO HOMEM
Rua do Rosário, 98
De 13 às 18 horas

Pinto Bastos S. A. (Importações)

Assembléia Geral Ordinária

São convidados os senhores associados a se reunirem, no dia 14, de Abril de 1954, às 18 horas, na sede social, à Rua Beneditinos 26-A, a fim de deliberarem o seguinte:

a) Conhecerem o Relatório da Diretoria, suas contas, inventário e Balanço relativos ao exercício encerrado em 31 de Dezembro de 1953, bem assim do emitido pelo Conselho Fiscal e decidirem sôbre os mesmos.

b) Procederem à eleição dos membros do Conselho Fiscal para o corrente exercício e da Diretoria para o triênio 1954/1957, fixando-lhes os respectivos vencimentos.

Rio de Janeiro, 26 de Março de 1954.

Nelson Ferreira dos Santos, Diretor-Gerente. **Alberto Cândido Pires Gomes**, Diretor-Secretário.

Guia imobiliário

ANTONIO SAAD E DECIO LEFEVRE — Av. Erasmo Braga 277, s. 907/12 — Tel. 22-6670.

JOAQUIM SANTOS PARENTE — Incorporação — Corretagem e Administração de Imóveis — Escritório Central — Av. 13 de Maio, 27-1.º andar — Tel. 42-6402 — Agência-Madureira — Rua Maria Freitas, 73-2.º and., sala 303.

JULIO C. SANTORO — Corretor de Imóveis — Av. Rio Branco, 106-6 — 7.º andar, sala 713 — Tel.: 42-2633.

MILTON FERREIRA DE CARVALHO — Incorporação — Corretagem e Administração de Imóveis — Rua Evaristo da Veiga, 16, 17.º and. Tels.: 33-5757 e 52-1033.

OSWALDO SANTOS PARENTE — Incorporador, Corretor e Administrador de Imóveis — Av. Nilo Peçanha, 12, 4.º andar, salas 413-14 — Tels.: 42-7341 e 42-2536.

Guia profissional

DESPACHANTES

DESPACHANTE PORTO — Oficial — Transferência de automóveis no mesmo dia — Licenças, Escrituras e Alvarás rápidos — Rua Santa Luzia, 336 — Tels.: 42-2902 e 52-3921.

CONTADORES

CONTADOR OLIVEIRA — Escritas avulsas e atrasadas — Legalizações de firmas — Repartições Públicas. Esc.: Av. 13 de Maio, 23 — 15.º andar — sala 1517 — Tel. 32-1537.

GUIA MÉDICO

Aparelho Circulatório

DR. HELIO SILVA — Intestinos — Reto - Anus - Rua Rodrigo Silva, 14-3.º andar — Tels.: 42-3189 e 26-0318.

DR. MANOEL M. TOURINHO — Clínica Médica — Aparelho Digestivo — Av. Graça Aranha, 206 s. 1.008 — 3as., 5as. e sábados — Das 14 às 16 hs. — Tel.: 32-1721 — Res.: 26-6664.

Câncer

DR. RONALD NYR ALONSO DA COSTA — Diagnóstico e tratamento do Câncer e das Lesões pré-cancerosas — 2as., 4as. e 6as. feiras, das 16 às 20 horas — Av. Rio Branco, 257-14.º and., sala 1.413 — Telefone 22-1229.

Cirurgia

DR. FERNANDO PAULINO — Cirurgia — Urologia — Casa de Saúde São Miguel — Rua Conde de Irajá, 110 — Tels.: 46-0809 e 26-2041.

DR. JOSÉ HILÁRIO — Docente da Faculdade Nacional de Medicina — Chefe de Cirurgia do IAPC. — Cirurgia do coração — Cirurgia geral — Hora marcada 43-9772 — 32-2220 — 47-4638.

DR. SABIONE FILHO — Doenças do coração — Eletrocardiogramas — Doenças do sangue — Clínica geral — Cons.: Av. Rio Branco, 106/8, s. 1.001, 10.º andar — 2as., 4as., e 6as.-feiras, das 2 às 6 horas — Tels.: 22-7870 e 26-8365.

Doenças Nervosas

DR. J. DE ABREU PAIVA — Psicanálise — Psicoterapia — Hora marcada: das 8 às 12 na cidade, Sta. Luzia, 799, 2.º, s. 204, tel.: 52-1104; e das 14 às 18 em Copacabana, tel.: 57-3380.

Doenças Sexuais

DR. GILVAN TORRES — Impotência — Doenças do sexo e Urinárias — Pré-Nupcial — Rua da Assembléia, 98, s. 72 — Tel.: 42-1071 — das 9 às 11 e das 15 às 19 horas.

DR. SPINOSA ROTHIER — Doenças Sexuais e Urinárias — Rua Senador Dantas, 44-3.º andar — De 1 às 7 horas — Tel.: 22-3367.

Hemorróidas

DR. LUIS SODRE' — Tratamento das Doenças Anu-Retais, das colites e retocolites amebianas. Hemorróidas por processo próprio sem operação — Rua Rodrigo Silva, 14-3.º andar — Tel.: 22-0698.

Homeopatia

DR. J. BRAGA — Av. 13 de Maio, 33-7.º andar — salas 726/7 — Das 15 às 17 horas, exceto aos sábados.

Oculistas

PROF. MARIO GOES — Rua Alvaro Alvim, n.º 27, 2.º andar — Das 14 às 17 horas — Telefones: 22-6376 e 52-2573.

Ortopedia

DR. ORLANDO FONSECA — Cirurgia Ortopédica — Av. Rio Branco, 257, salas 512/13 — Tels.: 22-8557 — 37-1537 — Hora marcada.

DR. MARIO M. TOURINHO — Chefe do Serviço de Ortopedia e Traumatologia do Hospital do Servidor da Prefeitura — Doenças dos ossos, articulações, etc. — Fraturas e luxações — Cons.: Alvaro Alvim, 27, 12.º, apto. 123 — Diàriamente, das 14 às 18 horas. Telefone: 32-1079.

Ouvidos, Nariz e Garganta

DR. ALVARO COSTA — Ouvido — Nariz — Garganta — Olhos — Rua Debret, 23-11.º andar, das 13 às 18 hs. — Tels.: 42-1063 — 25-0208.

Dr Milton de Almeida — OUVIDOS NARIZ GARGANTA — 3as 5as SABADOS - 15 às 19 HORAS — LARGO CARIOCA 5 - 1º and. SALA 101 — TEL. 22-0707 e 37-1512

Raios X

DR. OSBORNE — Tomografia — Exames em residências — Edifício Odeon, 7.º andar, salas 718/9, das 9 às 12 hs. — Tels.: 22-6034 — 26-9238 — 37-6327.

Urologia

DR. RUY GOYANNA — Av. Franklin Roosevelt, 84-5.º andar — Tel.: 42-0003 — De 2a. a 6a.-feira, das 15 às 19 horas — Hora marcada.

CARTA ECONÔMICA DE SÃO PAULO

Na Via Anchieta, a mais moderna fábrica de penicilina do mundo

Fleming presente à inauguração — Quase três biliões de ágios, apesar das queixas de Souza Dantas — Acusa a Federação das Indústrias: inflacionária a Instrução 70 — Sáfra volumosa: 53/54

S. PAULO, 27 (Sucursal) — Dentro de duas semanas, com a presença de Fleming, será inaugurada a mais moderna fábrica de penicilina do mundo e a maior do Brasil.

Trata-se de iniciativa do grupo Fontoura, através das Indústrias Farmacêuticas Fontoura S. A. A área ocupada pela fábrica, junto à via Anchieta, é de 18 mil metros quadrados, sendo de 6 mil a área construída.

Produção inicial de penicilina: 45 biliões de unidades, ou sejam 12 mil frascos diários. Desde penicilina potássica até o dibenzil etilo diamina-di-penicilina.

O grupo Fontoura gastou, na fábrica, mais de ...... Cr$ 200 milhões.

Ágios

O BANCO do Brasil (plano Aranha) arrecadou na Bolsa de S. Paulo, entre 15 de outubro de 1953 e 1.º de março dêste ano, ágios cambiais num total de Cr$ 2,6 biliões.

(E o sr. Souza Dantas, insuflado pelo ministro da Fazenda, reune no Rio a imprensa para se queixar do empréstimo do govêrno federal, a juros, ao govêrno paulista).

Feira

TRATORES, máquinas operatrizes, locomotivas, autos pesados — serão expostos pela Tchecoslováquia no Ibirapuera, no Pavilhão das Nações.

Ativam-se os preparativos para a I Feira Internacional de S. Paulo, no segundo semestre. Cada país terá um espaço de trezentos metros quadrados para expor seus produtos.

Inflacionária

O BOLETIM Informativo, porta-voz da Federação das Indústrias diz, em editorial, que periga a "Instrução 70".

"E isto não só pelas repercussões das arbitrariedades com que teria agido a SUMOC em casos específicos, concernentes à entrada de capitais ou bens de produção em nosso país, mas, principalmente, pelas tremendas repercussões inflacionárias que está provocando".

Tubos

JÁ se encontram à venda os primeiros tubos de aço sem costura, fabricados no Brasil (Mineração Geral do Brasil), para fins diversos.

A bitola: de 3/4" até 6". A produção anual beira 50 mil toneladas.

Protestos

NAS federações industriais, do comércio e rurais ouvimos os primeiros protestos contra as novas listas de produtos importáveis, fixadas pela SUMOC.

Descontentes: fabricantes de material eletrônico (primeira categoria) e produtores de medicamentos.

Safras

De acôrdo com a previsão da Secretaria da Agricultura, São Paulo aumentou a produção de todos os seus produtos, na safra 53/54 — criando novos problemas, como fixação de preços mínimos e transportes. O quadro é êste:

PRODUTOS	Unidade	Previsão 1953/54	Safra de 1952/53	% em 53/54
Café beneficiado	60 kg	8.800.000	8.027.164	9,6
Algodão em caroço	Arroba	48.000.000	43.576.735	10,1
Arroz em casca	60 kg	15.500.000	7.535.826	105,7
Milho	60 kg	30.800.000	16.526.833	86,4
Feijão das águas	60 kg	1.300.000	1.171.580	10,9
Amendoim das águas	25 kg	5.831.495	3.419.445	70,5
Batata das águas	60 kg	2.882.721	2.738.825	5,3
Soja	60 kg	190.980	39.277	386,2
Laranja	Caixa	4.578.370	3.921.000	16,7
Uva	Quilo	49.595.000	48.710.450	1,8

acontece todo dia

Champanhe motiva inquérito na Polícia

JACK Matos Ebuhart, sócio-gerente da churrascaria "Beira-Mar", apresentou queixa à Delegacia de Roubos e Defraudações, contra a firma M. Reis Lopes, da praça Tiradentes, 79, por lhe ter vendido **uma caixa com 12 garrafas de champanhe francesa onde haviam** duas nacionais.

Alegou o queixoso que comprara champanhe "Pomery", e, tendo servido quatro fregueses, constatou que a firma lhe vendera entre as garrafas duas de champanhe "Mosele".

A firma acusada, comparecendo à polícia, por sua vez, alegou que Jack Ebuhart havia comprado champanhe francesa e agora estava tentando fazer chantagem, sob a alegação de ter comprado champanhe nacional.

Dessa maneira, o queixoso passou a ser acusado e o acusado passou a ser queixoso. Foi aberto inquérito.

Morto por trem

UM homem branco, de 48 anos presumíveis, de identidade ignorada, morreu, ontem à tarde, entre as estações de Sampaio e Riachuelo, colhido por um trem elétrico da linha 18.

O corpo foi levado para o necrotério do Instituto Médico Legal.

Tempo bom

PREVISAO do tempo, fornecida pelo Serviço de Meteorologia do Ministério da Agricultura. Tempo bom, com nebulosidade. Temperatura estável. Ventos de Norte a Este frescos. Máxima: 32,5. Mínima: 22,0.

Menina queimada em explosão de fogareiro

ATINGIDA, ontem à noite, pela explosão de um fogareiro, no interior de sua residência, foi internada, no Hospital Carlos Chagas, com queimaduras graves, a menina Juciara, de 2 anos, filha de Esmeralda Xavier de Andrade da maduras graves, a menina Ja-Miranda.

O fato foi comunicado ao comissário Lúcio, do 24.º Distrito, pelo investigador de plantão no hospital.

Chegada de navios

CHEGAM, hoje, os seguintes navios: "Tambaú", "Iapeyu", "Cibagi", "Araranguá", "Del Alba", "Atinair" e "Hegeland Chieftain".

Atropelamentos

PELO micro-ônibus chapa 8-32-75, da Emprêsa Mosa, linha 1, "Circular Mauá-Aeroporto", dirigido pelo motorista Hugo de Souza Guimarães, foi atropelado ontem à tarde, no cruzamento da avenida Rio Branco com a rua do Rosário, o grego Jorge Michel, de 50 anos, casado, de residência ignorada.

Com fratura do crânio e em estado de choque, Jorge foi internado no Pronto Socorro. O motorista abandonou o auto no local, fugindo. Do fato foi cientificado o comissário Aluízio, do 7.º Distrito, que registrou.

ATROPELADO, ontem à tarde, na rua Barão de Bom Retiro, em frente ao prédio 1.508, o segundo anista da Escola Naval, Antônio Carlos Amendoeira, de 19 anos, da rua Acaú, 24, sofreu fratura do crânio e da bacia, sendo medicado no Pôsto de Assistência do Méier e depois internado em estado grave, no Hospital Central da Marinha.

O veículo que o atropelou não foi identificado.

POR um auto não identificado foi atropelado, ontem à tarde, na avenida Vicente de Carvalho, nas proximidades da Vila Kosmos, o ajudante de caminhão, Hugo Deodato Pereira, de 22 anos, solteiro, da rua Izidro Rocha 31, em Vigário Geral, que sofreu, em conseqüência, contusões e escoriações generalizadas, sendo medicado no Hospital Getúlio Vargas.

O investigador de plantão no hospital comunicou o fato ao comissário Aial, do 21.º Distrito.

Doença, causa da tragédia do Edifício Mesbla

Maria da Glória morreu virgem — O pai, Joaquim Pires, sofria de câncer — E a doença da filha fazia-o sofrer — Vivia imaginando um romance de Maria da Glória — Médicos e policiais chegam à mesma conclusão — Caso encerrado

DOENÇA foi o motivo da tragédia da manhã de ontem no edifício Mesbla. O milionário Joaquim Pires sofria de câncer cerebral, agravado por forte neurastenia, que o levou a matar sua filha Maria da Gloria, de 16 anos, também doente, e suicidar-se em seguida — assim concluiram o legista Alves Meneses do Instituto Médico Legal e o comissário Romeu Brainer, do 5.º distrito.

IMAGINAÇÃO

O médico Alves Meneses, que fez o exame nos corpos de Maria da Gloria e seu pai, e o dr. Antonio Monteiro, amigo da família, concluiram igualmente sôbre a tragédia.

O milionário sofria de forte neurastenia, causada pelo câncer que lhe atacava o cérebro. Na sua doença, imaginava que o namorado da filha, de identidade até agora desconhecida, tinha lhe feito mal. Há dias vinha-lhe interrogando, quase certo do fato.

Passou várias noites sem dormir e ontem, numa crise, levantou-se foi ao quarto da filha, matando-a e suicidando-se em seguida.

No exame feito no corpo do milionário o dr. Alves constatou que êle sofreu ferida penetrante no crânio, com ruptura do rochedo, hemorragia das meninges e destruição parcial do encéfalo. Quanto a Maria da Gloria, sofreu uma ferida penetrante no crânio, com fratura do rochedo esquerdo. Morreu virgem.

O dr. Antonio Monteiro acha que o milionário premeditou o crime, pois pediu a um primo, de nome Fernando, a arma assassina. Informou também que há vários meses êle vinha se submetendo a um tratamento radioterápico. Maria da Gloria, por sua vez, sofria de raquitismo agudo e suspeita de tuberculose, que somente ficará positivado nos exames restantes do IML.

O CASO NA POLICIA

A policia do 5.º distrito acha que o caso está pràticamente esclarecido e pretende encerrá-lo assim que receber o resultado final da autópsia. O depoimento de Vitória, irmã menor de Maria da Glória, único até agora, foi considerado pela polícia como pouco importante, por ser ela uma criança ainda (11 anos). O comissário Romeu Brainer afirmou que não pretende ouvir mais ninguém, inclusive o namorado de Maria da Glória e o médico.

FALA O VIZINHO

Miranda de Carvalho, vizinho da família, declarou-nos que sempre achou normal o procedimento do milionário, mas não pode fazer um juizo perfeito sôbre sua pessoa, pois não tinha grande intimidade com êle.

Descontentamento na Polícia com as transferências para a DCD

Confirmado o "furo" da TRIBUNA DA IMPRENSA — Dezesseis policiais substituem 12 — O investigador não é casado com a sobrinha do general, mas diz que é — Quem são os "felizardos"

CONFIRMANDO o que publicamos no dia 25 dêste mês, em "furo" de reportagem, o general Ancora assinou, ontem, portaria removendo 16 policiais para a Delegacia de Costumes.

Os "felizardos" são: detetives Luiz Casali, da Polícia Técnica; Oséas de Souza e Silva, do 2.º Setor de Fiscalização, Adalberto da Silva, do 7.º Distrito, Irineu Vilas Bôas Esteves, da Delegacia de Roubos e Furtos, Alvaro Abreu, da Delegacia de Vigilância, os investigadores Osvaldo Plácido da Cunha Freire, Ivaldo de Carvalho Barros, Hoot Catramby, Homero Thomaz de Aquino, José Messias Paraizo, Luiz Nascimento, Orlando de Barros, Armando de Oliveira, Gerson de Azeredo Coutinho, Luiz Oscar Costa, e o assessor técnico José Chediack.

Para dar lugar a êstes 16 novos funcionários da DCD, foram removidos desta delegacia 12 policiais ali lotados.

DESMENTIDO

Na nota que publicamos anteontem, foi noticiado que o investigador Osvaldo Plácido da Cunha Freire, que entrou para a polícia há 4 meses, era casado com uma sobrinha do general Ancora. Desmentindo o parentesco, a Chefia de Polícia distribuiu, ontem, a seguinte nota:

"Tendo um vespertino publicado ontem (25) uma nota sob o título "Novos policiais na Delegacia de Costumes", na qual afirma ser o servidor Osvaldo Plácido da Cunha Freire casado com uma sobrinha do general Morais Ancora, cumpre à Chefia de Polícia esclarecer que não é verdadeira a informação divulgada, quanto ao delegado parentesco do servidor policial com o chefe de Polícia".

"Com relação às transferências, estas são atos de rotina da administração policial, que os pratica sempre que julgar necessário aos interêsses do serviço da repartição".

Cumpre-nos esclarecer que a informação de parentesco foi noticiada por ser o próprio investigador Osvaldo Plácido da Cunha Freire quem a propala.

DESCONTENTAMENTO

As nomeações agora assinadas pelo general causaram grande descontentamento nos meios policiais. Alegam os que não foram atingidos pela portaria que, dos 16, 4 não têm sequer seis meses de polícia e, por isso, não têm capacidade para trabalhar numa Delegacia Especializada.

Por outro lado, alguns policiais da Delegacia de Costumes que nela servem há muito tempo (4 e mais anos) não são transferidos — alegam os que se acham prejudicados.

Sargentos que ganham mais do que Tenentes

Prejudicados os oficiais de contrôle de vôo e meteorologia da FAB - Decreto presidencial tirou-lhes direitos - Projetos visando reparar injustiça - Trabalho essencial à segurança do vôo

SARGENTO, na FAB, ganha mais do que oficiais especialistas em Meteorologia e contrôle de tráfego aéreo. Aquêles recebem salário integral; êstes sofrem descontos, por terem recebido antes importâncias que lhes foram tiradas por decreto do presidente da República.



Este C-47 e todos os aviões da FAB precisam dos oficiais especialistas para voar. Mas não estão reconhecendo o valor de seu trabalho

O decreto, assinado em 8 de setembro de 1952, tirou-lhes a obrigatoriedade ao vôo, o que ganhavam além do salário pròpriamente dito e, ainda mais, um têrço de suas remunerações.

REPARAÇÃO

Visando a reparar a injustiça, o deputado Muniz Falcão apresentou um projeto de lei na Câmara (n.º 4.164), concedendo-lhes igualdade de condições com os demais oficiais da FAB.

Se aprovado, os especialistas em contrôle de tráfego aéreo e meteorologia passarão a ganhar remuneração idêntica aos demais oficiais obrigados ao vôo, funcionalmente, ou seja cêrca de 35% dos seus vencimentos.

CONTRADIÇÕES

Justificando seu projeto, o deputado Muniz Falcão mostrou contradições existentes entre determinações anteriores e o decreto, que retirou as horas de vôo dos especialistas. Foram estabelecidas funções e obrigações para os especialistas em contrôle de tráfego aéreo e em meteorologia, que sòmente poderão ser executadas a bordo de aviões em vôo.

SEGURANÇA DO VOO

A segurança dos nossos aviões depende também — e muito — dos especialistas em contrôle de tráfego e meteorologia. Graças a êles são evitados inúmeros acidentes aéreos.

Sem um eficiente sistema de proteção ao vôo — acentua o deputado em seu projeto — a tarefa do piloto torna-se muito mais difícil e reduzida a segurança daqueles que voam.

OUTRO PROJETO

Outro projeto, no mesmo sentido, foi apresentado pelo deputado Gurgel do Amaral.

Visa, também, a reparar injustiças, equiparando os especialistas aos demais oficiais da FAB.

Comissário de Polícia e dois desconhecidos agridem motorista

Os faróis do carro irritaram os agressores — Um é sobrinho de outro comissário — Coronel do Exército intervém e é ofendido pelo comissário Mozart — Registrado o fato no 26.º distrito

O COMISSARIO de polícia, Mozart, com dois desconhecidos, na quinta-feira à noite, agrediu a sôcos e pontapés, na rua Gastão Taveira, em frente ao número 310, em Jacarèpaguá, o motorista Aluízio Romer Beneesk, solteiro, de 30 anos, da rua Souza Franco, 177, casa 4, causando-lhe ferimentos contusos no frontal e costas.

OS FARÓIS

Aluízio, cêrca das 23 horas, saía da casa de sua noiva, Estela Pinheiro Lins, na rua Gastão Teixeira, 310, e entrou no lotação em que trabalha, na linha "Cascadura-Bangu", onde ficou acendendo e apagando os faróis, irritando os desconhecidos.

Aproximando-se do veículo, os dois começaram a dizer uma série de insultos e tentaram agredir Aluízio, que reagiu.

Nesse momento, apareceu o comissário Mozart, intervindo na contenda, mas que acabou dando razão aos desconhecidos, um dos quais é sobrinho de outro comissário.

Foi quando apareceu o coronel do Exército, Justino Lins, pai de Estela, que interveio em favor de seu futuro genro, conseguindo serenar os ânimos.

NOVA AGRESSAO

Mais tarde, quando o motorista voltou para o lotação, foi novamente agredido pelos dois desconhecidos e pelo comissário Mozart que, em altos brados, disse para o coronel: "Não gosto de militar, por isso vai dando o fora antes que te mande meter no xadrez".

QUEM É O COMISSARIO

Ontem à noite, sentindo-se mal dos ferimentos recebidos, Aluízio procurou o Pronto Socorro, onde ficou internado.

A polícia do 26.º Distrito, por insistência do coronel, registrou o fato.

O comissário Mozart é o mesmo que, há tempos, respondeu a processo policial-militar, porque, quando era lotado no 29.º Distrito, tentou agredir um oficial, invadindo o quartel de uma unidade do Exército sediada em Santa Cruz.

Mais uma estação TV no Rio

A RÁDIO Rio Ltda. vai aproveitar o canal de televisão concedido à Rádio Mauá. Nesse sentido, o presidente da República aprovou a exposição de motivos do Ministério do Trabalho. A concessão terá o prazo de dez anos.

Comprometeu-se a emprêsa a colocar em funcionamento a estação dentro de 180 dias, contados da expedição dos atos competentes.

Para que o ministro do Trabalho cedesse o canal, a emissora se obrigou a reservar duas horas de suas transmissões diárias para programas culturais, pela Fundação Mauá e pelo Serviço de Radiodifusão Educativa do Ministério da Educação.

Reune-se Comissão para apurar a morte de Maria de Fátima

Hoje, a primeira reunião — Primeiros depoimentos: a mãe da criança e o médico do Pôsto de Assistência do Méier — Um dos membros da comissão promete honestidade e severidade -- A "causa-mortis" também será estudada

OS três médicos designados pelo dr. Alberto Borgerth, secretário da Saúde, para constituirem a comissão de sindicâncias que apurará a responsabilidade (se houver) do médico Leonardo Sanchez (do Pôsto do Meier), na morte da menina Maria de Fátima, reunir-se-ão hoje, pela primeira vez, sob a presidência do dr. Darcy Monteiro.

PRIMEIRA ETAPA

Os médicos Osvaldo Correia de Araújo e Pires Leal completam a comissão.

Quanto à reunião de hoje, o dr. Darcy Monteiro informou-nos que será apenas para traçar os planos de trabalho da comissão.

"Entretanto — adiantou-nos — posso informar-lhes que a primeira pessoa a ser ouvida será a mãe da menina Maria Fátima, dona Maria de Lourdes da Silva.

"E talvez aconteça amanhã mesmo. Veremos quais as acusações que ela fará ao dr. Sanches."

O MÉDICO

"A seguir — acentua —, será convidado de prestar seu testemunho o médico do Pôsto de Assistência do Méier. Suas declarações são de suma responsabilidade. Ele terá de se explicar e provar insofismàvelmente a sua atuação.

"Quero frisar, no entanto, que as investigações serão rápidas, e a comissão agirá com honestidade e severidade. Se o dr. Sanches tiver culpa, será, sem dúvida, punido, de acôrdo com seu êrro. Afinal — conclui o dr. Darcy Monteiro — é uma vida que se perdeu, e o caso não é brincadeira e nem para que se passe a mão pela cabeça do culpado (se houver).'

INTERINO

O dr. Leonardo Sanches é interino. Entrou recentemente para a Prefeitura, numa leva de nomeações feita pelo coronel Dulcídio Cardoso.

"CAUSA-MORTIS"

A menina Maria Fátima, como se sabe, morreu no dia 22, cêrca das 22 horas, no Hospital do Pronto Socorro, minutos depois de ser operada pelo dr. Alfredo Varsen, que lhe retirou do abdomem uma bala de revólver.

Acontece que essa criança, na parte da manhã, havia sido medicada no Pôsto de Assistência do Méier, onde apenas lhe ministraram curativos para uma hipotética pedrada, que teria recebido quando no colo de sua mãe, Maria de Lourdes, na porta de sua residências, em Colégio.

Posteriormente, soube-se da realidade: a menina fôra baleada e não apedrejada.

A autópsia revelou como "causa-mortis": "ferimento penetrante no abdomem (bala) com lesão do intestino delgado e hemorragia interna consecutiva". Autópsia feita pelo legista Nelson Capelli, do Instituto Médico Legal.

NO PRONTO SOCORRO

No Pôsto Central de Assistência, na papeleta de atendimento de Maria Fátima, consta que ela tomou, de início, 400 mil unidades de "Aquacilina" e soro antitetânico.

No mundo da publicidade



PAUSA PARA ALIMENTAÇAO — Fernanda Montenegro, que atualmente está no elenco dos Artistas Unidos, na peça "Os deuses também amam", aproveita uma pausa para fazer uma ligeira refeição de sanduiche e Coca-Cola. Seu marido, Fernando Tôrres, também trabalha naquela peça. E' a primeira vez que trabalham juntos no palco, desde que se casaram, há quase um ano.

BRAFOR NA EXPOSIÇÃO DO IV CENTENÁRIO

ESTÁ anunciada para julho próximo a inauguração da Exposição do IV Centenário e I Feira Internacional de São Paulo. As recentes comemorações cívicas da cidade, bem como a grande repercussão que vem tendo no país e no estrangeiro a II Bienal de Arte Moderna, que está ligada às festividades do centenário, dizem bem do entusiasmo com que está sendo aguardada a abertura daquele grandioso certame, que certamente marcará época como dos maiores empreendimentos do gênero já realizados em todo mundo.

A Brafor estará representada na Exposição, já tendo reservado, no pavilhão destinado às indústrias uma espaçosa área para a localização do seu "stand", no qual serão expostos todos os produtos de sua linha industrial. A montagem e decoração do seu "stand" está merecendo meticuloso estudo, tendo sido consultado o arquiteto Charles Bosworth, filiado ao famoso grupo americano Raymond Loewy Associates — os primeiros desenhistas industriais do mundo. Bosworth foi, como é sabido, o criador dos modelos da linha de móveis de escritórios Brafor.

Curso de Aperfeiçoamento de Funcionários

O I.P.R.H. comunica que fará realizar, em horário propício ao funcionalismo, um curso de Técnica Executiva, Liderança e Relações Humanas, cujo programa equivale ao de cursos congêneres da Harward University e da Columbia University. Os interessados neste rápido curso, com aulas apenas duas vêzes por semana, deverão comparecer à avenida Graça Aranha, 81, 12.º, das 17 horas em diante.

II CURSO DE PROMOÇÃO DE VENDAS

JÁ se acham abertas as matrículas para o II Curso de Introdução à Técnica de Promoção de Vendas, levado a efeito pela primeira vez no Brasil no ano passado, sob os auspícios da Associação Brasileira de Propaganda, pelos professores A. P. Cervalho e Fábio O. de Almeida.

Apesar de tratar-se, sob o ponto de vista didático, de matéria nova entre nós, a iniciativa dos dois conhecidos técnicos teve larga e simpática repercussão nos meios comerciais e industriais, atraindo o curso do ano passado numerosos alunos, fato que reflete a importância que tem hoje em dia o planejamento racional das vendas para melhor aproveitamento do trabalho dos vendedores e das verbas publicitárias.

Na sede da A.B.P., na av. Rio Branco, 14 — 17.º, podem os interessados obter mais informações sôbre o referido curso.

Solidariedade ao Diretor da TRIBUNA DA IMPRENSA

O JORNALISTA Carlos Lacerda continua a receber mensagens de solidariedade, pela agressão de que foi vítima no restaurante "Bife de Ouro", por parte do filho do ministro Osvaldo Aranha e do subchefe do gabinete militar da Presidência da República.

Chegaram à redação da TRIBUNA DA IMPRENSA telegramas das seguintes pessoas: srs. Germano Pacheco, Savier Pedrosa, Lindolfo Assunção, Anacleto Campanela, Altino Machado, Luís Edmundo, Otávio Moura Andrade, redator-chefe do "Diário da Tarde", de Ilhéus, Bahia; José Costa, José Souza, Joaquim Ribeiro, Antônio Cândido e Júlio Junqueira. O sr. Oscar Barbosa enviou seus votos de solidariedade em um cartão ao diretor dêste jornal.

Perdeu uma pasta com documentos

O AGRÔNOMO Franklin Ribeiro Viegas, do Maranhão, perdeu uma pasta contendo estudos sôbre a Comissão de Babaçu do Maranhão, nas proximidades das ruas Assembléia e Primeiro de Março.

Como os documentos não têm nenhum valor para terceiros, faz um apêlo a quem tenha encontrado a sua pasta, no sentido de devolvê-la.

A pessoa será gratificada, entregando a pasta na portaria do Rio Hotel (praça Tiradentes).



MANUEL DE ABREU
A favor de Nébias

Pró e contra o tratamento do dr. Nébias

Inteiro apoio do dr. Manuel de Abreu — Diretor do Serviço de Tuberculose da PDF encontra falhas no tratamento — Campanha de postos abreugráficos

"O TRATAMENTO da tuberculose, pelo processo do dr. Nébias, é excelente" — declarou-nos o dr. Manuel de Abreu, diretor do Serviço de Diagnóstico Pulmonar e inventor da abreugrafia.

— "O plano do dr. Nébias facilita o tratamento dos doentes revelados pelo cadastro abreugráfico. Qualquer discordância entre os especialistas será de caráter secundário" acrescentou.

Salientou, também, a necessidade do desenvolvimento, pelas autoridades, de uma campanha de abreugrafia, espalhando postos abreugráficos pelo país.

OPINIAO CONTRARIA

— "O tratamento do dr. Nébias tem de ser usado no estado precoce da doenca, o que, muitas vêzes, determina meses de tratamento inútil, quando a moléstia não é a tuberculose" — declarou-nos o dr. Reginaldo Fernandes, diretor do Serviço de Tuberculose da Prefeitura, aludindo à imperfeição do diagnóstico da tuberculose, em seu período primário.

Acrescentou que o tratamento também é falho, no que concerne ao exame do catarro, para a verificação do bacilo.

MÃO FORTE PARA OS FESTEJOS POPULARES

Quinze dias de Guilherme de Almeida na Comissão do IV Centenário

SÃO PAULO, 27 (Sucursal) - O poeta Guilherme de Almeida empregou seus primeiros 15 dias de administração na Comissão do IV Centenário em visitas a jornais, entidades de classe, centros de atividade, etc.

Repetiu em todos êsses lugares que precisa de apoio, a fim cumprir seu programa de trabalho, que é grande, embora "Cicilo" Matarazzo já houvesse adiantado bastante as tarefas da Comissão.

Um dos pontos mais visados pelo poeta da "Canção do Expedicionário" é o de festejos populares. Exatamente aquêle que não merecera uma atenção especial da direção precedente, embora os esforços que despendeu.

Prometeu também apressar a conclusão das obras do Ibirapuera, onde o Pavilhão das Indústrias está pràticamente pronto, a espiral (símbolo do progresso paulista) sobe para os ares e a marquise vai ganhando sua forma final.

FAÇA UMA ASSINATURA DA "TRIBUNA DA IMPRENSA"

Inquérito para apurar massacre do trabalhador

TENDO em vista o resultado das sindicâncias feitas pelo corregedor Demócrito de Almeida, o general Ancora resolveu abrir inquérito para apurar o massacre do trabalhador do IBGE, Ramiro José da Conceição, por policiais do 5.º Distrito.

O inquérito será presidido pelo delegado Abelardo Luz, do 7.º Distrito, o mesmo que há tempos estêve envolvido num caso de exploração do lenocínio, denunciado pela TRIBUNA DA IMPRENSA.

LIQUIDADO O GRUPO DE DIMITROFF

Eliminados da política todos os partidários do antigo secretário geral do Komintern – Cidadã os russos ocupam os ministérios

Reportagem de STEFAN BACIU

APÓS a misteriosa morte de Dimitroff, o palco político da Bulgária perdeu pouco a pouco sua importância, pois o desaparecimento do velho lutador comunista coincidia com o total mergulho de seu país no anonimato político.

Dimitroff foi o único comunista búlgaro de projeção mundial; depois dêle, chegaram ao primeiro plano políticos e politiqueiros de segunda e terceira categoria, lançados na vida nacional pela mão do Kominform. O atual govêrno búlgaro — fiel sucursal de Moscou — apresenta-se como tal.

O CHEFE E SEUS ADJUNTOS

Ainda durante os últimos anos da vida de Dimitroff, o homem de confiança de Moscou era um sujeito educado desde a sua mocidade na URSS, cujo nome é Wulko Tcherwenkoff.

Guarda-costas e "secretário" do velho revolucionário, Tcherwenkoff subiu todos os degraus do poder com uma rapidez cuja explicação é a confiança de Moscou em seus serviços. Entre todos os líderes bolcheviques do leste da Europa, o búlgaro é o único que conseguiu manter-se no cargo desde 1950.

"Homens da Sombra"

Apesar dêste fato, nada menos de meia-dúzia de "adjuntos" ou "substitutos" do primeiro-ministro controlam o chefe, para maior segurança, e para qualquer eventualidade. O mais importante dêsses "homens da sombra" é Georgi Zankoff, que até a morte de Dimitroff era inteiramente desconhecido, devido ao fato de que o ex-secretário geral do Komintern jamais gostou dêsse agente, afastando-o cuidadosamente de todos os cargos de responsabilidade.

Logo que o velho morreu, Zankoff saiu do anonimato, ocupando sucessivamente os postos de maior importância, de modo que hoje êle pode ser considerado como um dos mais poderosos homens da república satélite: vice-primeiro ministro, ministro do interior, chefe da comissão de planificação e secretário do PC búlgaro.

Não resta dúvida que dentro de um futuro próximo êle substituirá Tcherwenkoff.

Um dos poderosos de ontem, o ex-ministro da polícia, Anton Jugoff, atualmente nada mais é senão um humilde vice-primeiro ministro sem pasta...

A VMRO

Um dos seis vice-primeiros é o general Iwan Michailoff, irmão do chefe supremo da organização terrorista VMRO, cujas atividades despertaram recentemente a atenção da imprensa e da opinião pública no Brasil.

Michailoff faz parte do grupo de líderes da VMRO e surgiu no primeiro plano no ano de 1950, quando o conflito com Tito estava no climax. Michailoff organizou numerosas células daquela organização, a fim de manter uma atmosfera de intranquilidade na fronteira búlgaro-iugoslava.

Inocentes uteis de ontem

A Bulgária também teve seus inocentes úteis: seus políticos ingênuos, seus intelectuais progressistas (sempre entre aspas), seus cafajestes da burguesia e da esquerda, que acreditavam que seria bastante fácil iludir Moscou, pactuando com o PC. Mas, quem levou a vantagem, como sempre, foi o próprio PC, conforme mostra a situação atual da política búlgara.

Um dos ex-líderes do partido agrário, Georgi Traikoff, é ainda vice-primeiro ministro. Das 249 cadeiras da Sobranja (parlamento) de Sofia, o poderoso partido agrário de ontem, a ala colaboracionista obteve apenas uma esmolinha: 23 deputados, cuja única tarefa é manter-se no mais absoluto silêncio.

No gabinete que tem nada menos de 25 ministros, um só membro pertence a esta fração: o ministro de justiça, Najdenoff, que vem sendo fiscalizado pelo ministro do interior.

O agrupamento ZWENO, composto de intelectuais e oficiais de tendência radical, foi esmagado pela mesma tática, sendo representado por apenas seis deputados. O chefe do grupo, Kimon Georgieff, é mantido na pasta da eletrificação, apenas como cartaz de propaganda.

Os membros do partido radical sumiram totalmente do palco. Todos êsses "ministros" são rigorosamente fiscalizados por agente especial de Moscou, general Piotar Pancewski, cidadão russo e ministro da guerra.

Expurgos

Alguns políticos comunistas, sobretudo gente que fazia parte do grupo dos íntimos de Dimitroff, desapareceram do palco: foram eliminados do govêrno, do comitê central do PC e de tôdas as comissões onde se encontravam lotados.

O ex-ministro da planificação e vice-primeiro ministro general Terpecheff é o mais importante dêsse grupo. Apesar de ter sido um dos chefes da resistência armada, êle foi varrido da vida política, como também o foi o ex-embaixador e ministro da educação, Sawa Ganowski, um dos chefes da política antititoista.

Sumiu também o ex-primeiro ministro Karlo Lukanoff, cuja atuação na política búlgara era de importância.

Outros figurões foram transferidos para cargos inexpressivos, como por exemplo Georgi Damianoff, que é chefe de Estado — um chefe que não manda em ninguém, e que nunca sabe qual é seu papel, pela simples razão de que não tem papel neste mundo...

10% DA ENERGIA DO RIO PARA SÃO PAULO

Quase sem reservas de água — Compreensão dos industriais paulistas

SÃO PAULO, 27 (Sucursal) — O Rio está mandando mais de um milhão de Kw hora para São Paulo diàriamente.

E' a única maneira de enfrentar a crise de energia existente nesta capital, pois a Reprêsa Billings está com 1/3 de sua capacidade normal.

10%

A Federação das Indústrias do Rio deliberou permitir uma redução de 10% nas cotas de energia elétrica.

Nesse sentido, o sr. Zulfo de Freitas Mallmann, presidente em exercício dessa entidade, mandou um telegrama para a Federação congênere de São Paulo.

Os paulistas farão, destarte, alguma economia de água.

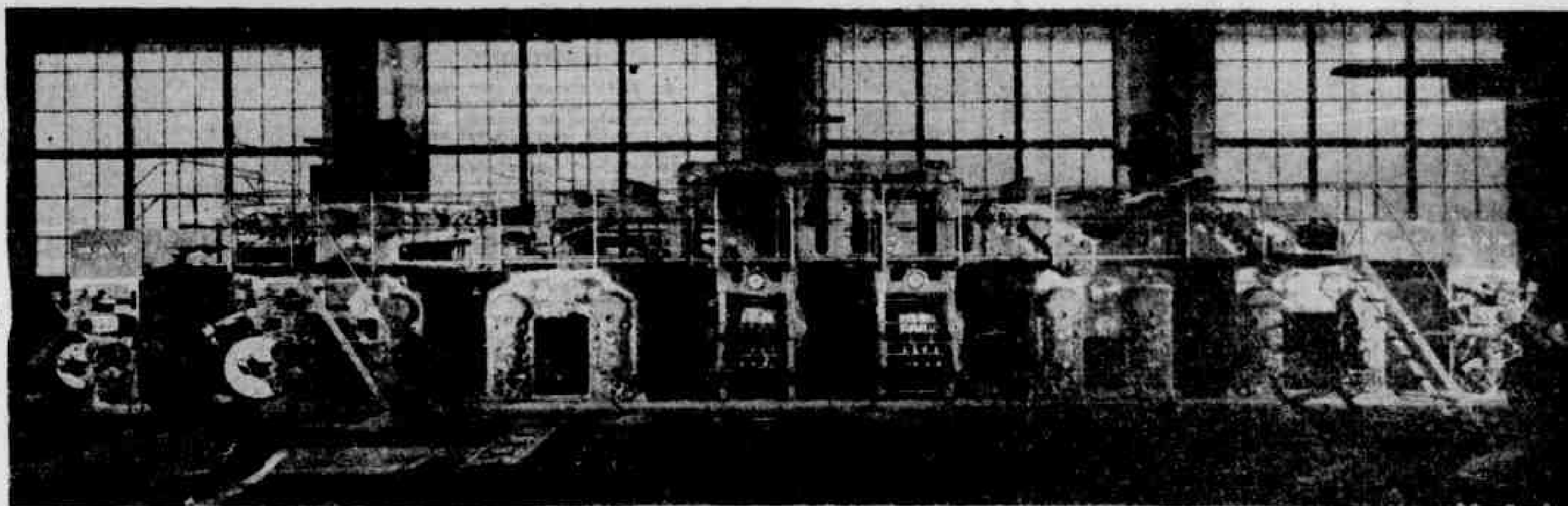
Um comunicado da FIESP adianta que "a indústria do Rio de Janeiro, ao permitir a redução de 10% de suas cotas, dá um grande exemplo de compreensão e solidariedade de classe, ampliando o sentido do espírito de companheirismo reinante entre os homens da indústria do país".

PARSONS & WHITTEMORE
Máquinas Industriais S. A.
SÃO PAULO - RIO DE JANEIRO - NEW YORK - HAMBURGO



E DA IMPRENSA
Representantes da
M. A. N.
Maschinenfabrik Augsburg-Nuernberg A. G
MÁQUINAS ROTATIVAS PARA JORNAIS E REVISTAS
EQUIPAMENTO DE ESTEREOTIPIA
MÁQUINAS PLANAS DE 2 REVOLUÇÕES
Ultraman — Superman — Automan — Poly
MÁQUINAS OFFSET ULTRAMAN

EQUIPAMENTO COMPLETO PARA ROTOGRAVURA - OFFSET - CLICHERIA
KLIMSCH



FORNECEDORES DA INDÚSTRIA DE PAPEL EM GERAL

AINDA SEM RESULTADO

Relatório e inquirição de testemunhas entraram pela madrugada – Dispensada Marina pela acusação – O promotor começou a falar às 4 horas da madrugada de hoje– Duas fortes testemunhas contra o tenente Franco Bandeira e uma (forte também) a seu favor



TRIBUNA DA IMPRENSA

ANO VI — N. 1.293 — SÁBADO-DOMINGO — 27-28 DE MARÇO DE 1954

COMEÇANDO às 12 horas de ontem, o júri do tenente Alberto Jorge Franco Bandeira, acusado do assassínio do bancário Afrânio Arsênio de Lemos, varou a madrugada e sòmente terminará depois das 12 horas de hoje.

Apenas uma mulher — Maria Viana de Brito, funcionária autárquica — faz parte do conselho de sentença, que é composto de três médicos, três funcionários e um contador. Bandeira manteve-se durante quase todo o tempo com sua impassividade habitual, alterando-se, apenas, quando depunha o advogado Plinio Lemos.

Continua negando o crime.

PERFEITA ORDEM

DESDE cedo populares começaram a tentar a entrada no Tribunal do Júri. Mas a guarda da Polícia Militar a isso se opunha, por ordem expressa do juiz presidente João Claudino de Oliveira e Cruz. Aos poucos, porém, os primeiros assistentes entravam no recinto, para o julgamento.

O Tribunal ficou completamente isolado do resto do edifício do Fôro e para entrar era necessária a apresentação de credenciais prèviamente distribuídas.

Os protestos e gritos dos que à fôrça queriam entrar, não chegavam a perturbar os trabalhos, de vez que os cordões de isolamento foram colocados bem longe da "sala dos passos perdidos", fronteira ao Tribunal do Júri.

NERVOSISMO E APREENSÃO

Os minutos que antecederam o pregão foi de apreensão e nervosismo, não só para aqueles que iriam tomar parte nos debates como também para os que, advogados ou jornalistas, tinham interêsse profissional no julgamento.

Romeiro Neto estava em estado de euforia nervosa. Raramente parado, conversava com um ou outro grupo, na sala dos passos perdidos. Ria um riso nervoso e estava algo apreensivo, o mesmo acontecendo com Emerson de Lima, que pouco depois de chegar se dirigiu ao seu gabinete, a fim de trocar a roupa comum pela beca.

José Bonifácio parecia calmo, e Milton Sales, seríssimo.

Otávio Vilar Barbosa foi a melhor testemunha em favor de Bandeira. Marina, após o crime do Sacopã, hospedara-se em sua casa. Afirmou que um dia, quando se preparavam para jantar, chegou Hermes Machado e outro policial, prendendo Marina e levando-a para depor em um apartamento em Copacabana. Foi a última testemunha a depor. Acabou às 3,30 horas

BARULHO QUE NÃO HOUVE

Comentava-se que Romeiro Neto iria fazer tudo para adiar o julgamento. Daria um golpe. Muitos advogados entendiam não haver possibilidade, mas outros acreditavam na eficácia do recurso. Outros diziam que Romeiro conseguiria, no máximo, fazer muito barulho.

Mas não houve golpe nenhum, tudo correu na maior calma.

CHEGADA DE BANDEIRA

O tenente Bandeira, com a mesma aparência de calma, chegou ao Tribunal do Juri, sendo recolhido à sala especial, pouco antes do julgamento. A mesma impassividade. Andava sério, olhando sempre para a frente. Pose de brigadeiro.

Trouxe-o uma escolta da Aeronáutica, comandada por dois primeiros tenentes, seus superiores, um dos quais filho do brigadeiro Armando Mello ("Mello Maluco").

OS JURADOS

Exatamente às 12,22 foi feito o sorteio dos jurados. Após três recusas da acusação contra duas da defesa, ficou assim constituído o conselho de sentença:

Osvaldo Carijó de Castro — funcionário do Ministério do Trabalho, ex-chefe de gabinete do ministro; Carlos Antônio dos Santos — contador; Agesilau Barbosa — médico; Geraldo Borreli — médico; Armando Monteiro de Barros — funcionário do Ministério da Educação; Célio Mariz — médico; e Maria Viana de Brito (única mulher do conselho) — funcionária autárquica.

A acusação recusou os seguintes jurados: Bolivar Caldas Barreto — advogado; Atílio Conti — médico; Luiz Fraga — médico. A defesa não esgotou a recusa, limitando-se a não aceitar os jurados Cinira Barros e Daphine Carvalho, esta, professora secundária.

Um jurado, sorteado, se disse impedido, por seu parentesco com a mulher do advogado Milton Sales: Paulo Ramos Nogueira, comerciante.

BANDEIRA INTERROGADO

Depois de devidamente qualificado, Bandeira foi interrogado formalmente pelo juiz. Interrogatório sem importância, no qual respondeu:

— "A denúncia é completamente falsa; no dia e hora do crime estava em casa de sua avó, como pode provar, com o seu depoimento e de mais duas tias; desconhece as provas contra êle apuradas, não conheceu a vítima, conhecendo algumas das testemunhas; atribui a acusação que lhe é feita à ignorância ou êrro das autoridades que fizeram o inquérito; a denúncia é falsa, mas nada quer alegar em sua defesa, pois que seu advogado sobejamente provará sua inocência".

Poderia alegar alguma coisa contra Laura Macedo e Leda, no entanto preferia calar-se.

O interrogatório durou exatamente 13 minutos. Romeiro e Bonifácio não assistiram ao depoimento. Emerson e Sales permaneceram em seus lugares, tendo aquêle, em dado momento, se levantado e chegado perto de Bandeira para ouvir melhor.



Populares impossibilitados de entrar no Tribunal do Juri esparramaram-se pelas calçadas, ouvindo os microfones que lhes transmitiam notícias do julgamento. Muitos não aguentavam e dormiam, a sono solto

APÓS o interrogatório o recinto começou a ficar vazio. Somente na parte destinada ao público os assistentes não saiam. Motivo: se saíssem talvez não pudessem mais voltar, pois o lugar já deveria estar ocupado. Na assistência, ligeira predominância do elemento feminino.



Aloísio de Lemos, irmão de Afrânio, foi também forte testemunha de acusação. Afirmou que Bandeira, certa feita, procurara Afrânio no Banco do Brasil. Os dois tiveram um atrito, no Clube de Aeronáutica. Aloísio e Plínio foram as duas únicas testemunhas de acusação a depor em plenário

PROGNÓSTICOS E BOLO

Durante a leitura do relatório — iniciada às 13,10 e terminada às 21,50 horas — a maior parte dos assistentes resolveu circular pelos corredores, onde os locutores faziam entrevistas.

Os prognósticos — já que o Conselho fôra constituído — cruzavam o ar. Pessoas "entendidas" no processo Bandeira contavam detalhes e davam prognósticos. Chegou-se a fazer um bôlo a Cr$ 100,00 por cabeça. Os principais palpites eram os seguintes:

Hermes Machado (delegado que presidiu o inquérito): Condenação por 4x3;

Raul Lins e Silva (advogado): Absolvição por 5x2;

Mário Figueiredo (advogado): Absolvição por 4x3;

Michel Stefan (advogado): Condenação por 4x3;

José Bonifácio (um dos defensores): Absolvição por 7x0;

Ovídio Romeiro (filho de Romeiro Neto): Absolvição por 5x2;

Evandro Lins e Silva e Serrano Neves, embora não tivessem participado do bolo, fizeram também o seu prognóstico: Serrano: absolvição por 5 a 2. Evandro dizia que o juri parecia estar, até o momento, empatado de 2 a 2. Sòmente depois dos debates se arriscaria a um palpite sôbre os outros três jurados.

PROPAGANDA E PREÇO

Em dado momento, a sala dos passos perdidos foi inundada por mais de duzentos prospectos de propaganda da candidatura do advogado José Bonifácio à Câmara dos Vereadores pelo Partido Democrata Cristão. Bonifácio já foi do PTB tendo mesmo disputado e perdido uma eleição.

No bar instalado no porão do Palácio da Justiça, uma cerveja e um "sandwich" de pão comum, com queijo, custavam Cr$ 16,00, às 18 horas. 15 minutos depois Cr$ 18.

RAPIDEZ

As 19,45 horas o juiz começa a leitura dos depoimentos de testemunhas de defesa. Avisa aos jurados que não vai se demorar nestes depoimentos, por não julgá-los importantes. Se a defesa quiser, dar-lhes-á maior publicidade. Limita-se a ler trechos prèviamente assinalados.

JANTAR E "SHOW"

As 20 horas a sessão é suspensa para o jantar dos jurados. Menu: bife (simples e à milanesa); purê de batatas; salada. Sobremesa: marmelada com queijo. Encomenda na Lallet. Duração: uma hora e meia.

Enquanto jantam os jurados, ao lado do Tribunal, uma fã de Bandeira (Verônica Duarte) dizia, quase chorando: "Coitadinho do Bandeira, ser obrigado a passar por tudo isto!"

A afluência agora aumentou muito. O julgamento está sendo transmitido por microfones, para a rua. Gente espalha-se pelas calçadas da rua D. Manoel. No recinto, muita gente come. Nos corredores, vende-se limonada gelada e sanduiche de mortadela.

BANDEIRA BOCEJANDO

Reinicia-se o relatório. Vem o depoimento de Jeovan e o juiz começa a pular os depoimentos das testemunhas de defesa. A 5.ª e 6.ª testemunhas não têm o seu depoimento lido pelo juiz: "O dr. advogado vai explorar melhor êstes depoimentos, que não dizem respeito ao crime".

Bandeira boceja pela quarta ou quinta vez. Aparenta fadiga. Continua interessado na leitura do relatório e não desvia a atenção do juiz. Não se impressiona. Parece um espectador como outro qualquer.

NOVAS ACUSAÇÕES

O promotor dispensa tôdas as outras testemunhas de acusação. Mas o assistente Milton Sales quer ouvir o irmão da vítima, Aloísio de Lemos.

Confirmou afirmações de Avancini a respeito da indumentária de Afrânio. Disse que Afrânio amava realmente Marina e com ela pretendia casar-se. Perguntado por Emerson, respondeu:

— "Minha família não pode admitir a menor possibilidade de que tenha sido Luís Carlos Vital o criminoso. Após o crime, inclusive, êle continua amigo da família, sempre demonstrando solidariedade. Afrânio conheceu Avancini de nome, antes do crime, mas não conheceu Hélio Vinagre.

Nuno, colega de trabalho de Afrânio, disse a Aloísio que Bandeira fôra ao Banco à procura de seu irmão, quando êste estava de férias.

Informou que Afrânio não conhecia Bandeira. Fêz referência a um encontro com Bandeira e Marina no Clube de Aeronáutica, quando houve, até, um incidente entre os dois. Nesta época ela ainda namorava Afrânio.

BARRADO O COMISSÁRIO

O comissário Rui Dourado, requisitado pelo juiz João Claudino para chefiar o policiamento, saiu à rua e foi "barrado", na entrada, quando quis voltar.

Desentendeu-se com os guardas na porta. Identificou-se, mas nada adiantou. Foi empurrado por um guarda e feriu-se. Custou, mas acabou entrando.

Enquanto isso, populares que forçavam a entrada do prédio provocam confusão. Alguns estudantes de Direito promovem grita.



O juiz João Claudino de Oliveira e Cruz, que desenvolveu os maiores esforços para que o juri de Bandeira se realizasse êste mês, teve, enfim, o seu desejo satisfeito. Tomou enérgicas providências para que o julgamento não fôsse tumultuado. O policiamento foi muito bem feito, e tôdas as confusões havidas ocorreram fora do prédio do Tribunal

EMERSON RUBORIZADO

O relatório prossegue, monótono e cansativo, sonolento. Já o recinto começa a se encher novamente. As 18,05 o juiz suspende a leitura por 10 minutos: rouquidão.

Hermes Machado, a requerimento do M.P., foi dispensado, com a aprovação dos jurados, de depor. Motivo: doença.

O juiz passa a ler o depoimento de Marina. Está no trecho em que Marina afirma não ter pedido a Hermes Machado para ser interrogada clandestinamente, a fim de fugir à reportagem. Emerson ri e fica vermelho.

As 19 horas ouviu-se um tiro no plenário. Alvorôço, campainha. Não era tiro, era a lâmpada de um fotógrafo. O juiz ordena silêncio e pede a atenção dos jurados para o depoimento de Avancini, que passa a ler. Avancini conta tôda a história da viagem a S. Paulo, o encontro com Bandeira, o crime. Descreve a discussão, em que houve troca de palavrões, que o juiz lê, ouvindo-se, na sala, pequena manifestação do elemento feminino.

Depois vem a carta do advogado Plínio Lemos, que desmente Marina em várias passagens, inclusive dizendo que o depoimento secreto foi feito a seu pedido. Diz que Marina não foi coagida.

BANDEIRA NERVOSO

A primeira testemunha de acusação a ser ouvida foi o advogado Plínio Moreira Lemos, ex-advogado de Marina. Prestou depoimento fortíssimo contra o tenente. Reafirmou que os depoimentos de Marina foram livres de qualquer coação. Disse ter sido procurado por Marina, a 12 ou 13 de junho, juntamente com Leda Perez.

Marina lhe dissera, então, que no depoimento de 5 de maio não dissera a verdade. Pedira, de fato, a uma vizinha para guardar a arma do crime ou que supunha ser a do crime. Havia sido ameaçada de morte por Bandeira (a afirmação causa sensação no Tribunal).

"Eu temo Bandeira" — afirmou Marina então — "porque êle disse que me enforcaria com uma "écharpe" e porque êle é um bandido". Revelou, então, à testemunha que queria depor fora do Distrito, pois desejava, por medo de Bandeira, que o depoimento ficasse em segrêdo.

Na mesma época Marina confirmou a "carona" no carro de Gilberto, com sua mãe.

— "A mãe de Marina" — prossegue Plínio — "declarou-me que não podia sequer dormir. Tal era o seu medo que o padrasto de Marina, na impossibilidade de adquirir uma arma de fogo, servia-se de uma espada, colocada permanentemente à sua cabeceira. Tal o pavor que Bandeira lhes infundia a todos".

Emerson procura sugar tudo o que a testemunha tem para dizer de seus encontros com Marina. E a testemunha vai confirmando: ameaças de morte de Bandeira contra o tenente Porto; Bandeira martirizou-a, um dia, por três horas, porque ela havia chorado por causa da morte de Afrânio. Queria que ela chorasse por êle: Marina chorou de medo.

O ambiente, no Tribunal, nesta altura, estava modificado, embora as declarações do advogado Lemos (que não é parente de Afrânio) não constituíssem novidade no processo. Bandeira, pela primeira vez, está nervoso. Mesmo assim, demonstra mais aborrecimento do que nervosismo. O advogado continua, forte, afirmando que Marina e sua mãe, após os depoimentos de Copacabana andavam apavoradas.

A acusação acaba de inquirir. Romeiro, com a palavra, não quer interrogar, prefere analisar o depoimento posteriormente. Emerson sorri furtivamente, tem um ar de vitória, olha para Romeiro como quem diz:

— "Peguei-te".

A "BOMBA"

Finalmente à 1.20 de hoje começa o interrogatório da primeira testemunha de defesa, um detetive da Polícia Técnica que trabalhou no caso Bandeira durante 22 dias e 22 noites.

Perguntou-lhe Romeiro se havia, na noite do crime, uma camionete junto (50 metros), ao Citroen de Afrânio e o detetive confirmou, afirmando ter identificado posteriormente o seu proprietário: Milton Pedro Gomes, que há tempos tivera desinteligência com Afrânio. Não prosseguiu nas diligências porque foi obrigado a parar. Estêve com um caderninho de Afrânio, cheio de telefones de moças, mas o entregou a Milton Sales, que não devolveu.

Inquirido pelo promotor, respondeu que é policial há 18 anos, e se não entregou o caderninho a Hermes Machado foi porque recebeu ordens para parar. Não recebeu ordens de ninguém para entregar a Sales.

Nos 18 dias em que ficou investigando, encontrou outro indício contra Milton? — perguntou o promotor: Não.

Neste momento, Romeiro saiu da tribuna. O depoimento terminou às 2,20 horas, com a acusação mostrando-se segura do papel da testemunha no processo.

As 2,30 horas prestou depoimento o advogado Gil do Rego Barros, cujo depoimento foi uma repetição do que já prestara anteriormente.

Plínio Lemos Barros teve o mérito de ser a única testemunha que conseguiu modificar a fisionomia de Bandeira. Ao repetir graves acusações ao tenente, feitas a êle por Marina, o advogado causou sensação na assistência, embora suas declarações já constassem do processo. Bandeira ficou nervoso pela primeira vez.

Marina Andrade Costa não foi ouvida ontem no Júri. A acusação dispensou-a e a defesa não se incomodou. Ambas, por certo, com medo de que sua tese fôsse atrapalhada pela irrequieta testemunha

MELHORA PARA BANDEIRA

Melhorando a situação de Bandeira, começa a depor Otávio Villar Barroca, amigo da família de Marina, em casa de quem ela estêve durante algum tempo, após o crime do Sacopã.

Disse que, quando em sua casa, Marina recebeu várias vêzes a visita de Bandeira. E que ela não aparentava estar coagida por quem quer que fôsse. Nem demonstrava qualquer preocupação. Ela e Bandeira comportavam-se como se fôssem namorados.

Afirmou que em um dia de junho, quando Marina jantava em sua casa, em companhia de seus pais, Hermes Machado acompanhado de outro policial prendeu-a, levando para um apartamento em Copacabana, de propriedade de um brigadeiro (Guidão da Cruz).

CANSAÇO

Exatamente às 3,30 horas terminou o sr. Barroca de prestar o seu depoimento. A esta altura, o cansaço de todos era geral. O jurado n. 4 deixou cair a cabeça várias vêzes. Cochilou.

ACUSAÇÃO

Justamente às 4 horas da manhã o promotor Emerson de Lima assomou à tribuna para acusar o tenente Bandeira. Sensação de expectativa no Juri. Começou lendo o libelo e os artigos da lei, caracterizando o crime de Bandeira como homicídio qualificado por várias agravantes qualificativas: requintes de crueldade, surprêsa, premeditação e recurso que dificultou a defesa da vítima.

As primeiras acusações do promotor são à imprensa, e não ao acusado. Durante 30 minutos acusa a imprensa de sensacionalista e parcial. Passa a rememorar os vários suspeitos que surgiram durante as primeiras investigações, suspeitos êstes sempre noticiados pela imprensa: o coronel Clovis Costa, o sr. Alencastro Guimarães, etc. Diz que foi muito atacado e mesmo injuriado pela imprensa.

Depois passou a fazer um estudo sôbre a personalidade de Bandeira, apontando-o como homem frio, verdadeiro "iceberg". Contou os fatos relacionados com Miriam — que afirma ter um filho do tenente Bandeira, mas que êle nega — o incidente em Fortaleza, etc.

Disse que Bandeira — um "tenentinho" — foi muito bem tratado pela polícia, receosa, talvez, de ter o Distrito invadido e metralhado.

A maior parte do tempo destinou o promotor ao estudo dos diversos depoimentos de Marina, afirmando que ela mentiu. Criticou o advogado Romeiro Neto por ter manobrado a seu talante, uma testemunha, com o único objetivo de conseguir a absolvição do tenente Bandeira, desservindo, assim, à Justiça.

Disse mais o promotor que nenhuma coação foi praticada contra Marina, no apartamento do brigadeiro Guidão, onde, também, não se serviu nenhuma bebida alcoólica, como ela quis dar a entender no seu depoimento. Embora citando poucos fatos, a acusação do promotor foi veemente e sentimental, parecendo ter influído no ânimo de Bandeira, que já não se mostrava, a essa altura, tão arrogante.

Ao completar exatamente 1.30 hora de acusação o promotor pediu ao juiz suspendesse os trabalhos, por ter-se sentido mal. O julgamento ainda não havia sido reiniciado, ao encerrarmos os trabalhos da presente edição, continuando, portanto, Bandeira, sem saber se será ou não condenado.

TRIBUNA DA IMPRENSA
SEGUNDO CADERNO
ANO VI
RIO DE JANEIRO, SÁBADO-DOMINGO, 27-28 DE MARÇO DE 1954
N.º 1293

O Prefeito não quer resolver o caso da água


HUGO FARIA
Assinou a portaria 20

Arma de intimidação e violência nas mãos do govêrno

NEWTON CARLOS (Exclusividade da TRIBUNA DA IMPRENSA)

PELA portaria 20, o Ministério do Trabalho poderá utilizar-se do recurso "atividades subversivas", para cassar ou cancelar, sem recurso, cartas e registros de associações e sindicatos.

Em véspera de eleições, não poderia escolher o govêrno melhor arma de intimidação e violência. A lei 1.082, em que tenta basear-se a portaria, não dá ao ministro a competência de criar lei de processo, como fêz, mas a qualidade de autoridade processante — como está, três funcionários seus, por determinação do diretor do Departamento Nacional do Trabalho ou do delegado Regional, nos Estados, poderão praticar tôda sorte de violências contra sindicatos e associações.

A portaria

OS sindicatos estão se mobilizando contra a portaria assinada no dia 16 pelo interino Hugo Faria.

Segundo a portaria, pela Lei 1.802 (5 de janeiro) "compete ao ministro do Trabalho, "ex-officio" ou por provocação documentada do Ministério da Justiça, a instauração de processo para apurar responsabilidade de dirigentes sindicais que exercerem ou deixarem exercer, dentro do âmbito sindical, atividades subversivas".

Regulamentação

A portaria regula a maneira de fazer-se o processo. As instruções:

— "O diretor do Departamento Nacional do Trabalho ou o delegado regional, quando tiver conhecimento de que dirigente ou dirigentes de sindicato, associação de grau superior ou associação profissional, com apoio, aquiescência ou sem objeção da maioria de seus associados, incorrerem em dispositivo do diploma legal, ou por qualquer forma exerceram ou permitiram dentro do âmbito sindical atividade subversiva, mandará instaurar processo, para o que designará comissão de três servidores do Ministério."

Por âmbito sindical, diz a portaria, entende-se, além da base territorial do sindicato, qualquer outro local onde seja exercida a sua representação.

Na segunda-feira, começarão as primeiras reuniões, em sindicatos ou associações de classe. Objetivo: discutir a portaria, levando seus itens e parágrafos ao conhecimento de todos os trabalhadores.

Para o Sindicato dos Sapateiros, foi convocada reunião em que participarão representantes de cêrca de dez sindicatos. Os aeroviários, de início, farão o movimento por conta própria, com uma reunião também na segunda-feira.

O objetivo é reunir-se todos os sindicatos em uma só campanha, com apoio, inclusive, dos partidos políticos. O Partido Socialista do Distrito tomou a seguinte posição: — "A véspera de eleições gerais, não se poderia armar o govêrno com arma partidária de maior intimidação e violência do que essa".

ATO NULO

Afirma-se que o ato do ministro é nulo. Motivo: a lei 1.802 (artigo 32, parágrafo 1.º) apenas lhe confere a qualidade de autoridade processante e não competência para criar a lei do processo, pela qual três servidores do ministro cassam ou cancelam, sem recurso, cartas e registros de associações e sindicatos, sob o fundamento, verdadeiro ou falso, de que, direta ou indiretamente, tais entidades exerçam ou deixam que se exerçam atividades subversivas".

A campanha tomará vulto na próxima semana.

Escolhida a comissão de Vereadores – Críticas a Dulcídio

FORAM designados, ontem, na Câmara Municipal, os vereadores que integrarão a comissão especial que estudará o problema do abastecimento d'água à cidade. São êles: Hugo Ramos Filho, João Machado, Paulo Areal, Gladstone Chaves de Melo, Aristides Saldanha, Cotrim Neto e Amandino de Carvalho.

JUSTIÇA PELAS PRÓPRIAS MÃOS

O udenista Mário Martins voltou a criticar o prefeito, afirmando que o Executivo não tem interêsse em resolver o problema da falta d'água.

Relatou o fato de ter o prefeito requisitado a polícia para prender dois moradores da rua Bulhões de Carvalho, que haviam, em desespêro de causa, ido ao registro da esquina daquela rua com a Joaquim Nabuco, para fazer com que a água chegasse até suas residências.

— "É evidente" disse o vereador Mário Martins — "que se trata de medida contra a lei o fato de um munícipe, não tendo água em casa, resolver pessoalmente, e usando até da fôrça, violar o registro de água para ver se obtém aquilo que a Prefeitura não lhe dá, embora êle pague as taxas obrigatórias".

— "Quero acreditar" — acentuou — "que êsses homens, contra os quais o prefeito requisitou a Rádio Patrulha, foram influenciados por aquêle célebre apêlo do sr. Getúlio Vargas, para que o povo fizesse justiça pelas próprias mãos".

— "Se foi o chefe do govêrno quem deu a entender, oficial e solenemente, que o povo poderia fazer justiça pelas próprias mãos, não é justo que os delegados deste mesmo presidente fiquem agora melindrados, chocados, irritados, com circunstâncias de chefes de família, que precisam ter água, que pagam para abastecer suas residências, se valham do conselho, da sugestão, da ordem do presidente".

ÁGUA PARA AS ILHAS

Também o sr. Couto de Sousa protestou contra a falta d'água nas ilhas do Governador e Paquetá, onde as bicas estão sêcas há vários dias.

Disse que, apesar da falta d'água nessas ilhas, seus moradores foram surpreendidos por uma ordem dos funcionários da D.A.E., que mandava construir, imediatamente, caixas piesométricas, dentro de 5 dias. Caso os moradores não cumpram a ordem, serão autuados e ficarão sem água até a construção das caixas.

A FONTE SECOU

O vereador Magalhães Junior também pediu providências para a solução do problema da água. Revelou haver recebido, em sua residência, moradores da rua Fonte da Saudade, que lhe afirmaram haver apenas, no bairro, saudade da fonte...

— "Lá não existe água nem para beber. A fonte secou..."

O PREFEITO NÃO ATENDE

Outro vereador, o sr. Lauro Leão, pediu ao prefeito que atendesse aos apelos da Câmara, para a solução da crise. Pediu que o prefeito colocasse bicas d'água em determinados logradouros, conforme requerimentos aprovados na Câmara.

— "Mas êsses requerimentos de bicas d'água nada adiantam" — declarou. Façam como eu: pela manhã, arranjo pipas d'água para abastecer alguns bairros da cidade. A tarde, venho para a Câmara protestar..."

NÃO HÁ INDÚSTRIA DE REBOQUE DE CARROS

METALÚRGICOS CONVOCADOS PARA O AUMENTO

A reunião de ontem da Comissão de Salários

REUNIDA ontem, a Comissão de Salários dos Metalúrgicos convocou a classe para uma assembléia no dia 9 de abril.

Objetivo: decidir, em definitivo, que atitude tomar para a continuação da campanha de salários.

A COMISSÃO

A Comissão tem trinta membros. Foi designada em assembléia, pelos próprios metalúrgicos.

A convocação de assembléia para o dia 9 visa a dar tempo ao sindicato para a preparação da classe. Essa preparação é feita pelo Conselho de Representantes, com gente credenciada em todos os locais de trabalho.

Hoje, terminou o prazo dado ao Sindicato da Indústria Mecânica e de Material Elétrico, para uma resposta ao pedido de aumento — a resposta não foi dada.

Dêsse sindicato dependem 70 por cento da classe, ou seja, cêrca de 40 mil metalúrgicos. Em caso de greve, a paralisação será quase total.

ÔNIBUS

O aumento dos mecânicos e ajudantes de mecânicos das emprêsas de ônibus, complicou-se ontem. As emprêsas não querem dar o aumento prometido, 40 por cento, já aprovado pelos metalúrgicos em assembléia. Na terça-feira, em nova reunião, será tentada solução definitiva.


EURIPEDES AYRES DE CASTRO
O presidente dos metalúrgicos dirigiu a reunião de ontem

Comunistas ameaçam na assembléia dos garçons

Reunião tumultuada no sindicato

EM meio à tumultuada assembléia dos garçons, ontem, elementos comunistas tentaram agredir Antônio Gino Rangel, associado do sindicato.

A agressão só não foi consumada por interferência de companheiros de Rangel, entre os quais, Osvaldo de Almeida, secretário do Partido Socialista.

MOTIVO

Na assembléia anterior, Rangel denunciou propósitos dos comunistas em atrair os sindicatos para um Primeiro de Maio segundo fórmula sua. A denúncia provocou sensação nos meios sindicais, que logo se alertaram contra a manobra.

Ontem, durante a assembléia, os comunistas tentaram desforrar-se, agredindo o denunciante.

ASSEMBLÉIA

Os tumultos começaram quando da aprovação da ata da assembléia anterior — era, na prática, a aprovação das contas da diretoria. Os comunistas, de conluio com a diretoria, conseguiram a aprovação.


GINO RANGEL
Denunciou Primeiro de Maio comunista

Outros itens da "ordem do dia": 1. Informe da campanha de salário-mínimo, congelamento de preços e assiduidade integral; 2. criação de seções sindicais.

CAMPANHA CONTRA O DIRETOR DO MONTEPIO

UMA violenta campanha contra a administração do sr. Sérgio Magalhães, diretor do Montepio dos Empregados Municipais, deverá ser iniciada, a partir da próxima semana.

O vereador Cotrim Neto dirigirá, da Câmara, a campanha, motivada pelo seguinte:

1 — O sr. Sérgio Magalhães recusa-se a fazer algumas nomeações no Montepio (a pedido do vereador), por ordem do prefeito.

2 — Funcionários da Prefeitura e da Câmara, inclusive jornalistas, não conseguiram empréstimos para casa própria, no Montepio, porque seus pedidos não tinham apoio legal. Para atendê-los, o sr. Sérgio Magalhães teria de burlar a lei.

MÉDICOS CONTRA O PRESIDENTE DO IAPI

OS MÉDICOS do I.A.P.I. estão descontentes com as deficiências do Serviço Médico do Instituto. Nêsse sentido estiveram reunidos, sob o patrocínio do "Centro de Estudos Médicos do I.A.P.I.", onde foi deliberado o seguinte: a) recomendar aos sócios que ocupam cargos de chefia, que peçam dispensa de suas funções; b) que não aceitem qualquer indicação para ocupar cargos de chefia e direção enquanto perdurar a presente situação; c) designar uma comissão para se entender com o presidente do Instituto, esclarecendo a verdadeira situação do Serviço Médico; d) comunicar a AMDF e ao Sindicato das deliberações dos médicos do I.A.P.I.; e) considerar o Centro de Estudos Médicos do I.A.P.I. em sessão permanente, até que seja solucionado o caso.

Marceneiros estiveram com os patrões

Favorável ao aumento a indústria de serraria

OS marceneiros tiveram o primeiro encontro com os patrões, para tratar do aumento de salários. Pedem aumentos de Cr$ 40 (para maiores) e Cr$ 20 (para menores), diários.

SERRARIA

O encontro foi com os diretores do Sindicato da Indústria de Serraria.

Prometeram uma assembléia para o dia 1.º de abril, quando serão consultados os donos de serrarias. Mostraram-se, em princípio, favoráveis ao aumento pedido.

O Sindicato da Indústria de Marcenaria, outro patronal, não deu qualquer resposta ao pedido dos marceneiros.

No dia 31, a classe realizará sua assembléia definitiva, para tratar, inclusive, do caso dos 45 dispensados pela fábrica Leandro Martins.

A falta de carros-socorro do Serviço de Trânsito obriga a recorrer aos socorros particulares — Declarações de Estrêla

— "NÃO há indústria de reboque de automóveis no Serviço de Trânsito", declarou o sr. Edgard Estrêla.

— "A falta de carros-socorro, do Serviço de Trânsito, é que faz com que seja necessário o concurso de socorros particulares, para rebocar os que estacionam em lugar proibido".

EXCEÇÃO

Continuando as explicações, disse o sr. Estrêla:

"Os socorros particulares não rebocam carros em qualquer rua. Apenas naquelas em que o volume de tráfego é muito grande e que estão autorizados a fazê-lo. Nas demais, só os socorros do Serviço de Trânsito podem rebocar".

PREJUIZO PARA A INSPETORIA

"O reboque executado pelos socorros particulares só traz prejuizos para a Inspetoria, porque da multa que o motorista paga é deduzido o preço do reboque. Não há aumento da multa, que é a mesma, quer o carro seja rebocado pelo socorro do Serviço de Trânsito, quer não".

ACEITA COOPERAÇÃO

O sr. Edgard Estrêla fêz questão de frisar que aceita a cooperação daquêles que têm autosocorro. Qualquer um pode oferecer os serviços de reboque ao Serviço de Trânsito, desde que se submeta às exigências às quais todos os socorros particulares estão sujeitos.

O HOSPITAL ANTECIPOU A ALTA DA DOENTE

GILDA de Castro foi operada de apendicite no hospital Miguel Couto.

Não tendo para onde ir (no Rio tem apenas o noivo), a assistente social da instituição, que promoveu seu internamento, assentou com pessoa indicada como assistente social do hospital, no guichê 3, que ela ficaria até quinta-feira, 25 aguardando vaga numa clínica de repouso. O lugar na clínica só havia sido conseguido para quinta-feira, anteontem. Por isto, sua cama de doente (enfermaria 252, leito 3) foi colocada a papeleta: alta a 26.

Com surprêsa para a operada, segunda-feira, 22, o próprio médico que a operou (dr. Gustavo Adolfo da Silva Rego), em presença da enfermeira Rita Cruz, disse que o hospital não era asilo e obrigou-a a sair imediatamente — sem conhecer ninguém, nem ter para onde ir.

O fato nos foi denunciado sob a forma de reclamação à direção do Miguel Couto.

Reinício da luta pela letra "O"

Preparam-se os médicos para a assembléia geral de 31 — Posição quanto à emenda 109

PREPARAM-SE os médicos cariocas para reinício da campanha pelo aumento de salários, na forma do projeto 1.082-50, em curso no Senado.

O Sindicato e a Associação Médica estão convocando os profissionais para a grande assembléia que vão realizar no dia 31, às 21 horas, na ABI.

PROPAGANDA

As entidades estão desenvolvendo intensa propaganda da próxima assembléia. Será feito um relato da campanha e traçadas novas diretrizes para obtenção do aumento.

Os médicos tomarão posição em relação à emenda 109, que concede quinquênios a todos os funcionários públicos. Consideram os médicos prejudicial a emenda, tachando-a de "emenda golpista".

Onda de nomeações no Serviço Público

APROVEITANDO a verba 3 (Serviço e Encargos), o ministro Miguel Couto nomeou mais de 500 novos funcionários para o Departamento Nacional de Saúde. É o que consta do "Diário Oficial" do dia 24.

Sem provas de habilitação ou concurso, novos funcionários estão passando médicos e funcionários de curso superior. Todos os dias, o "Diário Oficial" publica nomeações de candidatos, para concursos posteriores. São equiparados aos interinos, para efetivação depois de cinco anos.

★ CINEMA ★

ELY AZEREDO

OS MELHORES DE 1953 DA ACADEMIA

ANTEONTEM, a Academia de Hollywood distribuiu os "oscars" relativos aos "melhores de 1953". Foram premiados:

AUDREY HEPBURN — "Melhor atriz", pelo papel da princesa que foge por um dia para experimentar a felicidade despreocupada dos plebeus, em "A Princesa e o Plebeu" ("Roman Holliday"). Visitante bem recebido de vários festivais (Veneza, 53, S. Paulo, 54), "Roman Holliday" ("Feriado Romano") é uma deliciosa comédia de William Wyler. Audrey é uma das maiores revelações dos últimos anos e já teve seu talento reconhecido no teatro ("Ondine", "Gigi") e no cinema.

Considerada a melhor atriz de 1953 pela National Board of Review (associação da crítica) americana. É inglêsa e seu primeiro papel cinematográfico importante foi ao lado de Valentina Cortese e Serge Reggiani em "Secret People", de Thorold Dickinson, na Ealing (Inglaterra).

WILLIAM HOLDEN — "Melhor ator" por seu papel em "O Inferno n. 17" ("Stalag 17"), de Billy Wilder. Depois de seu sucesso no "Golden Boy", de Mamoulian, no princípio dos "trinta", Holden experimentou uma fase medíocre, só superada a partir de "Crepúsculo dos Deuses".

FRANK SINATRA — "Melhor ator coadjuvante" em "Daqui à Eternidade", de Fred Zinemann. Num papel dramático, Sinatra é uma das grandes surprêsas de 1953.

DONNA REED — "Melhor atriz coadjuvante" em "Daqui à Eternidade". Habitualmente intérprete de mocinhas leitoras de Delly e Ardel, Donna Reed vive uma prostituta no filme de Zinemann. Seu talento, que poucos diretores sabem aproveitar, foi visto num papel aparentemente superficial, mas fascinante, em "Ídolo Dourado", um dos melhores filmes dêsse primeiro trimestre carioca.

"DAQUI A ETERNIDADE" — "O melhor filme", baseado no romance de James Jones — uma exposição crua da violência e do sadismo reinantes numa base americana no Pacífico antes de Pearl Harbour. Também considerado o melhor filme pela National Board of Review. Produção de Stanley Kramer, responsável por "Matar ou Morrer", "Espíritos Indômitos", etc. Recebeu ao todo oito prêmios.

WALT DISNEY — Ganhou quatro "oscars" por seus filmes "O Esquimó do Alaska" "The Living Desert", "Toot, Whistle, Plunk and Boom" e "Bear Country". O terceiro é desenho animado e os outros, documentários. Os outros documentários premiados foram "A Conquista do Everest" e "Uma Rainha é Coroada" (sôbre as cerimônias de coroação de Elizabeth II).

DARRYL ZANUCK — O "comandante-em-chefe" da Fox recebeu um prêmio especial por ter sido sua emprêsa a introdutora do "cinemascope". A Fox realizou os primeiros filmes pelo novo processo, comercialmente já vitorioso: "O Manto Sagrado", "Como Casar com um Milionário", "Beneath the Twelve Mile Reef", "O Rei dos Rifles Khyber", etc.

FRED WALLER — Prêmio especial pela invenção do cinerama. Embora considerado impraticável comercialmente pelas grandes emprêsas, o cinerama continua a bater "records" de bilheteria em vários cinemas especializados dos Estados Unidos, nos quais "Isto é Cinerama" vem sendo exibido há quase dois anos.

ÚLTIMAS DE SÃO PAULO

DEZ SEMANAS — Está há dez semanas em cartaz o filme italiano "Os Filhos de Ninguém", com a dupla Amedeo Nazzari-Yvonne Sanson. O diretor Raffaello Matarazzo conhece a fórmula do êxito: "Mulher Tentada" (Catene), que êle fêz com a mesma dupla; também foi uma "coqueluche" na Itália.

CAVALCANTI — "Alvorada Sangrenta" é o título provisório do filme que Cavalcanti vai produzir, com direção de Lundgren (que filmou recentemente "Dúvida", com Fada Santoro). História do próprio Cavalcanti, baseada na fuga dos presidiários da ilha de Anchieta. Os atores serão Milton Ribeiro, Carlos Cotrim, Vitor Merinov, Raquel Martins e Gessy Fonseca. As filmagens serão realizadas nos locais onde se desenrolou a história verdadeira. Outros produtores anunciam, quase simultaneamente, a filmagem da mesma história: um filmaria com Antonio Villar; Roberto Acacio filmaria com Arturo de Córdova (que já assinou contrato) e direção do argentino Christensen.

CANNES — Marisa Prado e Alberto Ruschell foram convidados para ir ao Festival de Cannes, iniciado no dia 25. Ruschell tem contrato com Gianni Pons para "Os Três Garimpeiros". Marisa está com seus ordenados "congelados" na Vera Cruz... Viagem cancelada. Ambos foram convidados para trabalhar em "A Quarta História", que será filmada em Madrid, na ilha da Madeira e numa aldeia portuguesa pelo português Perdigão Queiroga; e em "O Rio", que Manuel Mur Oti começará a filmar em junho, na Espanha.

O "Areião" de 54

É DESCONHECIDO da crítica e do público o filme "Naked Amazon", inscrito com "O Canto do Mar", de Cavalcanti, no Festival que começou anteontem em Cannes. A estréia é uma ilustre (e bonita) desconhecida chamada Andrea Byard. O filme, dado como brasileiro (por ter sido filmado na Amazônia?), foi inscrito com título inglês. E seu autor aparece com o nome de Zygmunt Sulistrowski...

Repete-se assim, com pequenas variações, o caso de "Areião", dirigido pelo italiano Mastroncinque no Brasil, com uma equipe técnica estrangeira. "Areião" recebeu dos correspondentes estrangeiros presentes ao Festival de Veneza de 1952 um merecidíssimo "Carciofo d'Oro". Tradução literal: "Alcachôfra de Ouro". Cinematogràficamente: "Abacaxi de Ouro..."

Tem a palavra o Ministério das Relações Exteriores.

DORIS DAY vem aí, cantando e dançando em "Lua Prateada" (By the light of the Silvery Moon), uma produção colorida que a Warner lançará segunda-feira próxima. Acompanha-a Gordon MacRae.

Filmes científicos

ESTÁ programada para hoje, às 21 horas, a última sessão da série de filmes científicos apresentados no auditório do Ministério da Educação. Serão exibidos "Aves Pescadoras" (Australia), "Radio-cinematografia da metamorfose da mosca" (França), "O Cavalo" (Alemanha Oriental), "A Planta e a Agua" (Tchecoslovaquia) e "Os Ouriços do Mar", de Jean Painlevé (França). Entrada franca.



MARIA Henriques, meio-soprano, é uma das cantoras que atuarão na Temporada Nacional de Arte, cujos espetáculos de ópera serão iniciados a 7 de abril, com "O Escravo", de Carlos Gomes. Maria Henriques atuou com sucesso na Temporada Lírica Internacional do ano passado.

★ MÚSICA ★

MARIO CABRAL

TEMPORADA NACIONAL DE ARTE

REPERTÓRIO da série de espetáculos de ópera que será inaugurada no dia 7 de abril: "Lo Schiavo", de Carlos Gomes; "Bohème" e "Madame Butterfly", de Puccini; "Sansão e Dalila", de Saint- Saens "Rigoleto", de Verdi; "Mignon", de Thomas; "Carmen", de Bizet; "Gioconda", de Ponchielli; "Il Maestro de Música", de Pergolesi; "Una Partita", de Zandonai; "Cavaleria Rusticana", de Mascagni; "Pagliacci", de Leoncavallo; "Evandro", de Araci de Araujo; e "Traviata", de Verdi. Orquestra, Côro e Corpo de Baile do Teatro Municipal.

Elenco artístico: maestro concertadores e diretores de orquestra: Eduardo de Guarnieri, Olaviano Gonçalves, Santiago Guerra; substitutos: Martinez Grau, André Vivante; maestros internos: Cláudia Moreno, Ella Podorolska; Delvair Silva, Regisseur: Carlo Marchese; coreografa: Tatiana Leskova. Sopranos: Mione Amorim, Antea Cláudia, Angelina Cosmos, Leda Cunha, Mello, Nydza Maria Drumond, Gisela Fonseca, Clara Marise, Diva Martini, Rosa Medeiros, Nadir de Mello Couto, Assunta Minerva, Aurora Batista Moreno, Cecília Motta, Rita Paixão, Diva Pieranti, Helena Pimentel, Bárbara Presta, Wanda Sposito, Norma Veraluza, Elisa Vieira, Yvone Zita; meio-sopranos: Guisela Blank, Maria Henriques, Vitória Loureiro, Nelly Mary, Kleusa de Pennafort, Carmen Pimentel, Glória Queiroz da Costa, Lily Sêco; tenores: Arsênio Aguirre, Jorge Aguiar, Isauro Camino, Geraldo Chagas, Alfredo Colosimo, Nino Crimi, Eraldo de Marco, José Jaray, Zacharias Marques, Assis Facheco, Godofredo Trindade, Edgard Velloso, Marcos Vieira; barítonos; Lourival Braga, Antônio Feitosa, Ismail Figueiredo, Ruy França, Antônio Lembo, Raul Gonçalves, Sérgio Nápole, Hélio Paiva, José Ben Simon; baixos: Jorge Bailly, Guilherme Damiano, Tarquinio Lopes, Alfredo Mello, Fernando Newton Paiva, Ivan Paula, José Perrota e Igor Stanislaw.

NOVA DIRETORIA

O CONJUNTO Orquestral Francisco Braga, em reunião realizada a 16 do mês corrente, elegeu a nova diretoria: presidente honorário: Pascoal Carlos Magno; diretor artístico: Maria Augusta Joppert; presidente do Conselho: Silvio Salema; vice-presidente: Raul Penna Firme Jr.; membros do Conselho: Ermelinto Rabetic, Milton de Oliveira e Othonio Benevenuto da Silva; 1.º secretário: Maria Cecília Magalhães; 1.º tesoureiro: Durvalina Menezes; 2.º tesoureiro: Duguay Melo; 1.º arquivista: Argemiro Netto; 2.º arquivista: Humberto Barreto; bibliotecário: Idavan Ricciardi; procurador, Jorge Costa Pires.

★ TEATRO ★

CLAUDE VINCENT

UMA REVISTA DIFERENTE "DOLL FACE"

APENAS o título me parece pouco acertado: as moças do elenco, todas, têm personalidade: não há nenhuma que tenha a cara parada e inexpressiva de uma boneca. Isso dito, "Doll Face", que Zilco Ribeiro apresenta no Follies, é a melhor revista que tenho visto, nestes últimos quatro anos.

Naturalmente, uma revista não se faz com um elemento só: não são nem o texto, nem o elenco, nem a direção, nem a coreografia, nem a indumentária ou a iluminação, que, sòzinhos, fazem um sucesso, e, sim, a concatenação de todos êsses elementos. E, no Follies, há uma síntese perfeita.

Geralmente, no entanto, é o texto que é falho. Mário Meira Guimarães, conforme eu disse, ao dar 'palpites" para os prêmios de 1953, merece um prêmio à parte — o do melhor revistógrafo do Rio de Janeiro. Ele demonstra ter imaginação, muita originalidade, espírito fino e sentido agudo de sátira política e de topicalidade. Seus "sketches" "Bienal" (o nordestino que comprou ações da "biênááá" para preferir às "obra", uma "abobra"), "Paus-de-Arara" (no qual o mesmo nordestino, Rui, dorme, toma banho, vive na obra na praça Sézédélo Corrêêêa, onde pendura a sua rêde, e por isso não fica encantado quando vem a noiva (Consuelo), e "Arvore" (no qual Consuelo conta a triste história da amendoeira e do ficus, que aquele antiflorestal general Mendes de Morais mandou amputar, mudando a tia carola e secular da frente da Igreja do Largo do Machado para um canal de má reputação, o Mangue) — êstes três e mais todos os "sketches", são compostos com uma fecundidade de idéia e de expressão que fariam dêle um escritor de classe, em qualquer país.

Que dizer da história de "Ele", o Dom Quixote, e de seu servo, o Sancho Povo, que se cansou finalmente de andar nas costas do burro? Apenas, aquele encontro da minhoca de Ramos com o Vermiculus Praianus de praia, no Hotel Copacabana, embora de muito boa observação, me parece um tanto comprido. Mas é pouca coisa. Um cortezinho de meio minuto consertaria tudo. Não sei se Mário Meira Guimarães escreveu os líricos das canções, como a "Carrapeta" de Consuelo, mas êstes também merecem destaque.

Demorei-me sôbre o assunto, porque é raro encontrar algo de tão inteligente e de tão acessível, ao mesmo tempo. Nunca tenho voltado com o mesmo prazer duas vêzes a uma revista, a não ser na América do Norte, mas voltaria ao Follies.

A direção de d. Esther condiz com o texto. E leve, fina, menos enfática, e ressalta o espírito. E o seu melhor trabalho no gênero. E, na parte de decoração e iluminação, de Zilco, Joselito e Casimiro, encontra-se bom-gôsto, e — coisa difícil num pequeno teatro — sensação de ilusão. Os figurinos de Norbert, executados por Elvira Figueiredo, são extraordinàriamente mais felizes do que têm feito até agora: citarei apenas um vestido de Dina Nova, em "xadrez" branco forrado de amarelo, e o grande vestido de tule amarelo de Sílvia Fernanda.

E o elenco, que faz viver tudo aquilo? Pede maior espaço. Já falei, aliás, de dois grandes talentos e de Ivana, confirmando o talento, de Pituca, progredindo dia a dia, e, dos outros, ainda falarei.



ANILZA LEONI ingressou no elenco de "Carroussel Paulista" no Night and Day

"Carroussel Paulista"

CHAMA-SE paulista, mas está no Rio, no "Night and Day". Angelita é um dos motivos para esta revista da madrugada ter esgotado lotações.

O texto é de J. Maia e Max Nunes, e a atriz Dinorah Marzullo, do teatro falado, tem papel importante.

Duas peças de sucesso, as do TBC

"LEITO Nupcial", de Jan de Hartog, está com grande sucesso no TBC, na rua Major Diogo, em S. Paulo, com Cacilda Becker e Jardel Filho.

No Leopoldo Fróis, "Uma certa cabana", com Paulo Autran, Tônia Carrero e Maurício Barroso, ficará em cartaz por mais uma semana, pelo menos.

"O Mártir do Calvário"

HÁ quatro anos esta peça não é vista no Rio. Será levada no Teatro República, com André Villon no Cristo, Delorges Caminha no Pilatos, Iracema de Alencar na Virgem Maria, Manoel Vieira no Judas, Dinorah Marzullo no S. João, Zaira Cavalcante na Samaritana, Déa Selva na Madalena e Elza Gomes na Verônica. O drama vai ser visto durante a Semana Santa.

Chuva de títulos ingleses

POR QUE "Copacabana, I love you"? E' o título da revista que Carlos Machado apresentará no Teatrinho Jardel, depois de "Esta vida é um carnaval", diz Ney Machado em "A Noite". Já temos no Follies "Doll Face", apresentado por Zilco Ribeiro e com Ivana.

Nunca vi em Londres um 'show" chamado "Chica boa", por exemplo, nem "Olhe o pixe", em Paris, nem "Eu quero sassaricar", na Broadway. O 'cariocado" tem expressões vivas, engraçadas, que exprimem muito bem o que deseja exprimir.

Ludy Veloso, que vai reaparecer no Rio, em "Uma mulher em três atos", de Millor Fernandes.

"Ingenuidade

NICETTE Bruno está sendo muito elogiada pela sua representação do papel principal (a de Margaret Sullavan) em "Ingenuidade", de John van Druten. Dizem até que é o que fêz de melhor em sua carreira.

A peça, que marcou a estréia do TBC, e teve desempenho de Cacilda Becker, Madalena Nicol e Mauricio Barroso, com direção de Madalena Nicol e cenário de Aldo Calvo, agora conta com Nicette e Eleonor Bruno, e Paulo Goulart, cenário de Amin Brunetti Atta e figurinos de Paschoal Bruno.

Há cinco anos que S. Paulo não via a peça. Para vê-la, Paschoal Carlos Magno levou uma caravana do Teatro do Estudante a S. Paulo. Assim, o público está indo ao TINB com prazer, para assistir à nova interpretação.

Cartaz de fim de semanc

NA Cinelândia: "Os Inocentes", de William Archibald, com Conchita de Morais, Maria Sampaio, Teresinha e Birunga, peça que fêz três meses de cartaz na época mais quente do ano. "Rainha do Ferro Velho", de Garson Kanin, com Eva, no Serrador, estréia agora, com uma companhia dirigida por José Maria Monteiro. No Rival, Alda Garrido, com o sucesso de sempre, em "Dona Xepa" (é melhor comprar com antecedência — senão não entra). No Glória, Colé está com um elenco simpático, em "Brotos em 3-D" — há Nélia Paula, Francisco Serrano e muitos "brotos". A revista é de César Ladeira e Haroldo Barbosa. Na Praça Tiradentes, "Também os Deuses Amam", com Madame Morineau, Francisco Dantas e Cilo Costa, liderando o elenco de "Os Artistas Unidos", está cada vez com público maior.

Em Copacabana, "Doll Face" apresentado por Zilco Ribeiro tem Consuelo Leandro, Rui Cavalcanti, Pituca, Silvia Fernanda, Ivana, e estreou com expressiva aceitação. No Jardel Silva apresenta, de Francisco Moreno, a revista "Mulheres à Bangu". E, em Madureira, Zaquia Jorge já estreou nova revista, com Evilásio Marçal à frente do elenco: em "Macaco olhe seu rabo".

Teatros fechados: Teatro de Bolso, João Caetano, República, Recreio. Em abril, "Uma mulher em 3 atos" vem para o Teatro Dulcina.

"A Paixão"

A PEÇA de Luiz Peixoto é uma interpretação dos Evangelhos de Lucas, Marcos, João e Mateus, que revive, em prosa ritimada, as principais cenas da vida e da morte do Cristo. E um drama religioso de linha moderna, mas inspirado nos "Mistérios" da Idade Média.

Tem direção de Gustavo Dória, música de Mignone, cenários de Benet Domingo. Será visto no Teatro Municipal, em abril. Os atores são os alunos da Martins Pena. Escola da Prefeitura, Luiz Peixoto é o diretor da Escola.

Lúcio Fiuza no Estado do Rio

"TREZE degraus para baixo", de Lúcio Fiuza, vai ser representado, por um grupo, no Grêmio Recreativo e Esportivo de Eden. S. João de Meriti, no Estado do Rio, amanhã, domingo.

Paulo de Assis, Edméa Silva, José Augusto, Márcia de Oliveira, Isabel Cardoso e Jonas Moraes são os nomes dos jovens intérpretes. A peça foi cedida pelo Teatro do Estudante, que a estreou, no Teatro Duse, em 1953.

A Paixão

NOS dias 15, 16 e 17 de abril, a Escola Dramática Martins Pena, da Prefeitura, apresentará "A paixão", de Luis Peixoto. O espetáculo, dirigido por Gustavo Dória, será à noite, na sede da Escola (rua Vinte de Abril, 14).

Acham-se abertas, na secretaria da Escola, matrículas para o curso regular e seriado das 19 horas em diante.

★ RÁDIO ★

FERNANDO LOBO

SOTAQUE

FOI lá por volta de 39, quando êste Rio era um sonho sonhado pelos de meu chão, que veio vindo a leva. Uns, subindo pelos concursos do DASP; outros, impinados pelos cartões de apresentação que traziam dos de lá para os nortistas já fincados aqui. Outros, ainda, sem ponto de apoio, numa tentativa qualquer.

Quem sonhou ser do rádio e funcionar no microfone, com o sotaque que trazia na garganta, era um perder tempo sem fim. Vogais abertas doíam nos ouvidos dos cariocas, que não eram ainda homens de aplaudir "baiões", nem frevos, e muito menos maracatus. Quem foi espertinho, por conta de uma insegurança trazida em todos os lados do peito, tratou de mudar de voz, de irradiar futebol imitando Cozzi, Ary ou Gagliano e, montado nesse "carbono", ganhar um pouco para não ficar de pança vazia.

Aquêle programa de muitas melodias, pouco anúncio e pouco texto

Mas, de quando em vez, eram descobertos êsses contrabandistas de vozes, e, como prêmio, era desemprêgo o que ganhavam. Agora, os tempos mudam ràpidamente, e o sotaque nortista passa a ser a nota mais alegre dos programas radiofônicos. Nancy Wanderley, lançada em magnífico "sketches" de Haroldo Barbosa, na Mayrink, foi abrindo alas para a aceitação, muito embora seja ela moça nascida, criada e crescida nesta cidade.

O sotaque ficou em moda e os 'paus-de-araras", autênticos ou não, tiveram suas oportunidades, grandes e pequenas. Zé Trindade é eleito melhor de 53. Francisco Anízio faz bem o homem nordestino e, quem não é de lá, vai imitando, como noutros tempos os de lá faziam biquinho e cantavam arrastado para falar como os rapazes do Rio.

Tem dado volta êsse mundo e, neste Rio de Janeiro, que é um mundo também, o que mais há é nortista mesmo, pois os cariocas já se foram para o interior, para as cidades menores, mais longe do sotaque que êles nunca suportaram. Os que o perderam estão sem fortuna.

BRASINI

A NACIONAL acaba de perder para a Tupi um de seus elementos de proa. Trata-se de Mario Brasini, que há muitos anos vem fazendo um seguro e eficiente trabalho de produção e direção, na E-8. Agora, com seu contrato terminado ali, ganhou proposta das "Associadas" e, já no dia 1.º de abril, estará trabalhando para a Tupi, Tamoio e Televisão, como diretor geral.

Aquêle programa de melodias, e um verso antes de cada uma delas



ODIR Odilon, que passou 2 anos nos Estados Unidos e 3 em Portugal, também viajou pela França, pela Espanha e pelas colônias portuguesas da Africa, levando consigo a canção brasileira. Talvez aceite algumas das propostas que lhe foram feitas para uma temporada no Rio.

Teatros e Boites

CASABLANCA
AGORA COM SUA NOVA REFRIGERAÇÃO
4.º Mês
"ESTA VIDA É UM CARNAVAL!"
Reservas e Informações: 26-1783 e 26-7437
CARLOS MACHADO AFIRMA QUE "SATAN DIRIGE O ESPETACULO", A ESTREAR NA SEGUNDA QUINZENA DE ABRIL, EM CASABLANCA, SERA O ESPETACULO MAIS LUXUOSO E OUSADO JA APRESENTADO NO RIO"

DIVIRTA-SE NA BOITE BAR AR CONDICIONADO
CIRO'S
MUSICA E DANÇA ABERTA TODAS AS NOITES
R. DUVIVIER 49-C TEL. 37-1191
COPACABANA POSTO 2

VOGUE
apresenta
SACHA e LOUIS COLLE
ANIMANDO O MELHOR CONJUNTO DO RIO
QUER COMER BEM?
Jante diàriamente no
VOGUE
RESERVAS:
TEL. 57-1881

Zilco Ribeiro
DOLL FACE
CONSUELO · RUI CAVALCANTI · PITUCA
IVANA
hoje no teatro Follies
NORBERT
SILVIA FERNANDA E CARMEM VERONICA
HOJE
HOJE — Às 20 e 22 horas — HOJE
Amanhã, vesperal às 16 horas

GLÓRIA TEL. 22-9146
COLÉ e sua companhia com
NÉLIA PAULA
"BROTOS EM 3-D"
de Cesar Ladeira e Haroldo Barbosa
a 1.ª Revista em 3.ª dimensão! Com Paulo Celestino, Bellany, Serrano, Paulette Silva, Raul Dubois e as "pin-up" girls 1954 — Polt. Cr$ 50,00 — Selo à parte
Hoje, às 16, 20 e 22 horas
E' permitido a entrada em traje esporte

TEATRO DULCINA
Tel.: 32-5817 Ar refrigerado perfeito
Hoje e amanhã, em vesperais, às 16 horas e à noite às 20,45 horas
2 ULTIMOS DIAS DE
"OS INOCENTES"
3.º MES DE CARTAZ!
Dia 7 de abril — Sensacional!
DULCINA e ODILON apresentarão
LUDY VELOSO
e ARMANDO COUTO
em "UMA MULHER EM 3 ATOS"
Estupenda comédia de VÃO GOGO
Dir. ADOLFO CELI

TEATRO CARLOS GOMES
"Os Artistas Unidos"
APRESENTAM
O SEU GRANDE ELENCO
EM
"TAMBÉM OS DEUSES AMAM"
COM
MORINEAU
na sua maior creação
Diàriamente, às 21 hs. — Vesperais às quintas, sábados e domingos, às 16 horas.

CHEZ COLBERT
(BAR-BOITE - RUA DUVIVIER, 37 - L)
Participa a seus amigos e clientes a inauguração do novo AR CONDICIONADO e cock-tail dançante das 17 às 21 horas.
PISTA DE DANÇA PIANO E CANÇÕES
Especialidade da casa: GOULASH HUNGARO

DESFILE

SÉRGIO PORTO

AJUDA

HISTÓRIA publicada pelo semanário americano "Times", comentando fatos noticiados recentemente pela imprensa americana. História, aliás, verídica, segundo o dito semanário.

O camarada, cujo carro enguiçara na estrada, saltou aborrecido e ficou esperando a passagem de algum outro carro, que viesse na mesma direção, a fim de pedir ajuda.

Não demorou muito, surgiu um automóvel, na curva da estrada. Fêz o camarada sinal para que parasse, no que foi atendido. Era uma moça quem vinha ao volante, e, imediatamente, dispôs-se a empurrar, não sem antes ouvir a advertência do dono do carro em pane:

— A senhora deve imprimir uma velocidade superior a 60 quilômetros, pelo menos. O meu carro é "hidramatic" e só assim pegará.

Ela fêz que sim, num movimento de cabeça, e começou a dar marcha-a-ré, enquanto êle entrava no carro para esperar o empurrão.

Passaram-se alguns segundos, um minuto, dois, e nada de a moça começar a empurrar. O homem olhou pelo espelhinho e ficou surpreendido, ao notar que estava novamente sòzinho na estrada. Saltou, intrigado, e, ao olhar para trás, compreendeu o que se passava. A moça seguia as suas instruções "quase" ao pé da letra.

Vinha, a mais ou menos uns 200 metros, imprimindo velocidade superior a 60 quilômetros, pelo menos, tal e qual êle aconselhara.

Da correspondência

UM leitor nos envia uma carta, congratulando-se com esta seção por alguns dos "desfiles" publicados, "principalmente" — diz êle — "aquêle do sujeito que olhou para as duas gêmeas e disse que a da direita era mais parecida".

Depois explica que, de há muito, pretendia enviar uma colaboração. Há dias, por exemplo, descobriu que existe uma firma estabelecida na rua Teixeira Júnior, em S. Cristóvão, que se chama Franciszek Wawruszczak. E termina perguntando: "Isso não é um desfile"?

Resposta:

— Não podemos informar, porque não falamos caracolês.

Notícias locais

NA missa das 10,30, domingo último, no Convento de Santo Antônio, o sacerdote oficiante, durante o sermão, disse que "já que de nada adiantava apelar para os governantes, para os homens responsáveis pela falta d'água que assola esta cidade, rogava aos ceus ao menos o bendito milágre das chuvas".

Caracolês

UM cronista mundano soltou o boato, numa de suas "pílulas jornalísticas", anunciando que o sr. Walter Quadros, diretor da revista "Sombra", tinha conseguido um financiamento de Cr$ 10 milhões, do govêrno venezuelano, para que dita revista passasse a ser editada em Caracas.

Impressionado com isso, um contínuo da "Sombra" encontrou-se conosco e com o compositor Evaldo Rui, e perguntou-nos se tínhamos lido a notícia. Sem esperar pela resposta, disse, com ar preocupado:

— Eu não quero perder o emprêgo, e também vou para Caracas.

Depois, indagou:

— Que língua se fala lá?

— Caracolês — disse Evaldo Rui, muito sério.

— O que?

— C a r a c o l ê s — repetiu Evaldo.

Em seguida, o contínuo se despediu, afirmando que ia comprar uma gramática de caracolês e aprender. Não queria perder o emprêgo.

FAZEM ANOS HOJE

SENHORES: general Edgar Facó, ministro do Supremo Tribunal Militar; Raul Antonio Rocha, professor Ariosto Berna, Armando de Oliveira Assis, Joaquim F. Santos Quirino, dr. Alfredo Tranjan, Nelson Faria de Castro, Juvenal Moreira Maia, Heitor Jorge Simões, Emídio Neves Sampaio Osvaldo Bauregart, Vicente Lonulotti, Martinho de Senna Alencar, J. Pinheiro Júnior, Antônio Arnaldo Gomes Taveira, Eugênio Nascimento Filho e José Martins de Araújo.

Senhoritas: Hilda Teixeira Barroso.

— A sra. Maria Esmeralda de Mendonça Nascimento, casada com o capitão Raimundo Alves do Nascimento.

Por êsse motivo, o casal receberá as pessoas de suas relações, na rua Visconde de Santa Isabel, 218, apt. 302.

Meninos: Mário, filho do sr. Mário da Rocha Vieira e sra. Maria de Lourdes Vieira; Jorge Olavo, filho do sr. Henrique Batista de Melo e sra. Teresinha Batista de Melo; Luiz Amélio, filho do sr. Otávio Sena e sra. Jacira Ferreira Sena; Sérgio, filho do sr. João Rollim e sra. Isabel Borges Rollim; e Horácio, filho do sr. Horácio de Carvalho Filho, diretor do "Diário Carioca".

Meninas: Rosalie, filha do sr. Boaventura Cunha e sra. Rosa Ribeiro Cunha; Angela, filha do sr. Nilo Martins Santos e sra. Diva Silvino dos Santos; Ivete, filha do sr. Nelson Leonardo e sra. Lourdes Narciso Leonardo; Ana Luisa filha do sr. Alberto Sienas e sra. Ana Pinto Ramalho Sienas; Marlene, filha do sr. Euclides Schmidt e sra. Aurora Lemos; e Rosilda, filha do sr. Ernesto Pinto Filho e sra. Olga de Araújo Pinto.



É A ÚLTIMA MODA...

SOB um vestido branco, de linhas simples, êsse encantador casaco sem mangas, todo trabalhado na frente com finas nervuras e com uma prega funda atrás, modêlo McCarthy. (Foto Transworld, especial para TRIBUNA DA IMPRENSA)

DESPEDEM-SE O CONSELHEIRO E SRA. FERNANDO LORCA

O BANQUETE de despedida que os amigos do conselheiro e sra. Fernando Lorca ofereceram-lhes, no Hotel Miramar, na noite de quarta-feira, não foi uma dessas formalidades oficiais que se resumem em aparências. A sociedade carioca, que os conheceu e estimou durante quase dois anos de permanência entre nós, despede-se dêles com saudades.

FOI essa a nota dominante dos discursos pronunciados durante o banquete, pelo jornalista Paulo Medeyros, presidente da Academia Carioca de Letras, professor Michel Cosma, Paulo Tacla e deputado Aziz Maron. O conselheiro e sra. Fernando Lorca souberam despertar aqui grandes simpatias, fazer do seu lar um cantinho do Chile, projetar seu país na sociedade e nas nossas classes culturais.

Para torná-los ainda mais caros aos corações brasileiros, levam daqui uma brasileirinha. Foi, pois, com enorme satisfação que os presentes se viram associados à dádiva delicada do jornalista Paulo Tacla, que, fazendo-se o intérprete de todos, ofereceu à sra. Lorca um lindo colar de pérolas e, ao ministro conselheiro, uma coleção de mudas de orquídeas raras, em nome do sr. Radamonte Giannoni.

O grande salão do Hotel Miramar estava festivo, naquela noite. Muitas senhoras compareceram, dando ao banquete um cunho de graça e de elegância. Vimos o embaixador de Cuba, dr. Gabriel Landa; da Colômbia e sra. Botero Isaza; da Nicarágua e sra. Sansón Balladares; do Haiti, sr. Pierre Rigaud; do Peru, junto ao Comitê Jurídico Inter-Americano, sr. Ricardo Bustamante Cysneiros; embaixador e sra. Afonso Bandeira de Melo; embaixador Edmundo da Luz Pinto, ministro de Malta, príncipe Czartorvski; encarregado de Negócios da Bolívia e sra. Javier Santibanez; encarregado de Negócios do Peru e sra. Javier Perez Cuellar; brigadeiro e sra. Epaminondas Gomes dos Santos, almirante e sra. Iracindo Carvalhais Pinheiro, almirante e sra. Jorge do Paço Matoso Maia, almirante Nelson Noronha de Carvalho, procurador geral da República, sr. Plínio Travassos; reitor Pedro Calmon, conselheiro da Embaixada do Uruguai, sr. Barreiro; 1.º secretário da Embaixada do Canadá, sr. Paul Morin; Clara Kohot, secretário da Embaixada Dominicana; adido naval do Chile e sra. comandante Emilio Barron; adido militar, coronel e sra. Luiz Sotto Davies; sr. Herbert Moses, senador e sra. Aluizio Lima Campos, deputado e sra. Aziz Maron, deputado Augusto Viana Ribeiro dos Santos, pintora Isabel Pons, sra. Gabriela Bezanzoni Lage, srta. Ximena Lorca, professor Nelson Moura Brasil do Amaral, professor e sra. J. Paulo de Medeyros, professor e sra. Michel Cosma, professor Arnaldo de Morais, jornalista e sra. Paulo Tacla, jornalista Alexandrino Agra, jornalista e sra. Arnaldo Fábrega, sr. e sra. Luis de Melo Sampaio, sr. e sra. Nelson Alves.

DIANA

Chegou ontem o sr. Vicente Ráo



VIAJANDO por via aérea, chegou ontem ao Rio, procedente de Caracas, onde tomou parte, como chefe da delegação brasileira, na X Conferência Interamericana, o sr. Vicente Rao, ministro das Relações Exteriores.

Viajou acompanhado da sra. Rão, do embaixador João Lampreia, professor Hermes Lima, conselheiro Jaime de Azevedo Rodrigues e srs. José Sette Câmara, Afonso Arinos Filho e Alencar Filho.

Várias autoridades compareceram ao desembarque, vendo-se na foto o ministro Rão quando fazia declarações à imprensa.

TIJUCA — USINA — Vendemos residência ampla em centro de terreno com 650 ms2, prestando-se para escola ou casa de saúde, pelo local e acomodações — Prédio com 2 pavimentos, com varanda, 3 salas, 1 escritório, 5 banheiros, 10 quartos, garagem, lavanderia, etc. Base, 3 mil contos, a combinar — Maiores detalhes com Carlos Dale, à Praça 15 de Novembro, 20, 7.º andar, sala 703. Tel.: 23-1307.

PRECISA-SE uma menina até 15 anos, para ajudar no serviço de arrumação. Dão-se roupa e pequeno ordenado. Tratar pelo telefone: 27-3141.

Bodas de Ouro

COMEMORAM suas bodas de ouro, no dia 2 de abril, o sr. Diniz Afonso Rodrigues da Silva Júnior e sra. Maria Luisa da Silva. Será rezada missa em ação de graças, às 10,30 daquele dia, na igreja de Nossa Senhora da Lapa dos Mercadores, na rua do Ouvidor.

Clichês em geral

Aceitam-se encomendas de clichês para jornais, revistas, cartazes, etc.

Tratar na gerência da TRIBUNA DA IMPRENSA

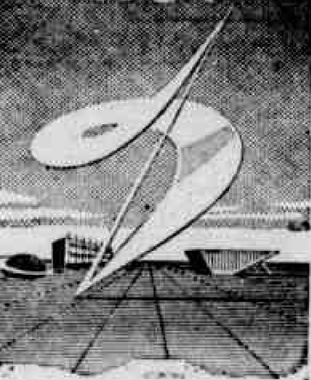
Rua do Lavradio, 98

Tel. 32-8188

VISITE SÃO PAULO

e assista aos festejos do IV centenário da cidade

1954



e vôe pela

AEROVIAS BRASIL

RIO DE JANEIRO

Av. Rio Branco, 270 • Fone 32-4300

Av. Presidente Wilson, 210-A

panam - casa de amigos

Conferências sôbre neuro-psiquiatria

O PROFESSOR Vitor Fontes, da Faculdade de Medicina de Lisboa, diretor do Instituto Antônio Aurélio da Costa Ferreira, e que vai chegar ao Rio na segunda-feira, pelo vapor "Eva Perón", fará uma série de conferências sôbre neuro-psiquiatria infantil.

As palestras, que serão pronunciadas a convite do Serviço Nacional de Doenças Mentais, vão efetuar-se no auditório do Ministério da Educação, no Serviço de Doenças Mentais e nos Institutos de Psiquiatria e de Neurologia da Universidade do Brasil.

Batizados

AMANHÃ, às 15,30, na igreja do Sagrado Coração de Jesus, na rua Benjamin Constant, será batizado o menino Antônio Augusto, filho do sr. Antônio Martins Pacheco e sra. Marisa Martins Pacheco.

Antônio Augusto, que é neto do nosso companheiro Tomaz Massoni, oferecerá uma mesa de doces aos seus amiguinhos, na rua Tobias Moscoso, 103, apt. 303, na Muda.

Exposição em Petrópolis

O INSTITUTO Histórico de Petrópolis, comemorando o aniversário da assinatura do decreto imperial de 16 de março de 1843, vai realizar, hoje às 16 horas, uma sessão solene.

Na mesma ocasião será encerrada a exposição iconográfica que ali estêve franqueada ao público.

Será orador o sr. Gilberto Ferraz.

TACOS desde 30,00

Peroba e outras madeiras — Rua Prefeito Olimpio de Mello, 1514

Conselho alimentar do SAPS

CÁLCIO

Todos conhecem o enorme valor do cálcio para o organismo humano. É o cálcio que dá a dureza e resistência necessária aos ossos e dentes. Só isso bastaria para considerá-lo como um dos elementos mais importantes da alimentação. Há mais, porém: o cálcio é indispensável à coagulação do sangue, fazendo com que as hemorragias sejam pequenas e não apresentem perigos. O cálcio é ainda um dos mais importantes reguladores do trabalho do coração e do sistema nervoso.

Os adultos precisam de 75 a 100 centigramas de cálcio por dia. A alimentação é que deve fornecer essa quantidade.

Uma refeição deve ter, em média, 30 centigramas de cálcio. Com mais um copo de leite teremos o cálcio de que precisamos por dia. São alimentos ricos em cálcio: queijo, leite, carurú, e outras verduras.

A ASA completou dez anos

A AÇÃO Social Arquidiocesana completou ontem dez anos. Fundada a 25 de março de 1944, desenvolveu-se através de cêrca de 100 paróquias do Distrito Federal, prestando serviços no campo da assistência social.

ORIGEM

Reconhecendo a necessidade de transformar a matriz paroquial no centro da família católica, o Cardeal Arcebispo do Rio de Janeiro, d. Jaime Câmara, fundou a ASA, baseada neste princípio.

O seu plano de ação tem sido muito útil aos subúrbios e bairros do Distrito Federal. A ASA cria para os trabalhadores e intelectuais, empregados e empregadores, esposos e filhos um ambiente sadio de convivência, através dos torneios esportivos, palestras culturais, cursos, etc.

ATIVIDADES

Escolas masculinas e femininas, centros recreativos, serviços sociais nos subúrbios e nas favelas, ambulatórios e gabinetes dentários, cursos de recreação hospitalar, de alfabetização de adultos, semanas de ação social, cursos para industriários e comerciários, cursos de crítica cinematográfica, distribuição de medicamentos, cursos de relações humanas, ciclos de estudos, etc., tudo isso é trabalho da ASA.

Das escolas mantidas pela instituição, têm saído dirigentes populares e trabalhistas, educados dentro dos princípios da doutrina da Igreja nos campos social e político.

CONVENÇÃO PATRONAL

Há pouco tempo, a ASA realizou sua 3.ª Convenção Patronal, na qual foram aprovadas importantes teses referentes às relações entre empregados e empregadores.

Nessa convenção estiveram representados diversos sindicatos e associações de classes, através de líderes que expuseram seus pontos de vista perante os convencionais.

Piano Pleyel

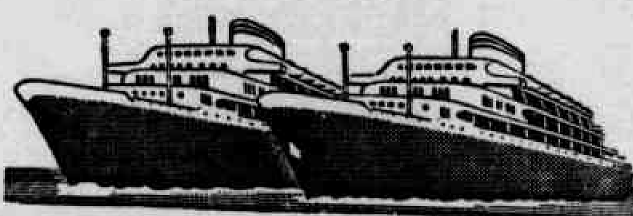
VENDE-SE — Tipo apartamento, cordas cruzadas, cepo de metal em mogno preto, com maravilhoso funcionamento. Ver e tratar à rua Almirante Gavião, 32, apto. 201.

ANCHIETA — Terreno para indústria com área de 5.000 mts2, junto à fábrica de tambores "IBESA" esquina das ruas Estrada do Pau Ferro com rua D. Thereza. Base Cr$ 80,00 por m2. Tratar com Carlos Dale à Praça 15 Novembro, 20-7.º and. Salas 703/4. Tel.: 23-1307.

COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇÃO

LISBOA

(Única Companhia Portuguêsa na linha da América do Sul)



O moderno Transatlântico português

VERA CRUZ

Sairá em 21 de Abril para:

BAHIA, RECIFE, FUNCHAL e LISBOA

Outras saídas

	Para o RIO DA PRATA	Para a EUROPA
VERA CRUZ	18 de Maio	27 de Maio
VERA CRUZ	23 de Junho	1.º de Julho
SANTA MARIA		20 de Agôsto
SANTA MARIA	20 de Setembro	29 de Setembro
VERA CRUZ		15 de Outubro

O máximo luxo e confôrto em tôdas as classes

Na eventualidade de não encontrarem bilhetes nas agências de passagens e turismo, os Srs. Passageiros poderão consultar sempre os Agentes Gerais da Companhia.

Passagens, Chamadas e Informações com os Agentes Gerais

COMPANHIA COMERCIAL E MARITIMA S. A.

Avenida Rio Branco, 4-8 Tel.: 23-2930 RIO DE JANEIRO

e em tôdas as Agências de Viagens e Turismo

Oportunidade para moças

Alta remuneração

Oferecemos excelente oportunidade para moças, inteligentes e apresentáveis, para ganhar mais de Cr$ 5.000,00 mensais.

Serviço externo, distinto.

Apresentar-se diàriamente no Departamento de Promoção e Circulação deste Jornal, à rua do Lavradio, 98 — 1.º.

SOCIEDADE COOPERATIVA DE TRABALHO

MECANICA GUANABARA

COMPETENCIA E HONESTIDADE

Seção de automóveis:
— Mecânica.
— Eletricidade.
— Lanternagem
— Pintura.
— Solda.

Seção de Serralheria:
— Grades.
— Portões.
— Portas onduladas.
— Basculantes.
— Etc....

São Cristóvão

RUA ANTUNES MACIEL, 95

Telefone: 54-1802

ABERTA DAS 8 ÀS 19 HORAS

TRABALHOS TIPOGRÁFICOS

A oficina tipográfica da TRIBUNA DA IMPRENSA está habilitada a executar trabalhos de impressão: de jornais, revistas, livros, cédulas e cartazes.

Lembra-se aos candidatos a cargos eletivos a conveniência de providenciarem, agora, a impressão de cédulas e cartazes, evitando fazê-lo às vésperas das eleições.



SEUS FILHOS E OS MEUS

PARA APRENDER A LER

— "OUVIMOS falar tanto em preparação para ler! Que é que se entende exatamente por isso? — "indaga um pai de família". Tenho três filhos com um ano de diferença, sendo que o mais velho está agora em idade escolar. Estou pois muito interessado em saber todos os meios pelos quais posso ajudá-los a enfrentar essa experiência tão importante que consiste em aprender a ler. Afinal de contas, muito coisa na vida depende da capacidade de ler bem e com facilidade — e de ter um interêsse genuino pela leitura, não acha?"

A MAIORIA dos educadores acredita que uma criança está pronta para aprender a ler quando já adquiriu certas habilidades e atingiu certo desenvolvimento, indispensável para que possa aprender a ler com sucesso. Para isso é fundamental certa maturidade física e intelectual — boa saúde, visão, audição e fonação normais, assim como uma idade mental de seis anos e meio, a qual pode ser atingida por crianças cuja idade cronológica varia de cinco a oito anos.

Entretanto, fatores emotivos e sociais são de igual importância, tais como ausência de tensões e temores; uma experiência rica e variada de vida em família (a criança cujos contatos cotidianos se limitam à babá vai encontrar-se em situação bem desvantajosa, quando chegar o momento de aprender a ler); um vocabulário falado bastante amplo, preciso e significante; confiança e vontade de enfrentar experiências novas e empolgantes; a capacidade de obedecer a instruções e participar de atividades de grupo.

A maioria dêsses fatores, vê-se logo, requer uma contribuição vital da parte dos pais. Dar ao filho segurança emotiva, um físico sadio, atitudes construtivas para com a vida e os outros — são responsabilidades paternas. Também é importante que os pais tenham proporcionado ao filho experiências criadoras no lar, para que em suas brincadeiras êle aprenda a reconhecer diferenças e semelhanças em objetos, formas, cores e palavras. Não há nenhum substituto para o lar e os pais, quando se trata de prover a criança, durante os anos pré-escolares, com as atividades necessárias ao seu desenvolvimento físico, emotivo e mental. E dêsse desenvolvimento depende o ajustamento futuro da criança.

Isto não quer dizer que não cabe à escola responsabilidade nenhuma. Pelo contrário, sua responsabilidade é muito grave em relação a cada criança, como indivíduo, pelos seus métodos de ensino, sua capacidade de reconhecer diferenças individuais, a habilidade dos seus mestres em evitar problemas e lidar com inteligência com as dificuldades que surgem.

O fato é que a criança que entra para a escola bem preparada, física e emotivamente, que atingiu a idade mental necessária, e que, graças às suas experiências no círculo da família, está ansiosa por aprender e por expandir seus horizontes — essa criança raramente encontrará dificuldade em aprender a ler, mesmo quando os métodos de ensino não são os melhores e os mais modernos.

POR outro lado, a criança que tem um defeito de visão ou de audição, ou qualquer perturbação nervosa crônica, ou que se sente insegura em suas relações com os seus, ou cujas experiências sociais nunca foram além de conversas com a babá e a cozinheira — essa criança ingressa na escola em condições sumamente desvantajosas. Se, ainda por cima, vai encontrar outras dificuldades no ambiente escolar, como, por exemplo, uma professora impaciente, ou uma disciplina rígida em demasia, então é quase certo que fracassará. E o fracasso poderá ser uma experiência tão dolorosa, que se passarão muitos anos antes que essa criança consiga aprender a ler.

MARGARET TAVARES DE SA'



Chegam os manequins do Glória

PROCEDENTE de Punta del Este, chegaram ao Rio os manequins que vão tomar parte no "Festival da Moda Francesa", que vai realizar-se no Glória. Na foto, aparece o sr. Eduardo Tapajós, da direção do Hotel Glória, no aeroporto, com um grupo de modelos.

II Congresso Pan-Americano de Agronomia

CÊRCA de 700 delegados dos países americanos comparecerão ao II Congresso Pan-Americano de Agronomia, que se realizará em Piracicaba, de 29 do corrente a 6 de abril.

O Congresso é promovido pela Comissão do IV Centenário de S. Paulo, com a colaboração do Instituto Brasileiro do Café, do Instituto do Açúcar e do Álcool, do Itamarati e do Jardim Botânico do Rio.

Na inauguração, dia 29, às 15 horas, na estância de S. Pedro, o governador Lucas Garcez pronunciará a conferência de abertura do Congresso.

CENTRO DE ATIVIDADES PAROQUIAIS NA GLÓRIA

COM o objetivo de suprir as necessidades tanto espirituais como materiais de sua paróquia, o vigário da Glória, monsenhor Mota, idealizou e fêz instalar um Centro de Atividades Paroquiais, na antiga casa paroquial (rua das Laranjeiras, 11).

Ali se realizarão conferências e mesas-redondas, onde serão debatidos os problemas do bairro. Haverá cursos de preparação para o casamento, destinados a moças e rapazes. Além disso, disporá o Centro de salas de recreação, costura, e divertimentos de e organizará um curso de instrução profissional para domésticas.

O setor esportivo já funciona desde 1953, tendo o Centro conquistado o vice-campeonato em dois certames promovidos pela ASA.

A INAUGURAÇÃO

A inauguração será amanhã, logo depois da missa solene celebrada pelo cardeal arcebispo D. Jaime Câmara, na matriz, às 10 horas.

O cardeal benzerá as instalações do Centro, depois do que será êste visitado pelos paroquianos.



MONSENHOR MOTA

Presidente do Rotary visitará o Brasil

REALIZANDO uma visita aos Rotary Club das Antilhas e da América do Sul, chegará ao Rio, no dia 6 de abril, o sr. Joaquim Serratosa Cibils, presidente do Rotary Internacional.

O sr. Serratosa iniciou sua vista, ontem, quando partiu de Miami para Havana, em companhia de sua mulher.

Visitará a República Dominicana, Pôrto Rico, Curaçáo, Uruguai e Argentina. No Rio ficará até 12 de abril, quando partirá para São Paulo. Daí, seguirá, depois de uma semana, para Montevidéu, devendo voltar a Miami em princípio de maio.

Souza Dantas na Escola de Guerra Naval

A CONVITE do almirante Waldemar de Araujo Mota, diretor da Escola de Guerra Naval, o sr. Marcos de Souza Dantas, presidente do Banco do Brasil, vai fazer uma conferência sôbre a situação econômica e financeira do país.

A palestra será efetuada no dia 8 de abril, às 14 horas, no salão nobre da escola de Guerra Naval, no Ministério da Marinha.

CASAMENTOS

AS 17,30 de hoje, será celebrado, por d. Tito Amoroso Anastácio, na igreja de São Bento, o casamento da senhorinha Seannette Tavares, filha do sr. João Tavares e sra. Maria Vasques Tavares, com o sr. Nelson Francisco de Carvalho, filho do sr. Antônio Francisco de Carvalho e sra. Deolinda Francisco de Carvalho.

Após a cerimônia os noivos receberão os convidados na avenida Paulo de Frontin, 365.

HOJE, às 17 horas, na igreja da Candelária, realiza-se o casamento das senhorinhas Dirce e Vilma Reis, filhas do tenente-coronel José Alexino Bittencourt e sra. Delza Froes da Cruz Bittencourt, com os capitães Paulo Bourlier Fontes, filho do sr. José Luís Santiago Fontes e sra. Ester Bourlier Fontes, e Múcio de Azevedo Nóbrega, filho do sr. Temistocles Nóbrega e sra. Alzira de Azevedo Nóbrega.

O ato civil foi realizado, ontem, tendo sido testemunhas o coronel e sra. Luís Nascimento e sr. Norival Reinaldo Amério, pelas noivas, e sr. e sra. Oto Luís Bourlier da Silveira e coronel e sra. Silvino Castor da Nóbrega, pelos noivos.

Na cerimônia religiosa, serão padrinhos das noivas o tenente-coronel e sra. José Alexino Bittencourt; pelos noivos, o sr. e sra José Luís Santiago Fontes e o sr. e sra. Temistocles Nóbrega.

NA igreja do Sagrado Coração de Maria, no Méier, casa-se, hoje, a senhorinha Odaléa Alves e o sr. Jurandir Alves das Chagas.

A noite, na residência da família da noiva, na rua Barcelona, 123, será oferecida uma recepção.

A SENHORINHA Cira Pereira da Silva casa-se, hoje, às 16 horas, com o sr. Armando Pedro dos Santos. A noiva é filha do sr. Francisco Felipe da Silva e sra. Disney Sofia Pereira da Silva. O noivo, do sr. Luiz Pedro dos Santos e sra. Maria Etelvina dos Santos.

Paraninfam a cerimônia, que se vai realizar na igreja da Candelária, o professor Umberto Bruno e sra. Consuêlo Sarache Paleixo, por parte da noiva, e o sr. José Alvarenga e srta. Angélica Alvarenga, pelo noivo.

EM Ricardo de Albuquerque, casam-se hoje a senhorinha Maria da Conceição Nunes e o sr. Joaquim dos Santos Leite.

Os noivos serão paraninfados pelo sr. Adelino Maria de Jesus e sra. Maria da Conceição Felícia.

REALIZA-SE hoje o enlace matrimonial da srta. Orlinda de Jesus Alves Gonçalves, filha do sr. Pedro Gonçalves e d. Isaura de Jesus Gonçalves, com o sr. Raimundo Maurício Esmeraldo, filho do sr. Antônio Esmeraldo Filho e d. Maria Dalviniza Esmeraldo.

O ato religioso será celebrado na Igreja de Sant'Ana, às 17,15 horas, servindo de padrinhos o sr. Homero Esmeraldo e espôsa.

Novo diretor no Hospital de Neuro Sífilis



FOI nomeado diretor do Hospital de Neuro Sífilis, o professor Ari Borges Fortes, que já dirigiu diversos serviços da especialidade.

Tribuna Econômica

AMARAL NETTO

LIBRAS EM LEILÃO

AINDA esta semana, ou na primeira de abril, vão ser levadas a leilão libras esterlinas inglesas. Não conseguimos saber o total a ser vendido, pois a Carteira de Câmbio até agora guarda sigilo a respeito.

E' a primeira vez que as libras inglesas vão a leilão, no novo sistema cambial adotado por Aranha. Prevêem, comerciantes, banqueiros e corretores que as cotações dos ágios dêsse leilão vão ser elevadíssimas.

Motivo: desde setembro que nenhuma licença normal é concedida para importações da Inglaterra, e o país inteiro utiliza em grande escala mercadorias inglesas.

Será o leilão mais concorrido, depois dos iniciais. Outro motivo que leva à convicção de que os ágios para libras esterlinas serão muito elevados é a medida adotada pelo govêrno daquele país, tornando a moeda conversível em quase todo o mundo.

Cada libra será vendida na base de 2,78 dólares. Na primeira categoria, o mínimo permitido pelo Banco do Brasil será de, aproximadamente, Cr$ 28. Nas demais, a proporção é a mesma.

QUESTIONÁRIO (XVI)

Responde hoje:

Fernando de Almeida Prado

Presidente da Bolsa de Mercadorias de São Paulo

P. Qual a sua opinião sôbre a orientação econômico-financeira do govêrno?

R. Na minha opinião não existe orientação econômico-financeira do govêrno. Providências isoladas de um verdadeiro programa de conjunto não atingem o objetivo visado e se destinam a fracassos como temos verificado.

P. Acredita que o govêrno esteja seguindo uma política deflacionária?

R. A política do govêrno não é deflacionária, pelo contrário, não só tem contribuído para o aumento da pressão inflacionária como não se vê que o mesmo tenha capacidade para reagir à inflação que êle mesmo provoca.

P. Por que os preços estão subindo?

R. Os preços estão subindo em consequência da inflação. A crescente massa de meios de pagamento, criados pelo govêrno, não encontra maior disponibilidade de bens e serviços que a absorvam, daí a contínua alta dos preços na proporção do aumento de meios de pagamento: — moeda emitida, aumento de créditos e constante crescimento da despesa pública.

P. Como interpreta a emissão de Cr$ 16 biliões no último triênio de 53? Julga demasiado os Cr$ 47 biliões em circulação?

R. O aumento da emissão que se tem verificado nos últimos anos é uma prova da incompetência de um govêrno se manter dentro de orçamento equilibrado e controlar o meio circulante por intermédio de uma política fiscal e monetária sadia como empregam outros povos que prosperam aos nossos olhos.

P. As classes produtoras devem se organizar politicamente?

R. A organização política das classes produtoras será satisfeita com a organização política do país. Esta depende obviamente de um conjunto de fatores que em nosso caso deveria começar por um programa sincero e isento de demagogia da política dominante.

P. Existe seletividade de crédito no Brasil?

R. A seletividade de crédito é um elemento de uma política creditícia sadia, o que infelizmente não existe ainda em nosso país.

P. A COFAP deve subsistir?

R. A COFAP é um dos muitos organismos governamentais que tem falhado nas suas finalidades, se é que existia sinceridade quando foram instituídos. E um imperativo a sua extinção.

P. Os Institutos de Previdência atendem às finalidades para as quais foram criados?

R. Os Institutos de Previdência se bem que necessários e podendo prestar grandes serviços à classe dos empregados, têm sido utilizados como instrumento de política demagógica, pelo que falham em seus objetivos, tornando-se não só inócuos como perniciosos.

P. A Petrobrás e a Eletrobrás resolverão os problemas do petróleo e da energia elétrica?

R. Todos os organismos estatais destinados a substituir a iniciativa privada estão condenados ao fracasso e à perturbação dos setores em que vierem a intervir.

P. Qual o salário mínimo justo?

R. Os salários mínimos dependem, para serem justos, de um nível geral de preços estável. Com a alta desabalada de todos os bens de consumo como temos presenciado, não sei como se pretenderá estabelecer qualquer salário fixo justo.

P. O Congresso tem legislado no terreno econômico-financeiro?

R. O Congresso é composto por representantes de saber e de valor, mas as condições ambientes não têm permitido legislar com maior objetividade e acerto no terreno econômico-financeiro.

P. Os leilões de divisas devem continuar?

R. Os leilões de divisas constituem um engenhoso dispositivo para eliminar a CEXIM, de triste memória, mas não passam de um elemento de recurso transitório para ser atingido, se puderem, um regime de equilíbrio na balança de pagamentos e com isso a estabilidade cambial.

P. O plano Aranha resolverá a crise econômico-financeira?

R. O plano Aranha por si só não resolverá a crise econômico-financeira porque é incompleto, e tem defeitos. Todavia representa um passo à frente, e um esfôrço louvável para emergirmos do caos em que nos encontramos.

P. Na sua opinião, qual a medida imediata que o govêrno deveria tomar para que o custo de vida não continuasse a subir?

R. As medidas necessárias para deter a alta do custo da vida não podem ser resumidas em poucas palavras pela sua complexidade. Deverão todavia, obedecer a uma sã política fiscal, monetária e creditícia de decidido apoio à produção, eliminando a tendência puramente demagógica de tudo o que se tem feito até agora.

CAIXAS REGISTRADORAS NATIONAL S.A.

Relatório da Directoria a ser apresentado à Assembléia Geral Ordinária, a realizar-se em 31 de março de 1954

SRS. ACIONISTAS:

As drásticas restrições à importação que prevaleceram durante todo o ano de 1953 afetaram profundamente, como não podia deixar de ser, as nossas operações. Procuramos atenuar a incidência dêsse fator, concentrando os nossos esforços sôbre os equipamentos de procedência alemã, menos difíceis de conseguir-se dos originários dos Estados Unidos e Canadá, lançando mão das nossas reservas de peças para montagem e intensificando a venda de máquinas reconstruídas.

Paralelamente, prosseguimos em nossos esforços para a instalação no país de uma fábrica de Caixas Registradoras, alcançando algum progresso nesse setor, apesar dos obstáculos de tôda ordem que encontramos.

Por outro lado, desenvolvemos na forma mais larga possível nossas atividades nos campos do Serviço Mecânico e dos Acessórios.

Os resultados obtidos permitem propor-vos a distribuição de um dividendo de Cr$ 200,00 por ação que, confiamos, havereis de considerar satisfatório.

Não houve transferências de nossas ações durante o ano.

Rio de Janeiro, 17 de Fevereiro de 1954. — Pela Diretoria, **Horácio Gonzalez Reimundis.**

Balanço Geral em 30 de novembro de 1953

ATIVO

		CR$	CR$	CR$
FIXO				
Terrenos e Edifícios		11.353.112,70		
MENOS:				
Depreciação de Edifícios		256.488,30	11.096.623,90	
Maquinaria, Móveis, Equipamentos e Automóveis		9.814.663,50		
MENOS:				
Depreciação		5.417.224,20	4.397.439,30	15.494.063,20
DISPONIVEL				
Caixas, Bancos e Selos				43.381.560,[illegible]
REALIZAVEL - CURTO PRAZO				
Títulos			19.734.953,10	
Contas a Receber		37.445.401,30		
MENOS:				
Fundo de Previsão Para Prejuízo na Cobrança		1.401.061,90	36.044.339,40	
Contas Correntes			7.036.498,70	
Depósitos			3.809.202,70	
Mercadorias		18.969.412,30		
MENOS:				
Depreciação Extraordinária das Registradoras Usadas	175.769,60			
Depreciação do Estoque de Peças Consideradas Obsoletas	781.545,70	957.315,30	18.012.097,50	84.637.091,40
REALIZAVEL - LONGO PRAZO				
Contas a Receber		1.697.219,90		
MENOS:				
Contas Duvidosas (Fregueses)		75.605,60	1.621.614,30	
Depósitos em Garantia			85.350,10	1.706.964,40
PENDENTE				
Despesas Antecipadas			3.508.678,10	
Imobilizado			497.401,60	4.006.079,70
COMPENSAÇÃO				
Ações Caucionadas Pelos Diretores			2.000,00	
Câmbio Comprado a Liquidar			978.640,00	
Comissões Pendentes s/ Máquinas Ainda Não Faturadas			18.333.777,50	
Recebedoria D. Federal — Fundo Restituível Art. 2.º Lei 1474			737.273,50	20.051.691,40
				169.327.450,90

PASSIVO

		CR$	CR$	CR$
NÃO EXIGIVEL				
Capital			35.000.000,00	
RESERVAS				
Legal		5.724.091,18		
Contra Riscos de Transporte		300.141,20		
Contra Riscos de Vitrines		4.333,30		
Para Ocorrências C/ Funcionários		17.839.271,70		
Para Financiamento a Vendedores		6.595.697,00		
Para Ocorrências na Montagem de Máquinas		702.271,40		
Seguro de Vida em Grupo		285.435,20		
Depreciação das Obrigações da Lei n. 1474		1.451.573,40	52.903.815,10	87.903.815,10
EXIGIVEL - CURTO PRAZO				
Contas Correntes			12.033.293,50	
Contas a Pagar			16.352.794,90	
Dividendos a Distribuir			18.500.000,00	46.886.088,40
PENDENTE				
Férias de Vendedores a Pagar			1.593.453,70	
Serviços de Oficina em Curso de Execução			3.631.525,40	
Juros Sôbre Prestações não Vencidas			2.009.158,60	9.234.137,70
CONTAS DE LUCROS E PERDAS				
Lucros Anteriores ao Exercício de 1953		18.009.433,30		
MENOS:				
Transferência para a Reserva Legal, 5% s/ o Lucro do Exercício de 1952	805.682,70			
Distribuição de Dividendos (Assembléia 31-3-53)	8.500.000,00			
Idem, idem (Assembléia de 15-10-53)	8.250.000,00	17.555.682,70	453.770,60	
Lucro do Corrente Exercício		24.524.155,50		
MENOS:				
Transferência para a Reserva Legal, 5% s/ o Lucro do Corrente Exercício	1.226.207,80			
Transferência para a Conta Dividendos a Distribuir	18.500.000,00	19.726.207,80	4.797.947,70	5.251.718,30
COMPENSAÇÃO				
Caução dos Diretores			2.000,00	
Compras de Câmbio para Entrega Futura			978.640,00	
Comissões de Agentes Sôbre Negócios Ainda Não Faturados			18.333.777,50	
Acionistas - Fundo Restituível Art. 3.º da Lei n.º 1474			737.273,50	20.051.691,40
				169.327.450,90

Diretor-Gerente. — Dr. Horácio Gonzalez Reimundis — Contador-Geral. — Raphael Lopes Perez — Reg. 1522 C. R. C. (DF)

Demonstração da Conta Lucros e Perdas em 30 de novembro de 1953

DEBITO

	CR$	CR$	CR$
DESPESAS GERAIS		58.222.631,90	
IMPOSTOS		9.687.310,80	67.909.932,70
AMORTIZAÇÕES E PROVISÕES			
Depreciação do Ativo Fixo	321.066,30		
Aumento da Reserva P/ Ocorrências com Funcionários	2.465.234,50		
Provisão Para Férias de Vendedores	966.870,80		
Provisão P/ Cobertura do Risco de Vitrines	1.599,60		
Aumento da Reserva P/ Financiamento a Agentes	1.972.846,50		
Idem de Juros Sôbre Prestações não Vencidas	1.462.866,20		
Provisão P/ Depreciação das Obrigações da Lei 1474	1.451.573,40	10.142.057,40	
MENOS:			
Redução da Reserva P/ Prejuízos na Cobrança	1.281.878,40		
Redução da Reserva P/ Risco de Transporte e Fogo	218,50	1.282.096,90	8.859.960,50
PERDAS DIVERSAS			
Baixa de Móveis, Utensílios e Maquinaria			38.209,90
DIVIDENDOS		18.500.000,00	
PROVISÃO DA RESERVA LEGAL		1.226.207,80	
LUCRO — Após deduzidos Dividendos e Reserva Legal		4.797.947,70	24.524.155,50
			101.332.258,60

CREDITO

	CR$	CR$	CR$
PRODUTO DAS OPERAÇÕES SOCIAIS			98.863.176,80
JUROS BANCÁRIOS E DESCONTOS			2.446.107,10
LUCROS DIVERSOS			
Câmbio		463,50	
Baixa de Móveis, Utensílios e Maquinaria		22.511,20	22.974,70
			101.332.258,60

Diretor-Gerente. — Dr. Horácio Gonzalez Reimundis — Contador-Geral. — Raphael Lopes Perez — Reg. 1522 C. R. C. (DF)

PARECER DO CONSELHO FISCAL

Aos Senhores Acionistas da Caixas Registradoras National S.A.

De acôrdo com o Artigo 127 do Decreto-lei n.º 2627, a Diretoria da Caixas Registradoras National S.A. nos apresentou, para parecer, os documentos prescritos nessa disposição legal, correspondentes ao exercício findo em 30 de novembro de 1953.

Fizemos exame dos referidos documentos com os livros de contabilidade e a documentação justificativa, havendo, além disso, obtido as informações e explicações que pedimos.

Conforme êsse exame, somos de opinião que o balanço geral e conta de lucros e perdas demonstram a situação financeira da Sociedade em 30 de novembro de 1953 e os resultados das operações para o exercício findo nessa data e achamos acertada a distribuição do dividendo proposto pela diretoria.

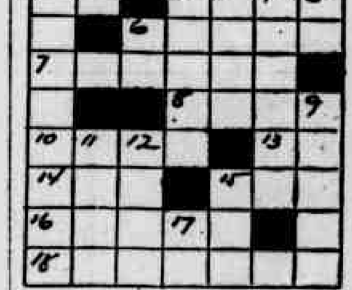
Rio de Janeiro, 17 de fevereiro de 1954. — **Edward Tullr; José Azevedo Correia; Alvaro Ayres Couto.**

O embaixador da Nicarágua falou no Colégio Bennett

O EMBAIXADOR de Nicarágua, Don Justino Sanson Balladares, convidado pela sra. Anita Harris, diretora do Colégio Bennett, fêz, nesse educandário uma conferência sôbre as tradições de seu país e sua expressão cultural e econômica.

Estiveram presentes as futuras educadoras, as principais regentes das aulas e a maioria das alunas. Muitas perguntas foram formuladas no decorrer da conferência.

Passatempo



PROBLEMA N.º 1034
Em 27-III-54 (Sábado)

Horizontais: 1 — prefixo; 2 — combate; 6 — acidente geográfico; 7 — esquiva; 8 — desembarcadouro das estradas de ferro; 10 — foge (pop.); 13 — batráquio; 14 — máu cheiro; 15 — espécie de mala; 16 — matizado; 18 — amor ligeiro.

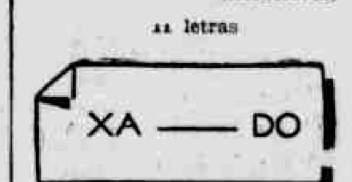
Verticais: 1 — localidade fluminense; 2 — tira; 3 — avantajado; 4 — denunciara; 5 — as; 6 — repetição; 9 — cumprimento; 11 — levantam; 12 — incomum; 15 — instrumento musical feito com couro; 17 — deslocar-se.

Charada casal

Seguindo RETO e depois dobrando à DESTRA, logo encontrarás o Palácio dos Doges — 3.

Enigma tipográfico
(Azenclever)

11 letras



SOLUÇÕES DO DIA ANTERIOR

Anagrama: Candiota
Enigma: Amortece

Problema 1033 — H.: segura — aço — récua — tolo — oa — meu — na — guarda — rosa — as — troço — coração — ala — oso — raros. **V.:** regaço — sé — usos — ecoa — ro — guarda — na — ca — mata — atê — ror — ouro — al — ocar — consolo — aa — as.

SOLUÇÃO DO 21.º CONCURSO "TRIBUNA"

H.: linda — tês — áureas — ame — um — mar — grande — arara — amor — zc — do — ilesos — ir — mel — uva — epa — canário — se — figadal — ri — suave — amores — assim — atila — areal — salario.

V.: amantes — ja — luar — pesar — irradia — use — ne — ror — fama — data — civil — as — imagem — galena — marmelada — mãos — ramal — tenro — llota — são — rir — suez — reli — coalisão.

Diofran

Outro Congresso em Caracas

EM julho, deverá realizar-se, em Caracas, o VI Congresso Pan-americano de Estradas.

Em missão de coordenação, e também com o objetivo de convidar engenheiros brasileiros para o certame, encontra-se no Rio uma comissão composta dos srs. Eduardo Arnl, Gustavo Larrazabal e Francisco Aguirre. O sr. Francisco Aguirre é editor do "Diário de las Américas", impresso em inglês e espanhol, nos Estados Unidos.

Chegam os estudantes que foram ao Peru

ACOMPANHADOS do professor Pedro de Moura, do Curso de Petróleo da Escola Politécnica da Universidade da Bahia, chegaram ao Rio os estudantes brasileiros que tinham ido ao Peru para uma visita aos campos petrolíferos de Talara, Lobitos, Zorritos e Santa, localizados em Chimbote.

Homenagem a Reis Carneiro

A EMBAIXADA do Canadá vai homenagear o sr. Antônio Reis Carneiro, seu mais velho funcionário.

Reis Carneiro, que é também vice-presidente da Confederação Brasileira de Basquete e secretário do Comitê Olímpico Brasileiro, completará, no dia 31, 25 anos de serviço na embaixada do Canadá. A homenagem será realizada na chancelaria da embaixada, no dia 31, às 16,30.

DI CAVALCANTI OUTRA VEZ NO RIO

Comprou uma casa em Botafogo e sua exposição no MAM de São Paulo foi adiada

S. PAULO (Sucursal) — Foi adiada a anunciada exposição de desenhos de Di Cavalcanti no Museu de Arte Moderna.

Havia estranheza em tôrno do fato e o dr. Wolfgang Pfeiffer, diretor do Museu, explicou que um amigo do artista vai preparar um livro sôbre os desenhos e que êste resolveu esperar até maio.

"Di" acaba de comprar uma casa em Botafogo. Ele pretende fazer uma temporada no Rio, onde tem alguns trabalhos encomendados. Depois retornará a S. Paulo.

Exposição

Depois de sua mostra de desenhos em S. Paulo, Di Cavalcanti vai expor pintura (quadros novos) no Rio.

A época da exposição não foi ainda marcada.

TRIBUNA DAS LETRAS



MANUEL ANTONIO DE ALMEIDA
(Fotografia de Carneiro e Smith)

Manuel Antônio de Almeida: médico, repórter, funcionário, autor de uma obra prima

NASCEU Manuel Antônio de Almeida na cidade do Rio de Janeiro, a 17 de novembro de 1831, filho do tenente Manuel de Almeida e de Josefina Maria de Almeida.*

Fêz o curso de humanidades, mas foi obrigado a interrompê-lo várias vêzes, devido à pobreza de seus pais. A princípio, pretendeu dedicar-se ao desenho, mas vacilou e fêz-se jornalista, trabalhando no "Correio Mercantil", jornal que nunca abandonou. Em 1849 matriculou-se na Escola Nacional de Medicina, pretendendo abandonar o jornalismo, que sempre foi sua paixão e, até o fim, sua tragédia.

Suas primeiras produções foram algumas poesias, publicadas nas revistas "Arpejos poéticos", "Guaracingua" e "Guaraciaba". Na época em que êsses primeiros versos eram divulgados, Manuel Antônio viu-se obrigado a traduzir dois romances de capa e espada ("Amor do Cristão", de Luis Friedel, e "O Rei dos Mendigos", de Paul Féval), a fim de custear seus estudos. Foi a "Tribuna Católica" que publicou os dois trabalhos.

O poeta e cronista não conseguiu praticar a clínica com grande êxito, mas logo obteve uma nomeação para a Secretaria dos Negócios da Fazenda. Depois, administrou a Tipografia Nacional e ali conheceu e protegeu o tipógrafo de nome Machado de Assis.

Um pouco mais tarde, viu-se obrigado a deixar êste último cargo, chegando a ser diretor da Academia Imperial de Música e Opera Nacional. Parece que se desobrigou muito bem dessa tarefa, pois, além do italiano, sabia alemão e francês, coisa que não era muito comum.

No ano de 1853, começou a publicar uma série de folhetins semanais, as "Memórias de um Sargento de Milícias", cujo centenário é comemorado agora, pois a primeira edição em livro saiu um ano mais tarde, em 1854. Os diversos capítulos foram escritos por insistência de seu amigo capitão Antônio César Ramos, que sempre o estimulava a escrever coisa de mais fôlego, por entrever nas suas crônicas um talento verdadeiramente fora do comum.

A serviço do "Correio Mercantil", Manuel Antônio de Almeida embarcou no vapor "Hermes", a fim de fazer a "cobertura" das festas da inauguração do Canal de Campos a Macaé. Nas costas desta cidade, o navio soçobrou. Morreram 31 passageiros, entre os quais o romancista ainda mal conhecido por seus contemporâneos.

"Com êle, naufragou a talvez mais romântica esperança do romance brasileiro" — escreveu José Veríssimo, sempre discreto em seus elogios. O desastre ocorreu no dia 28 de novembro de 1861.

Além das "Memórias de um Sargento de Milícias", que é sua obra-prima, Manuel Antônio de Almeida publicou um drama lírico, intitulado "Dois Amores". Numerosas traduções, crônicas, críticas, reportagens e artigos fazem parte da bibliografia dêsse atormentado escritor, obrigado a gastar-se num trabalho ininterrupto, a fim de sobreviver, enquanto tantos outros contemporâneos seus, inúteis, gozavam a vida.

Mário de Andrade aponta essa parte da obra do grande romancista como sendo de "saudosa desimportância". Talvez. Mas, ao mesmo tempo, de inegável significado documental.

(*) Há quem afirme que o romancista nasceu em 1832. O assunto foi bastante discutido, havendo opiniões num e noutro sentido. A tendência, porém, é para aceitar-se como certo o ano de 1831.

Um documento

NEM sempre os livros volumosos, de muitas páginas, com abundante citação científica, são os bons livros. Mais ainda: muitas vêzes, trabalhos como êsses se tornam verdadeiro suplício para o leitor, que deve fazer tremendos esforços para percorrer tôdas as páginas. Como prova desta afirmação, temos o folheto "A luta dos Pereiras e Carvalhos" (Sertão de Pernambuco), da autoria do sr. Ulysses Lins de Albuquerque, editado pelo "Jornal do Comércio", do Recife.

Em apenas 35 páginas de formato pequeno, o autor evoca tôda uma época, num estilo desprentensioso, porém muito vivo e atraente, quase aquêle estilo dos contadores das histórias que faz o delício dos ouvintes. O próprio autor afirma que escreve em "estilo desajeitado de rabiscar de crônicas a respeito de fatos e coisas do sertão".

Analisando com minúcia e competência tôda a história das lutas entre Pereiras e Carvalhos, o sr. Ulysses Lins não sòmente mostra um perfeito e profundo conhecimento do assunto, como traz à luz uma capacidade de dizer as coisas, que o eleva acima da classe de "rabiscador de crônicas", como tão modestamente se intitula.

Talvez não seja o folheto do sr. Ulysses Lins um livro de história, pois a história requer outra maneira de encarar os acontecimentos, mas não há dúvida de que nessas 35 páginas o historiador de hoje e de amanhã encontrará uma riqueza de acontecimentos e dados que muito o ajudarão a escrever a história à luz da verdade. Eis o grande mérito dêste folheto. — S. B.

Estudos e Depoimentos

SÔBRE o livro de "Estudos e Depoimentos", de Daniel de Carvalho, assim se manifestou, em carta enviada ao autor, o escritor Luiz da Câmara Cascudo:

"Fui e sou, sabidamente, um seu velho leitor. Há quatorze anos, desde 1940, nunca perdi oportunidade aqui na minha caverna provinciana de louvar a fôrça alta e clara, harmoniosa e linda desta atividade admirável de precisão e de elegância. Tanto mais erudito o brasileiro mais difícil de comunicação. Pesa-lhe na ponta da asa o granito bibliográfico.

Raramente conseguem-se páginas tão nítidas como seus estudos sôbre o caminho novo de Garcia Rodrigues Pais ou a aula régia sôbre a primeira visita de Dom Pedro a Minas. E' bem esta mocidade de espírito que se fixa em certos temperamentos cujo coração não anoitece no tempo. Sente-se o scholar na plenitude de sua técnica de exposição, sabendo as fontes, os segredos, o documentário raro, escolhendo deliberadamente o momento da confidência ou do golpe firme e fundo nas versões clássicas que transmitem o engano obstinado.

...Não posso citar que mais gostei porque, do livro, dar-se-á dêle tudo pela graça e cultura contida sem esfôrço, sem gemido, sem teatralidade emocional mas antes com a facilidade aparente de um mestre".

O REPATRIADO

OSWALDINO MARQUES
A memória de Jones Rocha

NUM galeão que serviu
Para os cruzeiros à Citera,
Vou-me largando do mundo.
Não se rompe a cerração
É ela que vai me rompendo.
Do lado esquerdo, a espuma;
Do outro, a cara do frio.

Pelos pântanos do sono
A quilha desintegra o mêdo.
Não é preciso leme nem bússola
— O rumo é a cidade de cinzas.
Já diviso na outra margem
Os gasômetros nublados.

Sem ver a cara de ninguém
Saltarei no mangue escuro;
Mas, por entre a folhagem,
Cem olhos estarão me espiando.
Desembarcarei, sòzinho, calvo,
Sob auroras calcinadas.
Galgarei minas de giz,
Erguerei dunas de sal.

E quando estiver saturado
De tanta brancura elegíaca,
Ponho fogo nos ciprestes,
Subo ao mais alto "iceberg"
E faço uma punção na lua
Que, por lá, é côr de absinto;
Abro meus pulsos no gêlo
E me dissolvo em esquecimento.

"O romance do malogrado Manuel de Almeida"

José VERISSIMO

TRÊS anos antes do "Guarani", com que José de Alencar restaurava nas nossas letras a inspiração pseudo-nacionalista do indianismo periclitante, aparecia o primeiro volume das "Memórias de um Sargento de Milícias", por "Um Brasileiro". O pseudônimo está revelando a preocupação nacionalista que era ainda por muito a da literatura do tempo e da qual Alencar se vinha justamente fazer o arauto convencido...

Com êle, pode dizer-se, naufragou a talvez mais romântica esperança do romance brasileiro. Pouco falta, com efeito, às "Memórias de um Sargento de Milícias", para serem a obra-prima do gênero na fase romântica. E' original como nenhum outro dos até então e ainda imediatamente posteriores, aparecidos, pois foi concebido e executado sem imitação ou influência de qualquer escola ou corrente literária que houvesse atuado a nossa literatura, e antes pelo contrário, a despeito delas, como uma obra espontânea e pessoal.

Em pleno romantismo, aqui sôbre excessivamente idealista, romanesco e sentimental também em excesso, o romance do malogrado Manuel de Almeida é perfeitamente realista, ainda naturalista, muito antes do advento, mesmo na Europa, das doutrinas literárias que receberam êstes nomes. Não pertence a nenhuma escola ou tendência da ficção sua contemporânea, antes destoa por completo do seu feitio geral. E' obra inteiramente pessoal em relação ao meio literário de então. Antes de ninguém, pratica no romance brasileiro e pode afirmar-se que pratica com suficiente engenho, mais que a pintura ou notação superficial, a observação a que já é lícito chamar de psicológica do indivíduo e do meio, a descrição pontual, sem preocupações de embelezamento dos costumes e tipos característicos, a representação realista das coisas".

(Da "História da Literatura Brasileira").

Estranha e atormentada vida de um livro

Há cem anos saía a primeira edição das "Memórias de um Sargento de Milícias" — Edição clandestina em Pelotas, hoje quase desaparecida — Contribuição de Machado de Assis e Quintino Bocaiuva — Os modernistas "lançam" o romance pela 2.ª vez — Pronunciamento de 180 escritores em 1940

EM 1854, aparecia um livro intitulado "Memórias de um Sargento de Milícias", assinado por "Um Brasileiro", com 142 páginas. Na capa estava mencionada a tipografia: tratava-se da Tipografia Brasiliense, de Maximiliano Gomes Ribeiro, na rua do Sabão, 144, no Rio de Janeiro. O texto apresenta numerosas modificações em relação àquele inicialmente publicado no "Correio Mercantil", não sòmente de ponto de vista estilístico, mas também na ordem e numeração dos capítulos. O segundo volume saía um ano mais tarde, em 1855.

Atualmente só existem três exemplares desta preciosa obra: um, na coleção Ramos Paz da Biblioteca Nacional, e outros dois nas bibliotecas de Rubens Borba de Morais e Homero Pires.

CLANDESTINO

Uma segunda edição, ainda assinada por "Um Brasileiro", sai na "Tipografia do Comércio", de Joaquim F. Nunes, Pelotas, Rio Grande do Sul, em 1862 — clandestinamente, sem qualquer autorização dos parentes ou amigos do escritor recém-falecido. Parece que a edição circulou apenas no sul, pois hoje é considerada como raríssima, só existindo um exemplar na Biblioteca Municipal de Pôrto Alegre, e outro na biblioteca de Procópio Ferreira.

Há nela alguns erros de impressão (páginas em branco etc.), que transformam a edição clandestina de Pelotas numa obra tão disputada como o são alguns selos raros.

SAINDO DO ANONIMATO

A terceira edição em 1826, traz o nome do autor: M. A. D'Almeida. O livro é publicado sob os auspícios de Quintino Bocaiuva, sendo revisto por Machad de Assis. A quarta edição com o subtítulo "Romance de costumes brasileiros", publicou-se em 1876, precedida de uma introdução de Francisco Joaquim Bethencourt da Silva. O nome do autor nela figura como sendo M. A. de Almeida.

Na introdução desta edição da série "Leituras Populares", do editor Dias da Silva Júnior, Bethencourt da Silva anota como data de nascimento de Manuel Antônio 17 de novembro de 1831, o que coincide com as pesquisas realizadas por Luis Felipe Vieira Souto nos arquivos da Escola Nacional de Medicina, por ocasião do centenário de nascimento do romancista.

FALTA DE COMPREENSÃO

Se, de um lado o trabalho de Bethencourt da Silva é precioso, sobretudo pela importância das informações sôbre a vida de Manuel Antônio de Almeida, mostra, de outro lado, a falta de compreensão com que os contemporâneos receberam tão importante obra. Assim, êle encontra no romance "belezas as vêzes maléficas de Eugênio Sué", apontando o livro como "obra de poucas páginas, onde o talento de M.A.A. apenas se estampou".

OUTRAS EDIÇÕES

Se a segunda edição foi clandestina, a quinta é chamada, sem qualquer razão, de "Segunda edição ilustrada", incluída na "Coleção Brasileira" do editor-livreiro Domingos de Magalhães, da rua do Lavradio, 126. Cheia de erros, contém algumas ilustrações bastante primárias, sem assinatura do autor.

A sexta edição sai em 1900, com uma introdução de José Veríssimo, extraída de "Estudos Brasileiros" e datada de 1893. Trata-se de uma edição de H. Garnier, que, apesar de certos cuidados, ainda se apresenta repleta de erros.

APÓS O GRANDE SILÊNCIO

Foram os modernistas de 22 que conseguiram impor o livro do romancista carioca no primeiro plano da literatura nacional. Basta verificar o número das edições que saíram após a revolução modernista, basta ler os estudos, os ensaios e as críticas dos nossos maiores escritores modernos, para compreender a importância que êstes deram às "Memórias de um Sargento de Milícias". O estudo de Mário de Andrade, que acompanha uma destas edições, consagra definitivamente o trabalho que saiu há cem anos, mantendo-se, desde então, sempre fresco, sempre novo, e — o que é muito mais importante: sempre moderno.

A 7.ª edição foi lançada pela "Companhia Gráfica Editôra Monteiro Lobato", em 1925. Em 1927, sai a 8.ª edição, do "Jornal do Brasil", reproduzindo, com todos os erros, a edição Garnier.

A 9.ª edição traz, pela primeira vez, o nome completo do autor: Manuel Antônio de Almeida. E' publicada pela "Cultura Brasileira", de São Paulo, em 1937, com um prefácio de Haroldo Paranhos. Por motivos desconhecidos, chama-a o editor de "sétima edição".

A edição prefaciada por Mário de Andrade (a 10.ª) sai como número 1 da "Biblioteca de Literatura Brasileira", da Livraria Martins, de São Paulo, em 1941. A capa é de Wasth Rodrigues e o texto apresenta ilustrações de F. Aquarone, o pintor recém-falecido.

A introdução de Mário de Andrade é das mais importantes, pois estuda o livro em seu valor folclórico, mostrando que nêle se encontra bastante documentação para o estudo das origens do fado.

Ainda na Livraria Martins, sai a 11.ª edição (em 1943), provando o êxito da edição anterior, que se esgotou em menos de dois anos.

Vamos transcrever alguns dados referentes às outras edições: 12.ª edição, feita pelo "Clube do Livro de São Paulo", em 1944; 13.ª edição, publicada pelo "Nosso Livro", em Rio de Janeiro, em 1944, com um prefácio do editor; 14.ª edição, número 34 da "Biblioteca Popular Brasileira", do Instituto Nacional do Livro.

TRADUÇÕES

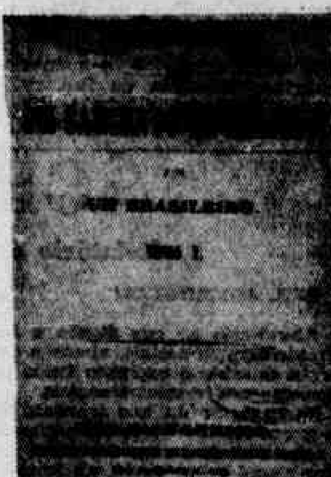
Paulo Rónai e Roberto Alvim Corrêa traduziram para o francês a obra do romancista carioca. Uma versão espanhola foi feita por Braulio Sánchez Saenz, sendo editada em Buenos Aires, de onde foi divulgada para outros países do continente

ATE' UMA OPERETA

Por ocasião do centenário de nascimento de Manuel Antônio de Almeida — em 1931 — o teatrólogo português Antônio Guimarães extraiu do romance uma opereta, que entrou em ensaios no Teatro João Caetano, mas, por motivos difíceis de apurar, não foi representada. Perdeu-se, dêste modo, a oportunidade de apresentar ao público uma obra que lhe pertence.

PLEBISCITO LITERARIO

Em 1940, a "Revista Acadêmica" fêz um inquérito para apurar quais os dez melhores romances brasileiros. Murilo Miranda, que dirigia a publicação, interrogou 180 escritores e intelectuais. Apurou-se quais os dez autores mais votados, e de cada um o romance preferido. No primeiro lugar se colocou "Dom Casmurro", com 228 votos no conjunto. As "Memórias de um Sargento de Milícias", tiveram 83 votos, colocando-se no 9.º lugar.



Frontespício do primeiro tomo da primeira edição de "Memórias de um Sargento de Milícias"

Se o resultado se referisse apenas ao romance mais votado, o livro de Manuel Antônio de Almeida, com 80 votos, teria ficado no 4.º lugar.

Entre os escritores e artistas que se pronunciaram, citaremos os nomes dos seguintes que votaram nas "Memórias": Andrade Murici, Peregrino Júnior, Henrique Pongetti, Carlos Lacerda, Tasso da Silveira, Mário de Andrade, Afonso Arinos de Melo Franco, José Auto, Augusto Frederico Schmidt, José César Borba, Murilo Araújo, Odilo Costa, filho, Barreto Leite, Dante Costa, Renato Almeida, Otávio Tarquínio de Souza, Prudente de Moraes, neto, Adonias Filho, Rosário Fusco, Adalgisa Nery, Joaquim Cardoso, Emílio Moura, Antônio Bento e Sérgio Buarque de Holanda.

OBRA DEFINITIVA

Cem anos passados da publicação da primeira edição, das "Memórias de um Sargento de Milícias", já existem elementos capazes de assegurar-nos que o livro do "médico fracassado" é uma das pedras angulares da moderna literatura brasileira. O ilustre crítico que é Prudente de Morais, neto, aponta Manuel Antônio de Almeida como "uma das mais decididas vocações de romancistas que teve até hoje a nossa literatura", enquanto Joaquim Maria de Macedo, numa frase um tanto romântica, exclama: "Era tão rico de talento, como seus pais pobres de fortuna!"

PANORAMA

EXCEPCIONAL o número correspondente ao mês de março do "Jornal de Letras", dos irmãos Condé. Desta vez, a edição é inteiramente dedicada ao tricentenário da restauração pernambucana e apresenta rigorosa unidade de conteúdo. Colaborações de destacados historiadores, ensaístas e poetas enriquecem as páginas do mensário, que se tornou uma das melhores publicações, não sòmente dêste país, mas também do continente. Durante os últimos meses, o "Jornal de Letras" foi várias vêzes citado por escritores de outros países sul-americanos.

NA Editôra José Olympio saíram as "Poesias" completas de Gilberto Amado. É um livro compacto e do maior interêsse, pois nessas páginas se encontra tôda a obra de um escritor sempre fiel a si mesmo, apesar de tôda a sua evolução cultural.

IDÉIAS LIVROS E FATOS

Autoridade e liberdade

LUIZ DELGADO

DESDE alguns séculos, a partir talvez do Renascimento, o homem habituou-se a olhar para a autoridade e a liberdade como para duas noções antinômicas, duas realidades inimigas. A unilateral compreensão de certos incidentes históricos que davam, efetivamente, perturbadoras, ofuscantes evidências a uma delas com exclusão da outra, estabeleceu, pouco a pouco, nas inteligências, a tácita aceitação — logo depois formulada em teoria — de que a autoridade era apenas uma coação imposta à liberdade, negando-a, e a liberdade, uma simples exceção aberta à autoridade, suprimindo-a.

A começar do século XV, a autoridade, através da figura de alguns reis tenazes e bem sucedidos, pareceu encher a história, realizando uma transformação social portentosa e profunda. Uma extraordinária centralização de recursos foi exigida para empreendimentos como o término da Guerra dos Cem Anos ou a expulsão dos mouros da península ibérica, como a construção das esquadras e o aparelhamento das expedições que iam devassar os oceanos, dobrar a África, descobrir a América. Na base dêsse desenvolvimento e a par dêle, caminhou uma vasta e benéfica obra de justiça, demonstrada na disciplinação dos senhorios feudais, na outorga, confirmação e defesa de privilégios administrativos e judiciários às cidades e aos municípios: o grito de aqui d'El Rei traz ainda aos nossos ouvidos êsse apêlo do povo miúdo a uma justiça mais poderosa, a justiça real, dominando o poderio, tanto mais incômodo quanto mais próximo, de condes e barões. E ocorreu, na história das coletividades européias, um engrandecimento administrativo que se revelaria tanto num trabalho útil de estradas, de portos, de comunicações, as primeiras grandes obras públicas, quanto em arrogância guerreira e exibição de faustos, numa rivalidade de hegemonias e cortesanices.

Tão impressionantes acontecimentos criaram na consciência das populações um sentimento novo, muito mais estreito que aquêle outro — o de cristandade — que marcara os dias mais expressivos da Idade Média, porém muito mais largo que o de simples localismo comunal. Era o de nacionalidade, êsse sentimento novo, intermediário às utopias de impérios universais e aos dilaceramentos das pequenas repúblicas italianas. O sentimento nacional iria fornecer às centralizações políticas o elemento espiritual que lhes daria nobreza, e engrandeceria os sacrifícios por elas exigidos tanto aos indivíduos como aos grupos.

Naturalmente, corria por dentro dessa transformação social, reclamada por superiores aspirações humanas, uma fatal tendência de extralimitação e desvio. E quando a revolta de Lutero arrancou vastos povos à influência de Roma, as realezas, que assim haviam crescido, encontraram a fórmula asseguradora de sua soberania: cada rei tornou-se, no seu Estado, um senhor absoluto. Para enfraquecer a ação dos Papas, o protestantismo proclamou, pela voz de Melanchton, o direito divino dos reis, a teoria de que a autoridade política vem de Deus ao rei, sem interferência do povo e sem a bênção e a consequente censura da Igreja. E as antigas fórmulas do Direito Romano acharam ambiente propício àquela afirmação de si mesmas com que tanto haviam sonhado os legistas medievais.

Estava assim a autoridade encaminhada para aquêle esplendor que encheu os séculos XVII e XVIII e tomou, tantas vêzes, o aspecto de uma trágica embriaguez. O nome próprio dêsse esplendor político é absolutismo. Ora, êle é piedoso, quer servir à religião; ora, é hostil, abertamente, à Igreja. Mas, não enganam essas aparências: no fundo, só a si mesmo êle cuida, só de destruir tôdas as eventuais oposições, inclusive — quando não em primeiro lugar — as oposições morais e religiosas. E nêsse empenho por uma total eficácia, ao enfrentar a religião e a fé, suscita equívocos de desmedida, incalculável consequência — como aquêle, próximo de nós, em Espanha e Portugal, quando se deu o nome e o processo de um tribunal eclesiástico, o da inquisição, a um organismo de significação racial e política.

Através de tôda essa longa e mal resumida história, a autoridade crescera quase incontrastàvelmente. Olhando-se na elevação de seus Estados, de suas nacionalidades, consolavam-se os povos dos trabalhos, das lutas, das renúncias para que não tinham, aliás, remédio. A razão de Estado cobria tudo. A primeira grande afirmação unilateral e exclusivista da política moderna processara-se contra o indivíduo e a liberdade, a favor da autoridade e do govêrno.

Vai caber ao século XIX a demonstração dos valores contrários, tanto em seus méritos, quanto em seus deméritos. Em 1789, com a revolução francesa, afirma-se, em substituição da razão do Estado, a vontade do povo.

Não é preciso evocar aqui a história recente dêsse grande século. Lembramo-nos todos do que significa o seu liberalismo em cujo núcleo vamos encontrar duas fundamentais manifestações: no terreno prático, a garantia da livre iniciativa econômica; no terreno doutrinário, a apresentação do indivíduo como valor supremo diante do qual o Estado era um mal necessário e as outras associações puramente desapareciam. A essas duas inovações promovidas na história em nome da liberdade, deve o mundo reais benefícios: à primeira, à inovação efetuada no plano econômico, deve o surto incomparável das indústrias, cercando de comodidade e eficiência a vida do homem; à outra, à inovação promovida no campo intelectual, deve, no meio de outras vantagens que seria longo e descabido enumerar, a das limitações jurídicas que despojaram os podêres públicos de seus excessos absolutistas e asseguraram as manifestações do pensamento, a inviolabilidade dos domicílios, a tranquilidade legal das existências.

Contudo, à sombra de tais benefícios e por essa dramática exigência da natureza que impõe aos procedimentos humanos, e não só às medalhas, terem verso e reverso, a livre exploração econômica iria produzir uma absurda separação de destinos, o fausto afrontoso em face da "imerecida miséria", a riqueza corrompendo a uns com o luxo que lhes permitia e matando a outros pelo pão ou remédio que lhes negava. Também, as doutrinas de total libertação do indivíduo aprofundaram nas almas os hábitos de um egoísmo que perturbaram e mutilaram a inevitável e fecunda solidariedade dos homens nascidos não para o isolamento e a luta bárbara, mas para uma cálida comunhão fraterna.

O princípio da autoridade, com o que necessita de construção e ordenamento, levara quatro séculos para mostrar suas virtualidades mais amplas. O da liberdade, aproximando a ação humana de alguns de seus dinamismos mais instintivos e animais, bem mais depressa revelou a sua fôrça: em um século chegamos ao que pareceu seu auge. Correu, então, às sensibilidades um arrepio de mêdo e decepção. E as inteligências ofendidas e burladas puseram-se a construir sistemas de reação autoritária.

O CARIOCA

Mário de Andrade

"A CIDADE do Rio de Janeiro possui uma raça de escritores que se especializaram na descrição nua e crua da pequena burguesia ou do... pequeno proletariado. O que me parece curioso é o jeito com que êstes escritores tratam a matéria, que os torna excepcionais em todo o Brasil.

As outras grandes cidades brasileiras, principalmente as de maior aparência européia, São Paulo, Recife, creio que Pôrto Alegre, também possuem êsses temas e êsses personagens, porém os escritores que tratam delas e dessa matéria diferem dos cariocas por um quê difícil de especificar, mas que é fundamental. Creio que foram as "Memórias de um Sargento de Milícias" que iniciaram essa tradição, essa verdadeira escola de prosistas cariocas".

JANELA SÔBRE O MUNDO

Macedo Miranda

NO tempo de andejo, ventos caprichosos me despejaram um dia em Passa Quatro, amável cidadezinha sul-mineira, que sorri ao pé das montanhas. Já lá se vão exatamente 17 anos.

Entre as curiosidades locais — água radioativa, o amor do povo à terra e seu humor especial, o tipo popular que discursava em voz de trovão, dia e noite —, um fato de menor importância ficou na cabeça do adolescente que eu era e nunca deixei de ser. Alguém me levou ao cemitério do lugar, onde descobri o túmulo de um William Powell.

William Powell, nesse tempo, estava no zênite do céu holiudiano, embora talvez não muitos se lembrem dêle hoje. Indaguei quem era (ou fôra) seu homônimo de Passa Quatro. Só me souberam responder que era (ou fôra) um vago inglês de tempos antes.

Fato parecido se repetiu, anos depois, desta vez em Santos. Recolhi-o ao diário que rabiscava nesse tempo. E aqui vai como o retratei então.

"Visitei uma igreja construída em 1641. Nada nela me impressionou. Achei-a tremendamente chata. Nem aquela sensação de antiguidade da minha casa centenária de Resende ela me despertou. Desconfiava de que minha sensibilidade se embotara, quando um pequenino fato me fêz mudar de idéia. Não me comovera com os óleos ingênuos da abóbada, as grutas sombrias, os velhos nichos, as imagens antigas. Mas vi uma criaturinha — que não teria mais de oito anos — rezando com um tal fervor, que me emocionei até quase chorar. Foi o quadro mais lindo que já contemplei. Aquela fé inocente era a verdadeira, a única possível. A que procuro? A que procuro."

Agora, terminando a leitura de uma excelente biografia de Dotoievski (Henry Troyat), aquêles dois episódios me voltam à lembrança. O pobre Fedor Mikhailovitch se viu perseguido, nos últimos anos de vida, pela recordação de um pequenino túmulo deixado em qualquer parte da Alemanha, durante o seu exílio meio voluntário e meio forçado, túmulo em que dormia uma inocente criaturinha, mal amanhecida para o mundo e sua dor.

Nenhum laço, senão o de um sentimentalismo absurdo e extemporâneo, me liga ao indeciso inglês de Passa Quatro e à menina que rezava numa igreja colonial de Santos, em 1944. Sinto, no entanto, ser fundamental para mim saber quem foi o primeiro e quem será — se é — a segunda. Sem isso, estou incompleto, frustrado. Falta-me uma peça essencial à engrenagem. O que, de resto, não tem a menor importância.

DOIS MIL ROTARIANOS EM SÃO PAULO

Os navios "Giulio Cesare" e "Conte Grande" à disposição dos congressistas

S. PAULO, 26 (Sucursal) — No dia 4 de abril, 2 mil ro-'arianos estarão em S. Paulo, 'indos de todos os países das 'méricas e ainda da Espanha ; Portugal. Motivo: II Con-'rência Ibero-Americana.

Foi escolhido o dia 4 de 'bril para a solenidade de 'auguração por ser o dia do 'n-Americanismo e o con-'ve encerrar-se-á a 18 de 'bril.

Temário

Foi organizado o seguinte 'mário: "História do Rotary 'ero-americano (Cuba); "O 'apel do professor no preparo de novas gerações" (Porto Rico); "Colaboração do Rotary com os Poderes Públicos" (República Dominicana); "A fundação Rotaria e seus reflexos" (Venezuela); "A amizade através das relações profissionais" a "A rodovia Pan-Americana" (Peru), etc., etc.

Caravanas

Os rotarianos viajarão para o Brasil em navios fretados especialmente pelo comitê organizador. Entre eles figuram o "Giulio Cesare" e "Conte Grande".

Da Argentina virá uma caravana formada por dezenas de automóveis.

BANCO HIPOTECÁRIO E AGRÍCOLA DO ESTADO DE MINAS GERAIS, S.A.

FUNDADO EM 1911 — TODAS AS OPERAÇÕES BANCARIAS — Sede: BELO HORIZONTE — Praça Sete de Setembro. Sucursais: RIO DE JANEIRO — Rua da Quitanda, 105, 107 e 109; SÃO PAULO — Rua da Quitanda, 126

Outros Departamentos: Almorés, Alfenas, Anápolis, Araguari, Barbacena, Barra Mansa, Barretos, Bicas, Buriti Alegre, Cachoeiro de Itapemirim, Campina Verde, Campinas (Go.), Campo Belo, Campo Grande (D. F.), Campos, Capelinha, Carangola, Caratinga, Cataguases, Catalão, Cláudio, Colatina, Conquista, Curvelo, Diamantina, Dôres do Indaiá, Duque de Caxias, Formiga, França, Goiânia, Goiás, Gov. Valadares, Guanhães, Guaxupé, Igarapava, Inhumas, Ipameri, Ipanema (M G.), Itajubá, Itaperuna, Ituiutaba, Itumbiara, Jacutinga, Januária, Jequitinhonha, Juiz de Fora, Lavras, Leopoldina, Macaé, Machado, Madureira (D F.), Manhuaçu, Manhumirim, Mar de Espanha, Matozinhos, Monte Santo de Minas, Montes Claros, Muriaé, Niterói, Nova Friburgo, Nova Iguaçu, Nova Rezende, Oliveira, Paracatu, Passa Quatro, Passos, Patos de Minas, Pedra Azul, Pedregulho, Perdões, Petrópolis, Pirapetinga, Pirapora, Pires do Rio, Pitangui, Ponte Nova, Porto Novo do Cunha, Pouso Alegre, Praça da Bandeira (D F.), Prata, Raul Soares, Recreio, Resplendor, Rio Pomba, Santos, S Gonçalo, S Sebastião do Paraíso, Sete Lagoas, Teófilo Otoni, Teresópolis, Tupaciguara, Ubá, Uberaba, Uberlândia, Varginha, Vitória

GRANDES HOTÉIS S. A.

Relatório da Diretoria a ser apresentado à Assembléia Geral Ordinária

SRS. ACIONISTAS:

Atendendo ao que dispõe a Lei de Sociedades por Ações e os 'ossos estatutos sociais, vimos à presença de VV. SS. relatar o que 'correu durante o exercício findo em 31 de Dezembro de 1953, rela-'ivamente aos negócios sociais.

No decorrer do ano transato nenhum acontecimento de realce que possa ser levado ao conhecimento de VV. SS. ocorreu e o balanço e a conta de lucros e perdas, que mereceram aprovação do Conselho Fiscal e que serão, na forma do artigo 99, da Lei de Sociedades por Ações, levados à apreciação dos senhores acionistas, demonstram o movimento financeiro da sociedade no exercício passado.

Outrossim, tendo em vista os resultados do último exercício, a Diretoria lastima que a situação deficitária da Companhia não permita a distribuição de dividendos, continuando à disposição dos senhores acionistas, na sede social, à Avenida Presidente Wilson número 165, 5.º andar, nesta Capital, para qualquer outro esclarecimento.

Rio de Janeiro, 25 de Fevereiro de 1954.

Pela Diretoria,

ALBERTO TORRES FILHO
Diretor Presidente

H. W. TOOMEY
Diretor Vice-Presidente

BALANÇO GERAL
Encerrado em 31 de dezembro de 1953
(Referente ao período de 2 de janeiro a 31 de dezembro de 1953)

ATIVO

I) IMOBILIZADO			8.581.718,30
Edifícios Próprios	8.255.285,90		
Menos: Depreciação	3.199.205,00	5.056.080,90	
Terrenos Próprios		2.000.000,00	
Equip. Serv. de Hotel e Rest.	1.560.724,00		
Menos: Depreciação	836.682,00	724.042,00	
Móvs., Utens. e Equip. de Esc.	1.227.930,30		
Menos: Depreciação	723.165,50	504.764,80	
Depósitos Especiais — Agua .		7.368,00	
Depósito em Garantia		289.462,60	
II) DISPONIVEL			89.041,50
Fundos Caixa Pequena		89.000,00	
Bco. Moreira Gomes, S. A. — Conta Movi.		41,50	
III) REALIZAVEL A CURTO PRAZO			1.493.699,20
Contas a Receber — Diversos		194.579,30	
Adiamentos a Cias. Filiadas		185.888,60	
Pan Am. World Airways, Inc.	68.727,40		
Panair do Brasil, S. A.	117.161,20		
Inventários		1.113.231,30	
Comestíveis	99.035,40		
Bebidas	717.779,10		
Diversos	86.171,60		
Louças, Rouparias, Utensílios	210.245,20		
IV) CONTAS DE RESULTADO PENDENTE			2.079.240,20
Pagamentos Adiantados		253.824,40	
Seguro com Fôgo	102.595,00		
Seguro com 9cidentes	151.229,40		
Contas em Suspenso		188.175,00	
Hotel	144.404,00		
Diversos	43.771,00		
Lucros e Perdas		1.637.240,80	
Prejuízos até 31|12|52	1.304.108,60		
Este ano	333.132,20		
V) CONTAS DE COMPENSAÇÃO			25.000,00
Ações em Caução		25.000,00	
		Cr$	12.268.699,20

PASSIVO

I) EXIGIVEL			7.743.699,20
A curto prazo		420.802,50	
Contas a Pagar - Fornec.	357.624,50		
Contas a Pagar - Diversos	16.262,00		
Despesas a Pagar	46,916,00		
A longo prazo		7.322.896,70	
Pan American World Airways, Inc.:			
Conta Financiam. n.º 1		6.270.970,50	
Conta Financiam. n.º 2		1.051.926,20	
II) NAO EXIGIVEL			4.500.000,00
Capital Realizado		4.500.000,00	
III) CONTAS DE COMPENSAÇÃO			25.000,00
Ações Caucionadas		25.000,00	
		Cr$	12.268.699,20

Rio de Janeiro, 31 de Dezembro de 1953.
ALBERTO TORRES FILHO — Diretor-Presidente. — ANGELO THOMAZ BILZI — Diretor-Tesoureiro. — ALTINO BARBOSA DE SOUSA — Contador Registro número 1621 — CRC — D. F.

DEMONSTRAÇÃO DA CONTA DE "LUCROS E PERDAS"
Encerrada em 31 de dezembro de 1953
(Referente ao período de 2 de janeiro a 31 de dezembro de 1953)

DEBITOS

Saldo devedor do Exercício Anterior	730.238,30	
Menos: Ajustes de Exercícios Anteriores	34.036,70	696.201,60
Ordenados e Salários		2.892.867,00
Refeições a Empregados		383.801,50
Uniformes		25.381,90
Despesas de Viagem e Estadia		140.674,00
Impressos e Material de Escritório		160.042,10
Despesas de Administração		1.407.125,60
Portes, Correspondências, Telegs. e Tels.		55.223,30
Despesas Legais		81.930,40
Despesas de Cobrança		41.977,70
Diferenças de Câmbio		607.907,00
Autos e Transportes		52.134,20
Donativos		2.960,00
Músicai e Diversões		352.802,50
Diversas Despesas		113.429,90
Taxas Previdência Social		233.202,20
Despesas com Promoção de Negócios		128.233,00
Agua Luz e Fôrça		385.621,00
Reparos de Manutenção		485.396,70
Despesas de Lavanderia		80.739,60
Desgastes de Rouparia		83.693,50
Quebras de Louças		43.342,10
Desgastes de Prataria		20.849,10
Desgastes de Utensílios		8.665,50
Material de Limpeza		48.571,20
Materiais para Hospedes		38.841,60
Decorações		1.644,00
Comissões e Agenciadores		4.695,00
Impostos e Licenças		429.409,10
Fornecimentos Diversos		73.852,20
Seguros Diversos		29.943,30
Seguro com Fôgo		72.428,50
Seguro com Acidentes		38.469,80
Depreciação Edifícios Próprios		523.042,80
Depreciação Móveis, Utens., Equip. de Escrit.		120.583,90
Depreciação Equpto. Serv. Hotel e Restaur.		153.838,00
	Cr$	9.928.630,60

CREDITOS

Receita de Quartos	2.980.164,90	
Receita de Refeições	4.763.012,80	
Receita de Bebidas	3.019.846,00	
Receita de Tabacaria	596.061,50	
Receita de Lavanderia	244.286,00	
Receita de Diversos	32.598,60	
Aluguéis Recebidos	120.600,00	11.756.569,80
Menos:		
Custo de Vendas — Comestíveis	1.761.810,80	
Custo de Vendas — Bebidas	1.030.776,70	
Custo de Vendas — Tabacaria	521.474,00	
Custo de Vendas — Lavanderia	151.218,50	3.465.280,00
		8.291.289,80
Saldo transportado para o Exercício seguinte		1.637.240,80
	Cr$	9.928.530,60

Rio de Janeiro, 31 de Dezembro de 1953.
ALBERTO TORRES FILHO — Diretor-Presidente. — ANGELO THOMAZ BILZI — Diretor-Tesoureiro. — ALTINO BARBOSA DE SOUSA — Contador Registro número 1621 — CRC — D. F.

PARECER DO CONSELHO FISCAL
Exercício de 1953

Os abaixo assinados, membros do Conselho Fiscal dos GRANDES HOTEIS S. A., tendo examinado o Balanço Geral encerrado em 31 de dezembro de 1953 e a respectiva conta de Lucros e Perdas relativa ao Exercício de 1953, tendo chegado à conclusão de que o Balanço e as contas referidas refletem a situação real, são de parecer que merecem a aprovação dos Senhores Acionistas.

Rio de Janeiro, 25 de fevereiro de 1954.

Lyman Robert Allyn
Joaquim Barbosa de Souza
José Luiz de Araújo

A Vera Cruz continua mas sem encampação

Balbino apóia com ordem de Getúlio — Reunião a portas fechadas, com Lima Barreto nervoso

S. PAULO, 27 (Sucursal) — "A Vera Cruz vai continuar", — declarou (lacônico) Cavalheiro Lima, chefe de divulgação da Companhia de São Bernardo do Campo, a propósito dos entendimentos em tôrno da crise que atravessa.

Não disse como, mas adiantou que surgiu uma nova fórmula, da qual participam o govêrno federal, estadual e a companhia.

"Só posso dizer que provàvelmente não haverá a tão falada encampação".

BALBINO

O ministro Antônio Balbino veio a esta capital com ordem de Getúlio, para dar um cunho decisivo às demarches em andamento.

Abraçando os repórteres, alegre, falando bastante, disse que o Ministério da Educação "está interessadíssimo em envidar todos os esforços para encontrar uma solução que evite a paralisação dessa Companhia".

Frisou que a fórmula final depende de entendimentos jurídicos. Adiantou: "Nós estamos colocando o problema em têrmos de interêsse cultural".

ARANHA

O nome de Aranha veio à baila, também. Balbino disse que o ministro da Fazenda está com tôda a boa vontade. Colaborará, com certeza, "para que a solução seja a mais pronta e a mais razoável possível".

REUNIAO

Ontem, foi realizada nova reunião, no Banco do Estado. Fecharam-se numa sala: ministro Edmundo Rossi (pelo governador), Franco Zampari (presidente da Vera Cruz), presidente do Banco do Estado e secretário da Fazenda.

Lima Barreto estava aflito, na ante-sala. Nada transpirou do dito e do não dito.

Mas sabe-se que há uma fórmula quase aprovada, e também que a Vera Cruz não vai encerrar suas atividades. Hoje, os entendimentos terão andamento.

VAI FALTAR LUZ
AMANHÃ, EM 16 BAIRROS

PARA permitir a execução de consertos, ampliações e outros serviços na rêde elétrica, serão interrompidos amanhã, 28, os seguintes circuitos, nos logradouros abaixo mencionados:

Andaraí — 7 às 15 horas — Ruas Jataí, José Higino, Clemente Falcão, Projetada, Araújo Lima, Silva Teles, Adalberto Aranha, Antônio Salema, Particular, Goiania, Barão de Mesquita.

Urca — 9 às 16 horas — Ruas João Luiz Alves, Otavio Corrêa, Almirante Gomes Pereira, Cândido Gaffrée, Joaquim Caetano e Praça Virgílio de Melo Franco.

Santa Teresa — 7,30 às 15 — Ruas Cardeal D. Sebastião Leme, Monte Alegre, Mauá, Costa Barros, travessa Plano Inclinado e Costa Barros.

Realengo e Magalhães Bastos — 7 às 15 — Ruas Paraguassu, Princesa Imperial, Capitão Dufles de Andrade, Miguel Pombeiro, Imperatriz, São Pedro de Alcântara, Taquarembó, Independência, Princesa Leopoldina, Major Parentes, Monsoras, "B", "J", "K", "A", "H" e Estrada São Pedro de Alcântara.

Santa Cruz — 9 às 15 — Estradas dos Palmares, do Cortume e do Morro do Ar.

Jacaré — 7,30 às 15 — Ruas Bruno Seabra, Viuva Claudio, Braulio Cordeiro, Cassia, Camburiu, Inabú, Sarandi, Garanhus, Matinoré, Canarias, Tapirapé, Matipó e travessa Jacaré.

Bonsucesso — 7,30 às 15 — Ruas General Galiene, Clemenceau, Saint Hilaire, Uranos e Caminho do Itaóca.

Cordovil — 9 às 12 — Ruas General Carvalho, Coronel Camisão, Barão de Melgaço, Balduino Aguiar, Dourado, João Henrique, Aragão Gesteira, Vicente Leite e Major Conrado.

Honório Gurgel, Coelho Neto e Jacarèpaguá — 7 às 15 — Ruas dos Diamantes, Imbé, Guaxindiba, Mambucaba, Uraraí, Jatuaia, Macabu, Itaigara, Paraíba, Ubarana, Guaré, Arapeí, Curipé, Acegua, Catanduva, Ana Silva, Monsenhor Marques, Coronel Tedim, Comendador Siqueira, Maenca, Claudino de Oliveira, Paracaima, Alexandre Ramos, Estradas Campo da Areia, do Pau Ferro, do Areal, Avenida Geremario Dantas e travessa Particular.

Quintino, Piedade e Inhaúma — 7 às 15 — Ruas Upitanga, Padre Januário, Atinga, Dona Emilia, Teixeira Macedo, Freitas Madureira, Silvia, Cristovão Pena, Clarimundo de Melo, Almeida Nogueira, Saçú, Palma, Urugema, Taciba, Lemos de Brito, Maturi, Urupeva, Urupema, Itinga, da República, Duarte Ferreira, Balbina, Pedro Reis, 21 de Abril, Argentina Reis, João Barbalho, Regina Reis, Olinda, Elias da Silva, Fazenda da Bica, Duarte Teixeira, Nerval de Gouveia, Bernardo Guimarães, Franco Vaz, Garcia Pires, travessa Barros Leite e Estrada Velha da Pavuna.

Vila Isabel — 7 às 15 — Ruas Correia de Oliveira, Engenheiro Gama Lobo, Souza Franco, Conselheiro Otaviano, Silva Pinto, Torres Homem, Visconde de Santa Isabel, Luiz Barbosa, Barão de São Francisco, Ivaí, Senador Nabuco, Major Barros, Rocha Fragoso, Visconde Abaeté, Conselheiro Autran, Duque de Caxias, Tegipó, Avenida 28 de Setembro, Vila Particular e Ladeira do Otaviano.

Nilópolis — 7,30 às 13 — Ruas Soares Neiva, Manuel Serra, Maria Braga, Comendador Soares, Evita, Otavio Braga, Otavio Ascoli, Augusto Paris, Casemiro de Abreu, Vitor Braga, Coronel França Soares, Caio Martins, Clovis Bevilacqua, França Leite, Roldão Gonçalves, Comendador Joaquim Cardoso, Almirante Batista das Neves, Maria Tomazia, Dr. Godoi, Maria José, Marques Canário, Sem Placa, Dr. Manuel Reis, Alfredo Ludolf, Coronel Teodomiro Gonçalves, Avenidas Getulio de Moura, Mirandela e João Pessoa, Travessas Sem Placa, Maria da Luz, Cota, Cotinha, Alantejano, Dalila e Feliciano Sodré, e Alameda Maria Lourdes.

Ingersoll-Rand (Máquinas) S/A

ASSEMBLEIA GERAL ORDINARIA
Convocação

São convidados os Srs. Acionistas desta sociedade a comparecer à Assembléia Geral Ordinária, a se realizar na sede social da Ingersoll-Rand (Máquinas), S. A., à Avenida Rio Branco nos. 99/99-A, 10.º andar, nesta Capital, no dia 8 de Abril de 1954, às 16 horas, para o fim de tomarem conhecimento e deliberarem sôbre o relatório da diretoria, balanço conta de lucros e perdas e parecer do conselho fiscal, bem como elegerem os diretores, membros e suplentes do conselho fiscal, para o corrente exercício.

Rio de Janeiro, 25 de Março de 1954.

Pela Diretoria, Joseph Henry Rutt — Diretor; G. H. Holmes, Diretor Secretário e Tesoureiro.

Laboratório Myrthonil S. A.

Encontram-se à disposição dos Snrs. Acionistas, na nossa sede social, à rua Adolfo Lutz, 82 nesta cidade, todos os documentos de que trata o art. 99 do Decreto-lei 2627 de 26-9-1940.

Rio de Janeiro, 26 de março de 1954.

Maurice E. Gane — Diretor.

França Filmes do Brasil S. A.

Assembléia Geral Ordinária
CONVOCAÇAO

São convidados os srs. Acionistas desta sociedade a comparecer à Assembléia Geral Ordinária, a se realizar na sede social da França Filmes do Brasil S/A., à Rua Santa Luzia n.º 799, 15.º andar, nesta Capital, no dia 12 de Abril de 1954, às 16 horas, para o fim de tomarem conhecimento e deliberarem sôbre o relatório da diretoria, balanço, conta de lucros e perdas e parecer do conselho fiscal bem como elegerem os diretores, membros efetivos e suplentes do conselho fiscal, para o corrente exercício.

Rio de Janeiro, 25 de março de 1954.

Pela Diretoria, Lothar Oppenheimer — Diretor-Gerente.

José Rodrigues da Silva Fontes
(FALECIDO EM PORTUGAL)

✝ SILVA FONTES — EXPORTADORES, LIMITADA participa o falecimento de seu sócio e amigo JOSÉ RODRIGUES DA SILVA FONTES e convida seus amigos e os do finado para a missa que manda celebrar na próxima quinta-feira, no altar-mór da Candelária.

Antecipa seus agradecimentos a todos que comparecerem a êste ato de religião.

INGERSOLL-RAND (MÁQUINAS) S. A.

Relatório da Diretoria a ser apresentado à Assembléia Geral Ordinária

SRS. ACIONISTAS:

Atendendo às disposições legais e estatutárias que regem esta sociedade, vimos trazer ao conhecimento de VV. SS. o relatório das atividades da Companhia durante o exercício encerrado em 31 de dezembro de 1953. Este documento vai acompanhado do balanço e da conta de lucros e perdas, que mereceram do Conselho Fiscal a sua aprovação.

E' com satisfação que fazemos notar o desenvolvimento dos negócios sociais e as nossas esperanças do seu maior incremento no decorrer do próximo exercício.

Rio de Janeiro,

Pela Diretoria,
G. H. HOLMES
Diretor Secretário e Tesoureiro
J. H. RUTT
Diretor

BALANÇO GERAL EM 31 DE DEZEMBRO DE 1953

ATIVO

ATIVO FIXO		
Maquinismos, móveis e utensílios e automóveis	1.086.656,90	
Reserva para depreciação	825.805,70	260.851,20
ATIVO DISPONIVEL		
Caixa e Bancos		6.222.656,40
ATIVO REALIZAVEL A CURTO PRAZO		
Contas a receber	115.432,60	
Contas correntes	1.921.318,30	
Mercadorias	4.023.061,20	
Títulos e ações	76.625,00	
Depósito para ágio cambial	1.509.000,00	
Ingersoll-Rand Co. - New York	581.270,80	8.226.707,90
ATIVO REALIZAVEL A LONGO PRAZO		
Empréstimo compulsório (Lei n.º 1474)		339.808,90
ATIVO PENDENTE		
Despesas deferidas e pagamentos adiantados	162.933,10	
Diferença de câmbio em suspenso ..	55.231,50	218.164,60
		15.268.189,00
CONTA DE COMPENSACAO		
Ações caucionadas pelos diretores ...		5.000,00
		15.273.189,00

PASSIVO

PASSIVO NAO EXIGIVEL		
Capital	6.000.000,00	
Reserva legal	670.185,40	6.670.185,40
PASSIVO EXIGIVEL A CURTO PRAZO		
Contas a pagar	447.958,00	
Provisões várias	796.345,50	
Dividendos	3.038.219,80	4.282.523,30
CONTA DE LUCROS E PERDAS		
Saldo em 31 de dezembro de 1953 .		4.315 480,30
		15.268.189,00
CONTA DE COMPENSAÇÃO		
Caução dos diretores		5.000,00
		15.273.189,00

G. H. HOLMES — Diretor-Secretário e Tesoureiro — J. H. RUTT — CRC — D. F. N. 4333.

Demonstração da conta de lucros e perdas para o exercício findo em 31 de dezembro de 1953

DÉBITO

Despesas gerais		5.881.459,50
Impostos		477.483,40
Juros e descontos		50.837,50
AMORTIZAÇÕES		
Ativo fixo	93.336,00	
Mercadorias	46.345,00	139.681,00
		6.549.461,40
Prejuízo do exercício transportado		1.300.180,90
Saldo em 31 de dezembro de 1953, segundo balanço geral		4.315.480,30
		5.615.661,20

CRÉDITO

Produto das operações sociais	3.666.657,20
Comissões	1 314 737,40
Juros e descontos	267.885,90
Prejuízo do exercício transportado abaixo	1.300.180,90
	6.549.461,40
Saldo em 31 de dezembro de 1952	5.557.748,80
Lucros bloqueados — (Decreto-lei n.9159)	46.504,30
Recuperação de prejuízo com a venda de Obrigações de guerra em anos anteriores	11.408,10
	5.615.661,20

G. H. HOLMES — Diretor-Secretário e Tesoureiro — J. H. RUTT — CRC — D. F. NUM. 4333.

PARECER DO CONSELHO FISCAL
Exercício de 1953

AOS SENHORES ACIONISTAS DA INGERSOLL-RAND (MAQUINAS) S. A.

De acôrdo com o artigo 127 do Decreto-lei n.º 2627, a Diretoria da Ingersoll-Rand (Máquinas) S. A. nos apresentou, para parecer, os documentos prescritos nessa disposição legal, correspondentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 1953.

Fizemos exame dos referidos documentos com os livros de contabilidade e a documentação justificativa, havendo, além disso, obtido as informações e explicações que pedimos.

Conforme êsse exame, somos de opinião que o balanço geral e conta de lucros e perdas demonstram a situação financeira da Sociedade em 31 de dezembro de 1953 e os resultados das operações para o exercício findo nessa data.

Rio de Janeiro, 25 de fevereiro de 1954.

EDWARD TULLY
JOSE' AZEVEDO CORREIA
DONALD MALPAS

Orestes sòmente será apresentado na pista molhada

OROZCO TEM SIDO INFELIZ

NAS duas vêzes em que saiu à pista, não foi feliz o nacional Orozco do **stud Seabra**. Tido em boa conta por Zuniga e com exercícios que o habilitam a boas "performances", o filho de Bambino não pôde corresponder. **Nas duas vêzes saiu mal, sendo que** na estréia levou violento tranco de Hariali, largando fora de corrida. Amanhã, Orozco é inimigo dos mais sérios, principalmente na distância de 1.000 metros, percurso onde já mostrou maior adaptação.

Comentário da Semana

DISTÂNCIAS

HÁ certas coisas no "turf" carioca que têm frequentemente merecido reparos. A programação das distâncias, por exemplo, é uma delas, visto que teimamos em fazer páreos e mais páreos de 1.000 a 1.600 metros, mas nada além de 2.000. Essa é uma das causas da nossa debilidade quando enfrentamos os estrangeiros, principalmente os argentinos, em percursos alentados.



Temos em mãos o programa de 26 de dezembro último no Hipódromo de Palermo (Argentina), que consta de oito páreos, nas distâncias de 1.100, 2.000, 1.600, 2.200, 2.000, 2.500, 1.100 e 1.600 metros, respectivamente. Dessa forma, os craques têm possibilidades de mostrar suas tendências para "sprinters", "milers" ou "stayers".

Aqui, na reunião de 1.º de fevereiro, domingo, tivemos também oito páreos, nos percursos de 1.500, 1.500, 1.400, 1.400, 1.500, 1.400, 1.500 e 1.400 metros. Os corredores de fundo, ou não podem competir, ou têm que ser sacrificados nessa corrida de um só fôlego, que não os preparam para grandes clássicos, quase todos acima de 2.000 metros. Muitos dêles, aliás, nunca chegam a ser descobertos, ficando por aí como inadaptados para as corridas.

Em verdade, não é possível que o cavalo que, semanalmente, só corre até a milha, tenha acesso com êxito nos clássicos de percurso longo. A propósito, existem na Inglaterra os "Trials", que, como o nome está dizendo, são provas experimentais realizadas cêrca de 15 dias antes dos grandes eventos, na mesma distância e com as mesmas condições de chamada, tanto que o seu vencedor é considerado, concomitantemente, o "hot favorite" da carreira principal. Por que não aproveitar os bons exemplos, vindos de lugares mais adiantados e bem mais calejados no assunto?

Sabemos que existem entre nós, proprietários e treinadores que ainda não se convenceram de tais benefícios. Esse complexo tende a acabar, notadamente quando ficarem positivadas as vantagens das medidas aqui expostas.

Sugerimos, portanto, às nossas autoridades turfistas o estudo da adoção do seguinte:

1. 4 (quatro) provas dos 24 páreos semanais seriam disputadas entre 1.600 e 2.000 metros, e 4 (quatro) acima dos 2.000, inclusive uma em 3.000 metros, com qualquer número de concorrentes;

2. Provas semelhantes aos grandes clássicos, realizadas 15 dias antes de sua programação, e com a citação daquelas carreiras, como, por exemplo: Experimental Outono, Experimental Cruzeiro do Sul, Experimental Brasil, Experimental Diana, etc.

JOSÉ COSTA

Programa e informes para amanhã

1.º Páreo — às 14,10 horas — 1.000 metros — Cr$ 60.000,00

	Kl.	Ct.	
1—1 Ghiza, E. Castillo	54	20	Fôrça.
2 Miska, L. Lins	54	55	Fraquinha.
2—3 La Reine, L. Rigoni ...	54	20	Muita chance.
4 Asia, M. Henrique	54	50	Cêdo ainda.
3—5 Habilla, S. Camara ...	54	35	Poule alta.
6 Só, J. Marchant	54	30	Estréia preparada.
4—7 Hipica, B. Cruz	54	30	Vem melhorando.
8 Fabiola, U. Cunha ...	54	50	Difícil.

2.º Páreo — às 14,35 horas — 2.000 metros — Cr$ 60.000,00

	Kl.	Ct.	
1—1 Vigorosa, R. Martins ..	50	20	Perigosa.
" Curare, M. Henrique .	61	20	Fôrça.
2—2 Ravel, F. Irigoyen ...	60	20	Bom refôrço.
3—3 Tio Chico, G. Almeida	55	30	Só como surprêsa.
—3 Embalo, O. Ulôa	53	30	Não correrá.
4 Naught Boy, D/correr .	50	30	Tinindo.
" Eranio, A. Araujo	55	30	Pode ganhar.

3.º Páreo — às 15,00 horas — 1.400 metros — Cr$ 60.000,00
"Handicap Especial"

	Kl.	Ct.	
1—1 La Vision, J. Marchant	57	20	Fôrça.
2—2 Fanfan, O. Ulôa	56	30	Rival atrevida.
2—2 La Rouge, L. Rigoni ..	56	40	Volta regular.
4 Lady Wint, A. G. Silva	50	50	Azar sofrível.
4—3 Caçamba, D. P. Silva .	53	30	Perigosa, na distância.
6 Rondinela, B. Cruz ..	53	50	Anda bem. Pode ganhar.

4.º Páreo — às 15,30 horas — 1.000 metros — Cr$ 60.000,00

	Kl.	Ct.	Inimigo certo.
1—1 Navegante, L. Lins ...	54	20	Nada mostrou até agora.
2 Sol, J. Marchant	54	50	Nosso indicado.
2—3 Orozco, F. Irigoyen ...	54	20	Estréia preparado.
4 D. Quixote, M. Henrique	54	50	Nada tem feito.
3—5 King Priam, G. Silva .	54	30	Azar viável.
6 Hariri, A. Araújo	54	30	Vai de Rigoni.
4—7 Mandenito, L. Rigoni .	54	35	Não correrá.
" Minsibo, não corre	54	35	Ajudará Mandenito.
" El Valiente, O. Ulloa ..	54	35	

5.º Páreo — às 16,00 horas — 1.600 metros — Cr$ 150.000,00
Grande Prêmio "Henrique Possolo"

	Kl.	Ct.	
1—1 Joiosa, G. Silva	55	20	Tinindo.
2—2 Pirueta, O. Ulôa	55	25	Inimiga certa.
" Palombeta, E. Castillo .	55	25	Reforça o número.
3—3 Chilita, L. Rigoni	55	30	Bom azar.
4 Emmeline, L. Domingues	55	30	Não gostamos.
4—5 Rotina, J. Marchant .	55	30	Rival certa.
" Risoleta, U. Cunha	55	30	Vai ajudar.

6.º Páreo — às 16,30 horas — 1.300 metros — Cr$ 30.000,00
(Betting)

	Kl.	Ct.	
1—1 Orestes, F. Irigoyen ...	58	30	Anda bem.
2 Odair, L. Domingues .	54	60	Não gostamos.
2—3 Saraninha, J. Ramos ..	58	40	Fôrça.
4 Gay Fox, N. Pereira	54	35	Difícil.
5 Falcão, G. Silva	60	50	Melhor na areia.
3—6 Gangorra, B. Cruz	56	30	Gosta da grama.
7 Marroquino, A. Ribas .	60	50	Azar viável.
8 Tio Felix, não corre ...	60	60	Não correrá.
4—9 Oleta, W. Meirelles ...	56	30	Volta ótima.
10 Odemir, D. Tetti	58	30	Chance apreciável.
" Fribom, não corre	52	30	Não correrá.

7.º Páreo — às 17,00 horas — 1.000 metros — Cr$ 60.000,00
(Betting)

	Kl.	Ct.	
1—1 Aiglon, L. Rigoni	54	20	Fôrça.
2 Saha, M. Chirino	54	60	Não gostamos.
2—3 Bambinal, A. Araujo ..	54	20	Vai brilhar.
4 Trefego, E. Castillo ..	54	40	Estréia preparado.
5 Rayo, R. Martins	54	60	Há melhores.
3—6 Pirassol, P. Tavares	54	50	Azar sofrível.
7 Dourando, B. Cruz ...	54	35	Sempre melhor.
" Al Gerife, não corre ..	54	35	Não gostamos.
4—8 Positivo, A. G. Silva ...	54	40	Jeitoso.
9 El Valiente, O. Ulloa ..	54	40	Muita chance.
" Mineiro, U. Cunha	54	40	Vai ajudar.

8.º Páreo — às 17,30 horas — 1.400 metros — Cr$ 35.000,00
(Betting)

	Kl.	Ct.	
1—1 Corregio, F. Irigoyen .	58	30	Rende bem na grama.
" Idu, L. Lins	60	20	Ótimo refôrço.
2 Bonio, D. P. Silva	52	50	Melhor na areia.
2—3 Seu Acacio, E. Castillo	54	30	Volta ótimo.
4 Labano, não corre	58	30	Não correrá.
5 Coleiro, * A. Reis	58	60	Difícil.
3—6 Naught Boy, L. Rigoni .	60	20	Fôrça.
7 Pandeiro, J. Marchant	58	40	Chance remota.
8 Aviadora, não corre	50	60	Não correrá.
4—9 Cruzado, A. Rosa	60	25	Adversário perigoso.
10 Lilibety, J. Ramos	57	60	Não gostamos.
11 Duroc, D/correr	52	50	Não correrá.

* ex-Demonico

VOZES DO TURFE

JÁ foi embarcada, de volta a S. Paulo, a égua Retouche, que ali continuará a ser preparada para seus novos compromissos.

Roberto de Oliveira Filho é o seu treinador em S. Paulo.

A ÉGUA Brulete, que pertencia ao cronista Luiz Reis, acaba de ser vendida ao "stud" Viña del Mar.

Continuará, porém, aos cuidados de Manuel de Souza, seu antigo preparador.

FOI enviado para o Haras São Luiz, de propriedade do sr. Hermani de Azevedo Silva, o cavalo Tevere, que exercerá as funções de pastor.

Está encerrada sua campanha nas pistas.

LABANO acaba de ser adquirido pelo "stud" Vera, que já possui, correndo entre nós, os cavalos Arroz Amargo, Oleta e Letrado.

Seu nome será trocado para Café Amargo, o que prova, mais uma vez, que seus proprietários não têm gôsto nessa história de nomes.

O FATO de Marchant não ter querido reaparecer quinta-feira prendeu-se a seu estado físico.

Achava-se um pouco pesado e deseja antes de voltar às lides, perder uns quilinhos.

NOSSA acumulada para amanhã: Ghiza, Ravel, Naught Boy e Joiosa.

PEÃO



La Vision e Joiosa são as favoritas do Handicap Especial e do G. P. "Henrique Possolo", respectivamente. Estão em grande forma e dificilmente se deixarão bater. Os responsáveis por ambas acreditam firmemente no triunfo

JOIOSA, A FAVORITA DO G. P. "HENRIQUE POSSOLO"

Pirueta e Rotina, temíveis inimigas da defensora do "stud" Rocha Faria — Retrospecto da importante prova — La Vision, nossa indicada no Handicap Especial — Programa com montarias oficiais, cotações e "forfaits" — Comentários e indicações

EM prosseguimento ao seu calendário clássico, o Jockey Club Brasileiro fará disputar, amanhã, o Grande Prêmio "Henrique Possolo", na distância de 1.600 metros e com a dotação de .... Cr$ 150.000.

Joiosa, Pirueta e Rotina são as favoritas dessa carreira e devem oferecer um atraente espetáculo aos aficionados. São três boas corredoras e estão excelentemente preparadas.

Pirueta vem de dois ótimos triunfos e a prova de amanhã servirá de teste para sua participação no "Outono". A defensora do "stud" L. de Paula Machado reapareceu correndo muito e dificilmente se deixará bater.

Joiosa não corre desde janeiro (S. Paulo), quando obteve formidável vitória. Seus exercícios a credenciam como a provável ganhadora, havendo enorme fé em sua atuação.

Rotina tem mostrado qualidades apreciáveis e regula com Pirueta e Joiosa. Depois que perdeu sua invencibilidade, numa carreira infeliz, reabilitou-se na semana seguinte e prossegue em forma soberba.

RETROSPECTO

O Grande Prêmio "Henrique Possolo" foi estabelecido em 1932, em homenagem a um dos grandes turfistas do passado. Nesse ano, em 2.200 metros, teve como vencedor o animal Caico, montado por Inácio de Souza. Daí para cá teve sua distância mudada várias vêzes, até se fixar, em 45, na milha.

Os campos de criação Paula Machado têm a supremacia dessa carreira, já tendo seus produtos vencido em dez ocasiões, seguindo da criação Lundgren, com quatro vitórias.

No ano passado, Okinawa, dirigida por Ulloa, foi a vencedora, marcando o melhor tempo da milha, 96" cravados.

O HANDICAP ESPECIAL

No Handicap Especial (1400 metros) La Vision, do "stud" Peixoto de Castro, tem a nossa preferência. Está, atualmente, em grande estado de treinamento e deve ganhar, em previsão normal. Fanfan, Caçamba e Rondinela são, no entanto, concorrentes perigosas e podem substituir a pilotada de Juan Marchant, sem surprêsa.

Abaixo, apresentamos o programa com montarias oficiais, cotações, "forfaits", comentários e indicações.

NOSSAS INDICAÇÕES

LA REINE	GHIZA	HIPICA
RAVEL	VIGOROSA	ERANIO
LA VISION	FANFAN	RONDINELA
OROZCO	NAVEGANTE	KING PRIAM
JOIOSA	PIRUETA	ROTINA
SARANINHA	OLETA	GANGORRA
AIGLON	BAMBINAL	EL VALIENTE
NAUGHT BOY	CORREGIO	SEU ACACIO

NOVA CARTA RECLAMANDO DINHEIRO DO AMÉRICA

(Conclusão da pág. de esporte)

ção, que foi minha, exclusivamente, e sòmente minha.

Essa coisas estabelecidas, e devendo ausentar-me de Roma no dia em que devia efetuar-se a partida de futebol, para viajar para a Espanha, pedi ao sr. Plinio Leite para entregar minha comissão ao sr. Massarini Alfredo. À minha volta, êste me entregou a importância de 154.000 liras.

Essa é a importância total que me foi paga pelo América F. C. para a mediação, não intervindo nas negociações nenhuma outra pessoa.

Tenho ainda que esclarecer o seguinte:

a) Que minha carta lhe foi enviada a Nápoles, para o Consulado, sabendo que V. S. morava em Nápoles, sendo amigo do sr. Plinio Leite, com o qual assisti ao jôgo, no campo, como correspondente e fotógrafo.

b) Que o abaixo assinado, desde vários anos, se ocupa com organizações desportivas, de tournées de clubes europeus e americanos e com transferências de jogadores (no al. 5 da reportagem de um jornal brasileiro de Pôrto Alegre).

c) Que meu pedido para o pagamento de uma diferença não grava sôbre a comissão, sendo devida a uma conversa que tive com V. S., quando voltou no mês de novembro, do Rio, sendo encarregado pelo sr. Plinio Leite de comunicar-me isto.

d) Devo ainda esclarecer que V. S. é credenciado como correspondente junto à presidência do Conselho de Ministro do govêrno italiano e não, como li nos jornais citados, como funcionário do consulado em Nápoles.

e) Que me coloco sempre à disposição de tôdas as sociedades brasileiras para colaborar com essas em seu programa de atividade.

Aceite minhas distintas saudações.. — **Mário Pasqualini".**

Brasil x Peru hoje, em Caracas

AS seleções do Brasil e do Peru, líderes invictas do "I Campeonato Sul-Americano de Futebol Juvenil", jogarão, esta noite, em Caracas, Venezuela.

Êste encontro está sendo cotado como o mais importante da fase inicial do certame, pois tanto brasileiros como peruanos estão sendo indicados pelos cronistas como favoritos ao título máximo.

Sem falar na equipe da Venezuela, que ainda não estreou, a impressão é de que os dois adversários de hoje e os uruguaios formarão para a conquista do 1.º lugar.

O certame prosseguirá, amanhã com o prélio Colômbio x Equador.

O juiz deu a vitória a Carlson

(Conclusão da pág. de esporte)

seria a última etapa da luta, em virtude da falta de combatividade dos dois adversários, demitiu-se do cargo.

Não se conformou o sr. Altamiro Nascimento Cunha com essa deliberação que "violava o contrato estabelecido previamente, pelo qual a luta só deveria terminar com nocaute ou a desistência de um dos contendores".

HESITAÇÃO

Outro ponto que foi muito discutido na decisão do juiz Couto de Souza foi a sua afirmação de que "o Conselho Diretor poderia, caso julgasse melhor, mudar inteiramente a decisão que êle dera, apontando Carlson como vencedor".

A LUTA

Os cinco rounds tiveram duração de trinta minutos cada um.

Enquanto Carlson Gracie e Passarito mantiveram-se na "luta em pé", trocando socos, pontapés e joelhadas, o espetáculo agradou, e foi aplaudido pelo público.

Mas verdade é que foram raros êsses momentos. A maior parte da luta travou-se no chão, com Passarito tentando romper a defesa de pernas de Carlson, sem entretanto lograr êxito; e Carlson, por sua vez, tentando fazer a montada (trocando a posição), sem êxito também.

O quinto e último round foi justamente o mais violento. Os lutadores sabiam, antecipadamente, que essa seria a etapa decisiva — e entraram, por isso mesmo, com tôda disposição, e virou procurando de qualquer maneira o golpe da vitória.

RENDA

Sem confirmação, a mesa de contrôle, pelo sr. José Palazzo Filho, anunciou que a arrecadação ultrapassara aos Cr$ 207 mil.

PRELIMINARES

A primeira luta da noite foi vencida por Valdemar (Academia Gracie), que logo aos 7 minutos do primeiro round, derrotou, por nocaute, a Biriba (diretor da sua própria academia).

A segunda terminou empatada, entre Hélio Vigio (Academia Gracie) e René Bastos (avulso).



OLHA A OOONDA!

CONTINUAM, ainda, a fazer muita onda a respeito do caso Orestes.

O Marreta aceitou, como clara, insofismável e honesta a explicação prestada pelo Schneider, a respeito de seu pupilo e não voltará mais a falar sôbre o assunto, esperando que a C.C., composta de homens esclarecidos, cheguem à mesma conclusão.

Deixemos, pois, de fazer onda em tôrno do "Alemãozinho". Êle precisa trabalhar em paz.

Conversa de cocheira

— TENHO muita pena dos titulares do "stud" Vera. Os diabéticos sofrem muito.

— Mas, quem foi que disse que êles são diabéticos?

— E não são?!

— Que nada! São dois rapagões fortes e cheios de saúde.

— Eu supunha que êles estivessem proibidos de usar açúcar, pois só tomam Mate Amargo e Café Amargo...

A fria do Marrêta
AIGLON

O MARRÊTA
diz o que quer e como quer

NEGRO TIÃO, O VISTA LIMPA

AGORA, não tenho mais que me preocupar com a polícia, que de quando em vez me abordava, quando me encaminhava para o lado da Lagoa, de madrugadinha.

Os "Dois-Dois", Cosme e Damião, que fiscalizam aquêle terreiro, acertaram alto, seguindo minhas indicações, e fizeram-se meus amigos. Agora, só me chamam de doutor Tião.

Pois bem, aqui, o "Dr. Tião" continua no seu pôsto de observação, de onde conseguiu o seguinte para a reunião de amanhã:

— No primeiro páreo deve ganhar Ghiza, mais aguerrida que suas companheiras, com exceção de La Reine, que pode endurecer no final. A dupla, é dar em morto.

— O segundo páreo vai ser duríssimo, entre Vigorosa, Tio Chico e Ravel. Nossa preferência recairá na defensora do "Verde e Preto", cuja cavalhada anda voando. Para a dupla, Ravel.

— La Vision, pelo que correu domingo, é uma barbada de légua e meia. Suas competidoras serão: La Rouge, Caçamba e Rondinella, esta última caso não tenha hemorragia.

— Orozco, desta feita, livre de contratempos, sairá da turma de perdedores. Seu maior competidor é Navegante. Dos demais, exceção feita o Don Quixote, um estreante bem trabalhado, não gostamos.

— Joiosa é a grande barbada do programa, muito embora a carreira vá ser realizada na grama, onde Pirueta e a parelha Rotina e Risoleta são grandes competidoras.

— Em 1.300 metros, Saraninha vai disparar e vai ser duríssimo derrotá-la. Suas maiores competidoras serão Oleta e Gangorra, sendo que esta anda à espera de uma graminha, para desferir sua "traulitada".

— Aiglon e Tréfego, cujo trabalho agradou muito aos corujas. Dizem que Dourando e Positivo devem disputar palmo a palmo a vitória. Vamos de "Verde e Preto", marcando, para a dupla, Tréfego.

— No último páreo. Vai ser duro o final do último páreo, entre Naught Boy, Corregio, Idu e Seu Acacio. Vamos embarcar no Corregio, que, na grama, é corredor. Para a dupla, preferimos Naught Boy.

O TIRO

GANGORRA — Não se esqueçam de que há muito tempo venho esperando uma raia de grama sêca, para dar minha pipocada. Amanhã, caso não chova, pretendo estourar em cima dos trouxas, dando uma poule alta.

Taquem ficha, tampem os ouvidos e aguardem só a pipocada.

ATRÁS DO TOCO

OROZCO — Agora, livre dos tropeços sofridos em minha última apresentação, tropeços que me colocaram atrás do tôco, à espera de nova oportunidade, sairei da turma de perdedores.

Arrumem a gaita e pousem no papel, que ainda paga uns trinta.

NA BICA

LA VISION — Aquêle terceiro lugar para Retouche e Impressiva colocou-me na bica para êsse meu novo compromisso amanhã, como um dos melhores retrospectos do programa.

Não se esqueçam de que sou uma égua clássica, pertenço à cocheira que maior número de grandes prêmios levantou no ano passado e sou treinada pelo Feijó, o treinador da temporada de grama.

Joguem, que vou confirmar.

BARBADAS DO ERNESTO

VOCÊS não podem ter idéia de como estou aborrecido com a sujeira que andam fazendo com meu amigo Schneider.

O "Alemãozinho", coitado, anda jururu que dá pena! Só fala no caso Orestes e no que estão fazendo com êle, um rapaz correto e cumpridor de seus deveres profissionais.

Tem razão o Schneider. Seu nome, que nunca foi envolvido em trapalhadas, não devia ser achincalhado, sem que, para tanto, haja provas concludentes de que andou metido em marmeladas.

Mas, como já há gente com muito mais papa que o papai defendendo o "Rei da Elegância Masculina da Gávea", deixemos o Schneider de lado e tratemos das minhas barbadas para amanhã, coisa muito mais importante, sem dúvida.

Depois de muito rodar de cocheira em cocheira, consegui descobrir que, no programa de amanhã, há várias barbadas jogáveis.

Acumulem Ghiza, La Vision, Orozco e Corregio, invertendo-os em três e dois.

Independente disso, joguem umas poules em Gangorra, que há muito vem esperando uma raia de grama sêca.

FÔRÇA DE EXPRESSÃO

COSTUMA dizer-se que o jóquei dá pernas ao cavalo.

Pois sim! Pura fôrça de expressão. O cavalo já tem quatro, o que, para êle, chega.

CLUBES EM REVISTA

BOTAFOGO

VIAJA, hoje, para Cataguazes, uma delegação do Botafogo, levando a equipe mista que jogará, amanhã, contra o Operário, e, no dia 30, em Leopoldina, contra o Ribeiro Junqueira. Na chefia da delegação alvi-negra irá o sr. Gersey Guimarães. Os profissionais titulares foram submetidos, ontem, a massagens e duchas, ficando para segunda-feira o ensaio coletivo.

PORTUGUESA

DEPOIS de sua vitoriosa temporada, a Portuguêsa reiniciou, ontem, seus treinos coletivos. No gramado do Confiança os pupilos de Zoulo Rabelo ensaiaram durante 90 minutos, com o resultado final de 3x2 para os reservas. Rato e Neca (2), para os vencedores, e Rubinho e Perinho, para os vencidos, foram os marcadores. Estiveram ausentes do ensaio Milinho, Lusitano e Baduca, por estarem contundidos.

FLUMINENSE

OS profissionais do Fluminense deverão estar em ação, hoje, no campo do Botafogo. Haverá um ensaio coletivo com a participação de todos os titulares. Ontem, chegou um novo jogador, de nome Ipojucan, para um período de experiência em Alvaro Chaves.

II INTER-MED

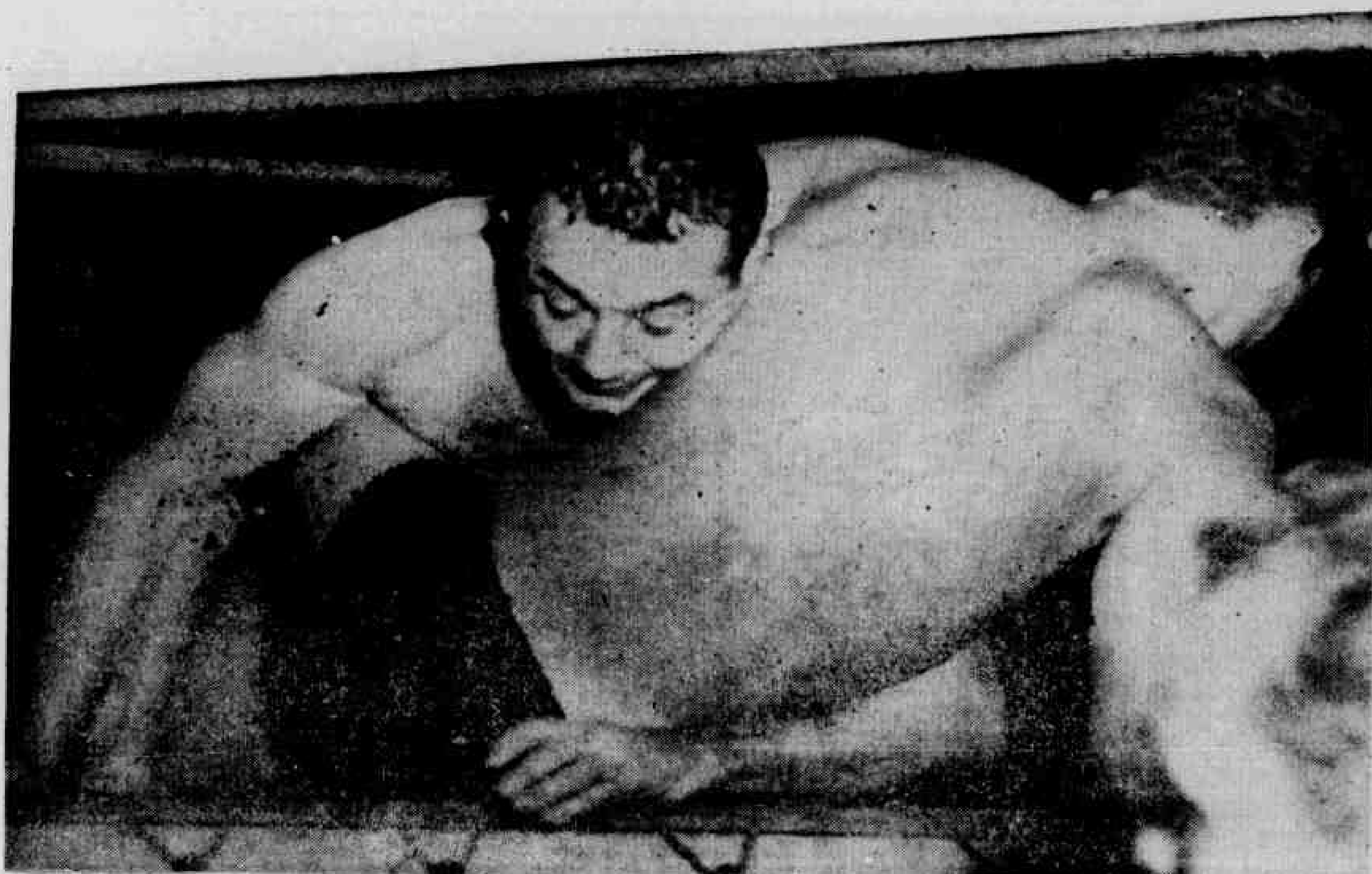
A A.A. da Faculdade Nacional de Medicina (U. B.), está convocando seus componentes para uma reunião, 2.ª feira, dia 29, às 16,30 horas. Entre os muitos assuntos em pauta, figuram: Pagamentos de Dívidas; Excursões; Organização; Veteranos x Calouros; etc.

II INTER-MED

Antonio Tomaz Resende, presidente da AAFNMUB, seguirá na próxima semana para Belo Horizonte. O objetivo é a elaboração de um amplo programa para a "II INTER-MED", que, provàvelmente, será disputada em abril, na **capital mineira.**

TRIBUNA DA IMPRENSA

ANO VI — N. 1.293 — SÁBADO-DOMINGO — 27-28 DE MARÇO DE 1954



A luta foi quase tôda no chão. Vale-tudo mesmo só houve nos raros momentos em que Carlson e Passarito fizeram a luta em pé.

O juiz deu a vitória a Carlson

Duas horas e meia de luta, público cansado e decisão surpreendente do juiz, vereador Couto de Souza

DEPOIS de duas horas e meia de luta, o juiz do vale-tudo de ontem, presidente da Federação Metropolitana de Pugilismo, vereador Joaquim Couto de Souza, levantou o braço direito de Carlson Gracie, entregando-o ao público como vencedor da luta.

O primeiro round iniciou-se às 22,30 horas de ontem, e o quinto (e último) foi encerrado à 1,30 hora da madrugada de hoje.

DECISAO DISCUTIDA

Não houve nocaute. Ao terminar o quinto round, os dois lutadores, Carlson Gracie e Wilson de Oliveira (Passarito), estavam com vários ferimentos no rosto, principalmente Wilson de Oliveira, cansadíssimos (Carlson chegou a desmaiar no fim do quinto round), mas ainda com disposição de prosseguir a disputa.

Depois de várias confabulações com os representantes dos dois lutadores, surpreendendo o treinador de Passarito (Augusto Cordeiro) e aos jornalistas que estavam dentro do próprio ringue, o juiz-presidente, vereador Couto de Souza, pelo microfone do estádio, anunciou a vitória de Carlson Gracie.

Logo irromperam protestos do treinador Augusto Cordeiro e de vários jornalistas que tinham ouvido o sr. Couto de Souza assegurar que a "luta seria paralisada, obedecendo ordens do médico da Federação (dr. Caramuru Waldeck), e a sua decisão surgiria dada pelo Conselho Diretor da Federação Metropolitana de Pugilismo, em data a ser marcada".

Todos tinham ouvido as declarações do sr. Couto de Souza e bem poucos foram os que se conformaram com o desfecho inesperado dado por êle.

O público que desconhecia tudo o que se passava no ringue (as confabulações do juiz com os representantes dos lutadores) recebeu o vencedor Carlson Gracie com aplausos, mesmo porque há muito tempo vinha reclamando contra a [illegible] Está chegando a hora".

DEMITE-SE O DIRETOR

O sr. Altamira Nascimento Cunha, diretor técnico do espetáculo, ao término do quinto round, quando o sr. Couto de Souza anunciou que o quinto

(Conclui na pág. de turfe)

FLAMENGO x S. CRISTOVÃO

Amanhã, no Maracanã, às 16 horas — Pormenores

DESPEDINDO-SE da torcida carioca (pois viajarão para a Europa), Flamengo e S. Cristóvão jogarão na tarde de amanhã, no Maracanã, amistosamente.

VARIAS ATRAÇÕES

Tanto os rubro-negros como os alvos terão algumas atrações para o público, capazes de dar ao encontro um desenrolar bem movimentado e de bom nível técnico.

O Flamengo, repetindo a apresentação de Jadir, que está jogando muito; de Zezinho, voltando a fazer goals; e dos dois juvenis Henrique e Duca, muito bem lançados. O S. Cristóvão, apresentando a dupla de meias: Sarcinelli e Ivan, por quem já pediu (ao Palmeiras) 1 milhão e oitocentos mil cruzeiros; o arqueiro Hélio e o médio J. Alves, revelações de 53. Os dois quadros deverão formar assim:

Flamengo — Garcia, Marinho e Pavão; Servilio, Jadir e Jordan; Joel, Duca, Zezinho, Benitez (Henrique) e Zagalo.

S. Cristóvão — Hélio, Manfredo e Ivan II; J. Alves, Severino e Décio; Arlindo, Sarcinelli, Cabo Frio, Ivan e Carlinhos.

ORGANIZADO NOVO ROTEIRO PARA O SELECIONADO

JA' SE CONHECE o programa para a segunda etapa de preparação do selecionado brasileiro que irá à Suiça. Decidiram sôbre a sua elaboração os presidentes da CBD e do Conselho Técnico da CBD, o técnico Zezé Moreira e o médico Paes Barreto.

CONCENTRAÇÕES

A partir do dia primeiro de abril os "scratchmen" farão uma estação de vinte dias (repouso) em Caxamou. No dia 20 viajarão para São Paulo.

Do dia 28 de abril ao 22 de maio, será realizada a concentração em Friburgo.

O embarque para a Suiça se dará no dia 25 de maio.

JOGOS

Antes de Friburgo e do embarque para Suiça, os brasileiros deverão jogar, em São Paulo (21 de abril) e no Rio (25 de abril), contra a seleção peruana, a título de treinamento para a etapa decisiva do Campeonato Mundial de Futebol.

As duas únicas novas convocações previstas para essa etapa de preparação são a de Eli e Castilho. O aproveitamento dos dois craques, entretanto, está na dependência da palavra do médico. Só depois de um exame do dr. Paes Barreto, poderá se saber se Castilho e Eli integrarão o selecionado brasileiro que irá à Suiça.

Terça-feira da próxima semana, o técnico Zezé Moreira e o médico Paes Barreto, visitarão a concentração dos brasileiros em Friburgo.

Nova carta reclamando dinheiro do América

Mario Pasqualini (empresário italiano) reafirma que Plinio Leite lhe deve 260 mil liras

MARIO Pasqualini, o empresário que reclama do América a quantia de 260 mil liras que não foram pagas pelo sr. Plinio Leite, confirmando sua primeira carta enviada a Artur Sobral, escreveu ao sr. Gustavo de Matos, residente em Nápoles, esta outra carta, que confirma inteiramente o teor da primeira. Mantendo, assim, tudo o que dissera e solicitara, historiando pormenorizadamente tôdas as negociações efetuadas entre êle (Mário Pasqualini) e Plinio Leite, então presidente do América.

Eis o que diz a carta, por nós traduzida:

"Roma, 18 de março de 1954.

Exmo. sr. Gustavo de Matos:

Recebi o jornal TRIBUNA DA IMPRENSA dos dias 9 e 10 de março de 1954 e cujos artigos, que me tocam, lhe remeto, na presente carta, em fotocópia (1, 2 e 3).

A propósito das coisas publicadas, devo esclarecer, para meu bom nome, o seguinte:

1) Minha declaração enviada no dia 18-2-1954, ao senhor A. Sobral — publicada na TRIBUNA DA IMPRENSA, é correspondente à verdade em algumas partes (o que é provado pelo fato de que não hesitei em registrá-la no notário italiano e visá-la no Consulado Brasileiro em Roma). Devo esclarecer êsses fatos exclusivamente como resposta escrita ao sr. A. Sobral, conforme resulta da fotocópia mencionada acima (al. 4).

2) Devo considerar escrupulosamente alguns detalhes referentes ao modo como aconteceram as negociações com o abaixo assinado — e somente êle — e o sr. Plinio Leite:

Fui apresentado ao sr. Plinio Leite pelo funcionário da Panair, em Roma, sr. Alfredo Massarini; o sr. Leite me disse que desejava estipular os acordos para uma partida de futebol com um clube de Roma e que para isto propunha a importância de 3.000.000 de liras. Respondi que me mostrava interessado em efetuar a partida e que faria tudo para concluir o acordo com a importância de 3.000.000 de liras — como mínimo garantido e os 50 por cento do excedente à tal importância aos interêsses do América F. C. e ao meu próprio. Quanto à minha comissão ela me seria remetida conforme sua decisão.

No mesmo dia tive uma conversa com o vice-presidente do Lazio, comandante Bornigia, ao qual propus a partida e as condições (L. 3.000.00 e 50 por cento) que em linhas gerais êle aceitava.

Depois disse que acompanharia o sr. Plinio Leite ao vice-presidente e concordamos em nos encontrar na sede do Lazio, para assinar o contrato, coisa que se fêz regularmente na mesma noite.

E aqui terminou toda interven-

(Conclui na pág. de turfe)

Com o Fluminense o "Troféu Tribuna"

Maria Eugênia Xavier, a primeira campeã da grande prova

PELA primeira vez na história esportiva da Federação Metropolitana de Esgrima, o calendário apresenta um troféu com nome de um jornal. Coube esta honra à TRIBUNA DA IMPRENSA.

Os esgrimistas cariocas pretendem prestar várias homenagens à crônica especializada. O campeão e atirador internacional Thomaz Carrilho, iniciando a série de manifestações, ofertou belíssimo troféu para ser disputado pelas esgrimistas de 1.ª Categoria e deu-lhe o nome de TRIBUNA DA IMPRENSA. O troféu será disputado pelos clubes, durante três anos, sagrando-se vencedor definitivo o que obtiver maior número de vitórias.

INAUGURADA A DISPUTA

Ontem, no ginásio do Fluminense, foi realizada a 1.ª Competição pelo troféu TRIBUNA DA IMPRENSA. Concorreram o Fluminense (Maria Eugênia Xavier e Heliodora Carneiro de Mendonça) e Flamengo (Maria Ieda Coutinho). Formaram a Mesa: major Júlio César de Saint Edmond, Maria Helena Paredes e Walter Pires Leite. Entre os assistentes estavam: os srs. Antônio Leite, Joaquim Couto Simões, Hélio Vieira, presidentes, respectivamente, do Fluminense, C.B.E. e F.M.F.; Thomaz Carrilho, idealizador do troféu; Eládio Junqueira, mestre d'Armas do Vasco; e muitos outros dirigentes e esgrimistas.

VENCEU MARIA EUGENIA

Maria Eugênia Xavier, do Fluminense, laureou-se vencedora, com duas seguras vitórias sôbre Maria Ieda Coutinho e Heliodora Carneiro de Mendonça. Ieda, derrotando Heliodora, ficou no 2.º lugar. Foram êstes os três assaltos:

1.º M. Eugênia x Heliodora — Venceu M. Eugênia por 4x2;
2.º Heliodora M. Ieda — Triunfou M. Ieda por 4x2; e
3.º. M. Eugênia x M. Ieda — Venceu M. Eugênia por 4x2.

CLASSIFICAÇAO FINAL

Vencedora — Maria Eugênia Xavier (FFC), com 2 vitórias;
2.º lugar — Maria Ieda Coutinho (CRF), com 1 vitória e 1 derrota;
3.º lugar — Heliodora Carneiro de Mendonça, sem vitória.

IEDA Coutinho e Heliodora Carneiro de Mendonça, foram as outras duas concorrentes à "Primeira Competição" pelo "Troféu TRIBUNA DA IMPRENSA", ontem, disputada no Ginásio das Laranjeiras. Ieda, que ostenta grande fôlha de títulos, foi a única representante da forte equipe do Flamengo. Derrotada por Maria Eugênia, no certame carioca, e tendo triunfado sôbre a mesma no Torneio Inaugural dêste ano, ontem foi novamente vencida, ficando em segundo lugar. Heliodora, cuja foto é vista à esquerda, integra a equipe do Fluminense.



OS flagrantes abaixo marcam o início e o término da primeira Competição do Troféu "TRIBUNA DA IMPRENSA". Numa foto, o capitão Hélio Vieira, presidente da FME quando entregava ao sr. Antônio Leite, presidente do Fluminense, o artístico Troféu, vendo-se ainda Maria Eugênia Xavier, a vencedora, e o sr. Joaquim Couto Simões, presidente da C.B.E. Ao lado, o esgrimista Thomaz Carrilho, que idealizou o certame e ofertou o Troféu, quando discursava sôbre a finalidade da competição, salientando a importância de maior número de disputas para o Florete Feminino, tendo em vista os Campeonatos Brasileiro (outubro) e Sul-Americano (novembro), ainda êste ano, em S. Paulo.

Encerra-se o Sulamericano de Natação

SÃO PAULO, 27 (De GILBERTO BAIANA, Especial para TRIBUNA DA IMPRENSA) — tendo como atração máxima a Prova dos 100 metros, nado livre, para homens, serão cumpridas hoje e amanhã, na Piscina do Pacaembu, as duas últimas etapas do Campeonato Sul-Americano de Natação.

Paulo Catunda e Tetsuo Okamoto, pelo Brasil, e Ismael Merino e Eduardo Villaran, pelo Peru, deverão travar emocionante luta pelos títulos de Campeão e Vice-Campeão. Os dois peruanos, que estudam nos Estados Unidos, onde também têm aperfeiçoado muito a técnica que utilizam, vêm fazendo sempre abaixo de 1' Villaram tem trabalhado com mais eficiência que seu companheiro, embora Merino seja o "fita azul" do continente, com 58"2/10. Catunda e Okamoto, que surpreenderam Boghossian e Hermany no Campeonato Brasileiro, também deverão baixar o minuto e podem igualmente repetir a façanha de formar a dupla.

Ainda hoje, teremos o Revezamento de 4 x 100, livre, moças (Brasil único a nadar); 1.500, livre, homens; 200, Costas, Moças; e 200, Costas, Homens. Logo depois, será encerrado o Sul-Americano de Saltos Ornamentais, com Plataforma para Homens e Trampolim para moças.

As quatro provas da tarde de amanhã, serão estas: 200 Clássico, Homens — 400, Livre, Moças — 200, Clássico, Moças — e Revezamento de 4 x 200 metros, Livre, Homens.

CALENDARIO ESPORTIVO

HOJE

FUTEBOL

I Sul-Americano de Juvenis — Venezuela, em Caracas: Brasil x Peru, jôgo noturno.

Jogos Internacionais — Uruguai, em Montevidéu: Peñarol, local x Internacional de Pôrto Alegre.

— Peru, em Lima: Combinado Iquenho-Deportivo, local x Vasco da Gama.

— Turquia, em Istambul: Fenerbau, local x Olaria.

"V Copa do Mundo" — Grécia, em Atenas: Grécia x Iugoslávia.

NATAÇÃO

Sul-Americano — São Paulo, na piscina do Pacaembu: penúltima etapa, com a realização de cinco provas.

SALTOS ORNAMENTAIS

Sul-Americano — São Paulo, na piscina do Pacaembu: provas finais de plataforma e trampolim.

TENIS DE MESA

Campeonato do Mundo — Embarque da delegação masculina do Brasil para Londres, passando antes por Lisboa.

ATLETISMO

Campeonato Sul-Americano — São Paulo, no Pacaembu, início da Competição Eliminatória do Decatlo. Em S. Januário, às 15 horas, treino dos cariocas, já definitivamente escolhidos.

HOQUEI EM PATINS

Campeonato Mundial — São Paulo, em Santos: treino da Seleção do Brasil, no Ginásio do Internacional.

AUTOMOBILISMO

III Ginkana — Estado do Rio, em Petrópolis: Ginkana automobilística com a presença de duplas cariocas, paulistas e fluminenses.

AMANHÃ

FUTEBOL

Jôgo amistoso — As 16 horas, no Estádio do Maracanã: Flamengo x São Cristóvão (a preliminar começará às 14 horas).

"V Copa do Mundo" — Sarre, na Capital: Sarrebruck x Alemanha (válida para as eliminatórias).

Jogos Internacionais — Turquia, em Istambul: Besiktas, local x Olaria.

— Argentina, em Buenos Aires: San Lorenzo del Almagro x Santos.

Jogos Interestaduais — Amazonas, em Manaus: Fast, local x Vasco da Gama (aspirantes).

— São Paulo, em Lins: Linense, local x Canto do Rio.

— Minas Gerais, em Cataguazes: Operário, local x Botafogo (juvenis).

NATAÇÃO

Sul-Americano — São Paulo, na piscina do Pacaembu: encerramento do certame com a realização de quatro provas.

AUTOMOBILISMO

"II Circuito do Maracanã" — As 9 horas, nas ruas que marginam o Estádio Municipal do Maracanã.

ATLETISMO

Campeonato Sul-Americano — São Paulo, no Pacaembu: final do Decatlo e realização das provas para indicar os últimos integrantes da equipe brasileira (tudo eliminatório).

bate-bola de Cavaca

A PRIMEIRA FALA, DEPOIS DE MADURO

AMANHECI trintão. Cheio de novas reflexões. Com raciocínio amadurecido. Pensei em tudo aquilo que já disse, e tentei fazer um olhar de desprezo para os meus vinte e nove anos. Vocês se lembram de mim quando eu tinha vinte e nove anos?

Amanheci trintão, com vontade de dizer que a humanidade é boa, que os homens são puros, que a seleção está jogando fino. Amanheci com vontade de elogiar. De dizer coisas bonitas sôbre o Ananias, o Eli, o Olavo, o Marcos Cortez, o Arati, o Gerson e o Baltazar. Evidentemente amanheci trintão.

Levantei, fui ao banheiro enxugar o rosto. Apanhei água para escovar os dentes no vidrinho de homeopatia que escondi do resto da família, e higienizei-me. Depois fui à feira, e comprei uma uva (no meu aniversário a sobremesa é uva), mas as crianças viram e fui obrigado a dar um pedaço para cada uma. Vim pro jornal. Paguei quatro pratas ao lotação (ainda estava acostumado com a tabela do tempo de meus vinte e nove anos) saltei e o motorista deu marcha-à-ré. Expliquei o caso, muito vermelho, e êle me chamou de "boneco duro" (passageiro sem dinheiro). Lembrei aqueles cruzeirinhos que fiquei seis anos sem coragem de pedir de troco e invejei o motorista corajoso. Entrei na redação, e o secretário perguntou pela matéria. Eu tinha vindo só pra dizer que era dia de meus anos, como fazia no tempo da escola. Êle ponderou que havia um buraco na página esperando o "Bate-Bola" (no tempo da escola não tinha buraco esperando matéria).

Senti-me materialista. Sentei na máquina e somei: água, uva, ingratidão e dever. Levantei sem conseguir escrever uma linha sequer. Peguei um bonde e fui para o Maracanã. Sentei lá em cima, no último degrau, sòzinho. Duas equipes entraram em campo e vieram para o canto onde eu me encontrava, levantar um "hip-hurrah". Só pra mim. Eram as equipes da maturidade e da juventude impulsiva. Não havia juiz. O jôgo corria maravilhosamente. Estava torcendo pelo time da maturidade (era o sócio mais novo). De repente o centro-avante e o zagueiro deram duas patadas no adversário. Não me contive. Era o meu time, mas tenha santa paciência. Voltei correndo pro jornal, botei papel na máquina e fiz uma crônica que começava assim: MASSACRADO O TIME DA JUVENTUDE IMPULSIVA e assinei: Um torcedor do time da maturidade.